



N L A
nuno leónidas arquitectos

calei
d o s c
ó p i o

N L A
nuno leónidas
arquitectos

calei
do sc
ópio

TÍTULO TITLE

NLA – Nuno Leónidas, Arquitectos

COLECÇÃO COLLECTION

Arquitecturas

COORDENAÇÃO EDITORIAL EDITORIAL COORDINATION

Joana Pimenta

LAYOUT E PRODUÇÃO GRÁFICA LAYOUT AND GRAPHIC PRODUCTION

Rui Rica, Aurélio da Cruz

TRADUÇÃO TRANSLATION

Inês Brito, Gilberto Rodriguez

REVISÃO REVISION

David Alan Prescott

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO PRE-PRINTING AND PRINTING

Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, SA

DEPÓSITO LEGAL DUTY COPY DEPOSIT NUMBER

319502/10

ISBN

978-989-658-088-9

DATA DE EDIÇÃO PUBLICATION DATE

Dezembro December 2010

EDIÇÃO PUBLISHER



CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

Rua de Estrasburgo, 26, R/c Dto.

2605-756 Casal de Cambra, Portugal

Telef. (+351) 21 981 79 60

Fax (+351) 21 981 79 55

www.caleidoscopio.pt

e-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt

SUMÁRIO CONTENTS

INTRODUÇÃO POR LEOPOLDO FREYRIE	05	SEDE NLA	166
INTRODUCTION BY LEOPOLDO FREYRIE		NLA HEADQUARTERS	
ENTREVISTA A NUNO LEÓNIDAS	09	OBRAS EM CURSO	177
INTERVIEW TO NUNO LEÓNIDAS		WORK IN PROGRESS	
OBRAS	21	HOTEL MYRIAD	178
WORKS		MYRIAD HOTEL	
IMPRESA PUBLISHING/EXPRESSO	22	SEDE AZINOR	180
IMPRESA PUBLISHING/EXPRESSO		AZINOR HEADQUARTERS	
SEDE IBM	30	VILAMOURA GOLF & GARDEN RESORT	182
IBM HEADQUARTERS		VILAMOURA GOLF & GARDEN RESORT	
OFFICE PARK EXPO - CAMPUS DA JUSTIÇA	42	HOTEL SANA AMOREIRAS	184
OFFICE PARK EXPO - JUSTICE CAMPUS		SANA AMOREIRAS HOTEL	
CENTRO CÍVICO DO PRAGAL E ALMADA BUSINESS HOTEL	58	HOTEL SANA EVOLUTION	186
PRAGAL CIVIC CENTER AND ALMADA BUSINESS HOTEL		SANA EVOLUTION HOTEL	
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL	72	PALMARES - APARTAMENTOS TURÍSTICOS	188
SEIXAL CITY HALL		PALMARES - RENTAL APARTMENTS	
FÁBRICA CERAMITUR	82	MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DE TIMOR	190
CERAMITUR FACTORY		TIMOR MINISTRY OF JUSTICE	
EPUL - ENCOSTA DO RESTELO	96	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA	192
EPUL - ENCOSTA DO RESTELO		ALCÂNTARA RAILWAY STATION	
MARINA DE LAGOS	108	HOTEL SANA LUANDA	194
LAGOS MARINA		SANA LUANDA HOTEL	
VILLAS D'ÁGUA	120	INFINITY VILAMOURA	196
VILLAS D'ÁGUA		INFINITY VILAMOURA	
SANA LISBOA PARK HOTEL	132	VILA VERDE RESORT	198
SANA LISBON PARK HOTEL		VILA VERDE RESORT	
SANA MALHOA PARK HOTEL	144	CONCURSOS E OUTRAS OBRAS	200
SANA MALHOA PARK HOTEL		COMPETITIONS AND OTHER WORKS	
ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA GUARDA	156	BIOGRAFIAS	203
CITY OF GUARDA RAILWAY STATION		BIOGRAPHIES	

Introdução

Introduction



Nuno Leónidas, arquitecto europeu

Nuno Leónidas, european architect

Leopoldo Freyrie*

Os adjetivos que me ocorrem pensando na vida profissional e na arquitectura de Nuno Leónidas são três: europeu, explorador e construtor.

Europeu

Nuno Leónidas é a quinta essência do arquitecto Europeu; proveniente das fronteiras ocidentais do continente, desde o início o seu trabalho centralizou-se na Europa como campo da sua aventura profissional, dedicando-se ao desenvolvimento de relações profissionais e culturais europeias; indo para além da associação de interesses, a aventura europeia de Nuno Leónidas é cultural, para enraizar a sua arquitectura num húmus mais vasto da cultura regional lusitana.

A disponibilidade intelectual de Nuno na colaboração com outros arquitectos europeus permitiu introduzir no seu estilo português uma aproximação internacional inovadora.

Explorador

A alma de explorador de Nuno Leónidas está, assim, ligada à história cultural e profissional do seu país.

A sua arquitectura exprime, demonstrando a ausência de preconceito e ideologia, sempre fora da academia, mesmo sendo reconhecível pelo seu carácter originário dos grandes mestres portugueses, atentos ao contexto histórico e à matéria da construção.

A exploração é também profissional, projectando um hotel, um banco, uma casa em localizações geográficas diferentes e longínquas, desde a África até à América do Sul.

É nestas ocasiões que, mais uma vez, a arquitectura exploradora de Nuno Leónidas se verifica, assumindo as identidades locais, misturando-as com as próprias raízes culturais e estilísticas.

Construtor

A história da arquitectura ensina-nos que existem dois tipos de arquitectos: o sonhador e o construtor.

O Nuno pertence à segunda categoria, à dos arquitectos que crêem que a arquitectura existe enquanto edificada, não porque renunciem ao sonho mas porque querem materializar os sonhos.

A sua aproximação positivista à arquitectura fez com que os arquitectos fossem sempre o resultado de um confronto entre arte e técnica, com os princípios vitruvianos da "commoditas" e da "firmitas" como fundamento do estilo.

Isto significa um contínuo e persistente trabalho de investigação sobre o habitat e as tecnologias, associando a vida quotidiana aos habitantes dos espaços arquitectónicos e à matéria da construção.

Resumindo, Nuno Leónidas é um notável arquitecto que, proveniente da grande cultura portuguesa, contribui para a realização, com o seu próprio estilo, de uma ideia de arquitectura europeia à qual não se podem aplicar etiquetas estéticas mas sim uma corrente subterrânea comum de "civilização" do habitar.

O Nuno Leónidas é "o arquitecto civil" da Milícia como demonstra a arquitectura deste livro e a futura.

There are three adjectives that come to my mind when thinking about the professional life and the architecture of Nuno Leónidas: European, explorer and builder.

European

Nuno Leónidas is the quintessential of the European architect; from the western borders of the continent, since the beginning of his work he has centered on Europe as the field of his professional adventure, dedicating himself to the development of European cultural and professional relationships; going beyond the association of interests, the European adventure of Nuno Leónidas is cultural, to root his architecture in a wider mold of the Lusitanian regional culture.

Nuno Leónidas's intellectual availability in collaboration with other European architects has allowed him to introduce an innovative international approach into his Portuguese style.

Explorer

Nuno Leónidas's exploring spirit is therefore linked to the professional and cultural history of his country.

His architectural expression, demonstrating the absence of prejudice and ideology, always outside the academia, even though recognizable by its originating character of the great Portuguese masters, bears witness to historical context and the substance of construction.

His exploration is also professional, designing a hotel, a bank, a house in different and distant geographic locations, from Africa to South America.

It is in these instances that, once again, Nuno Leónidas's quality as an architectural explorer can be seen, assuming the local identities, mixing them with their own cultural and stylistic roots.

Builder

The history of architecture teaches us that there are two types of architects: the dreamer and the builder.

Nuno belongs to the second category, the architects who believe that architecture exists as built, not because they accept the dream but because they want to materialize their dreams.

Its positivist approach to architecture meant that architects were always the result of a confrontation between art and technique, the principles of Vitruvius "commoditas" and "firmitas" as the fundament of style.

This means a continuous and persistent work of research on the habitat and technologies, associating the daily life for the inhabitants of the architectural spaces and to the substance of construction.

In short, Nuno Leónidas is a remarkable architect who, from the great Portuguese culture, contributes to the realization, within his own style, of an idea of European architecture which can not apply aesthetic labels but a common undercurrent of "civilization" of the dwelling.

Nuno Leónidas is "the civil architect" of the Militia as is demonstrated in the architecture of this book and in the future.

* Leopoldo Freyrie, arquitecto em Milão em Freyrie & Pestalozza Architetti Associati, projectou arquitectura em Itália e no mundo. Foi presidente do Conselho dos Arquitectos da Europa e Reporter Geral do XXIII Congresso Mundial de Arquitectura em 2008. É ainda o fundador do European Forum for the Architectural Policy e recebeu a Medalha Presidencial do American Institute of Architects, da qual é membro honorário.

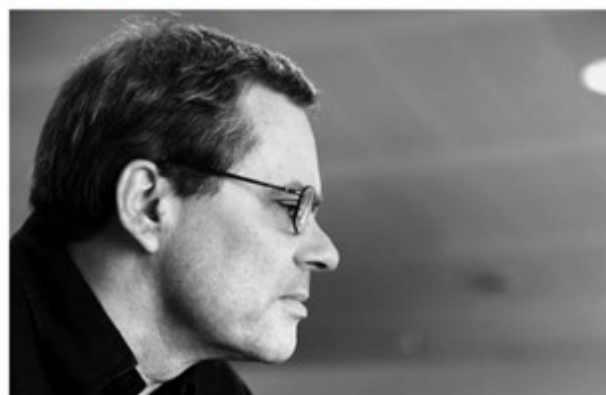
Leopoldo Freyrie, architect in Milan in Freyrie & Pestalozza Architetti Associati, has designed architecture in Italy and worldwide. He was president of the Architects Council of Europe and General Reporter of the XXIII World Congress of Architecture in 2008. He is also the founder of the European Forum for the Architectural Policy and received the Presidential Medal of the American Institute of Architects, of which he is an honorary member.



Entrevista
a Nuno Leónidas
Interview
to Nuno Leónidas
Joana Pimenta



Nuno Leónidas nasce no Funchal a 31 de Março de 1954. Forma-se em Arquitectura pela Universidade de Santa Úrsula, no Rio de Janeiro, em 1979.



Em 1983 abre o atelier Nuno Leónidas Arquitectos Associados. Em que momento decidiu que queria ser arquitecto ou, dito de outro modo, por que é que decidiu ser arquitecto?

Ora bem! Acho que a Arquitectura é acima de tudo um curso, uma carreira de vocação e portanto há uma diferença entre a pessoa decidir ser arquitecto e perceber essa vocação.

Nasci numa família de artistas, vivi sempre no meio de artistas, pintava, desenhava, até pensei ser pintor... Mas os meus pais diziam sempre que a pintura não dava nada e que seria melhor ir para arquitectura; toda a gente me dizia que pelo menos aí sempre conseguiria ter um emprego... E, de facto, foi assim que fui parar à Arquitectura!

A seguir ao 25 de Abril tive de ir concluir o meu curso no Brasil. Foi aí que descobri a minha vocação! Portanto, há uma mudança, há uma descoberta. Para mim a Arquitectura em Portugal resumia-se na altura à Gulbenkian, ao Castil, ao "Franjinha" e pouco mais... Com a descoberta do Brasil e toda aquela arquitectura descomplexada, com grande movimento, com grandes influências até do Corbusier, mas que depois soube evoluir e procurar o seu próprio caminho, fez-se um "click" cá dentro.

Comecei a ver a arquitectura de outra maneira, comecei a encará-la de outro modo e foi aí que penso ter descoberto a tal vocação. Um dos responsáveis por isso terá sido a própria Faculdade, pela maneira como os professores ensinavam, como nos beliscavam e como nos provocavam, por um lado. Por outro lado, o próprio contacto com a arquitectura brasileira, toda aquela pujança, aquele crescimento, quer de economia quer da própria arquitectura, a maneira como os projectos surgiam e o contacto com os grandes mestres da época – o Óscar Niemeyer, que cheguei a conhecer, mas muitos outros, como o Rui Othake ou o Sérgio Magalhães/Clóvis Barros, enfim muitos arquitectos que representaram determinadas referências no meu período de formação.

Acha, então, que o desenho foi também um factor importante na descoberta desta vocação?

Exactamente! Existia a pressão das famílias que diziam que, embora desenhássemos bem, o melhor era irmos para arquitectura, em vez de pintura!

A verdade é que naquele tempo para seguir arquitectura a pessoa tinha que ter "mãozinhas", tinha que saber desenhar.

Nuno Leónidas was born in Funchal on the 31st of March 1954. He graduated in Architecture from the University of Santa Úrsula in Rio de Janeiro in 1979.

In 1983 he opens the Nuno Leónidas Arquitectos Associados studio.

When was it that you knew you wanted to be an architect or, to put it another way, why did you decide to be an architect?

Well, I think that architecture is above all a degree, a career vocation, and so there is a difference between a person deciding to be an architect and the understanding of that vocation. I was born into an artistic family. I always lived among artists, I painted, drew, I even thought about being a painter... But my parents always said that painting wasn't going to be profitable and it would be better to go for architecture; everyone told me that at least there I could always have a job... And, in fact, that's how I ended up in architecture.

After the 25th of April [revolution in Portugal] I had to go to finish my degree in Brazil. That was when I discovered my vocation! So there is a change, there is a discovery. For me the architecture in Portugal at the time was basically the Gulbenkian building, the Castil office and residential block with its "fringe style" window coverings and little else ... With the discovery of Brazil and all that uncomplicated architecture, with its great movement, with major influences from people such as Le Corbusier, which then evolved and found its own way, something clicked here inside.

I began to see architecture in a different way, approaching it differently and that's where I think I had discovered this vocation. One of the things responsible for this must have been the university itself, the way the professors taught, how they spurred us on and provoked us, on the one hand. On the other hand, contact with Brazilian architecture itself, all that strength, that growth, whether economically or the architecture itself, the way the projects arose and the contact with the great masters of that period – Óscar Niemeyer, who I came to get to know, but many others, like Rui Othake or Sérgio Magalhães/Clóvis Barros, many architects who represented certain references in my training period.

Do you think, then, that the drawing was also an important factor in the discovery of this vocation?

Sure! There was pressure from families who said that although we drew well, it was better to go for architecture, instead of painting.

The truth is that at that time an architecture student had to be "handy", had to know how to draw. Today, with computers, people do not even need to know how to draw, as long as they have good grades in maths and other subjects, maybe they can even manage to complete the architecture degree. This does not mean they have a vocation, that they have the ability to see into space. Because architecture, above all, implies a great ability to see into space, to materialize. And this has to do with the ability to draw. If a person can't draw, they can't materialize an idea.

Our hands follow our thinking; the sketch of an idea, the sketch of a project, it is no more than materializing something that is in our minds, and then our hands, controlled by our minds, make it evolve and manufacture it as a form, as between drawing and sculpture. Of course this form, as a matter of training, eventually has to respond to a function.





Hoje, com o computador, as pessoas nem precisam de saber desenhar, desde que tenham boas notas a matemática e noutras cadeiras, se calhar até conseguem concluir o curso de arquitectura. Não significa isso que tenham vocação, que tenham capacidade de ver no espaço. Porque a Arquitectura, antes de mais, implica uma grande capacidade de ver no espaço, de materializar. E isto tem a ver com a capacidade de desenhar. Se uma pessoa não é capaz de desenhar, não consegue materializar uma ideia.

As nossas mãos seguem o nosso pensamento; o rabiscar de uma ideia, o rabiscar de um projecto, não é mais do que materializar algo que está na nossa mente e que depois as nossas mãos, controladas pela mesma, fazem evoluir e fabricam como que uma forma, como entre o desenho e a escultura. Claro que essa forma, por uma questão de formação, acaba por ter de responder a uma função. Portanto, temos uma função para essa forma e estamos a criar um objecto que as pessoas não vão ver por fora, mas vão utilizar por dentro. É a grande diferença para a Escultura. A Escultura é algo que é visto por fora e a Arquitectura, além da visão exterior, é algo que é usado, portanto é uma forma que é usada, aí reside a grande diferença.

Podemos concluir que, na sua opinião, antigamente se ensinava melhor do que hoje? Talvez porque havia um enorme investimento e insistência para as pessoas saberem desenhar se quisessem ser arquitectos?

Eu penso que antes tínhamos uma Arquitectura mais de vocação. Hoje temos uma Arquitectura mais tecnológica, onde há pessoas que podem vir a ser arquitectos, até podem vir a ser bons arquitectos, mas que não têm a vocação. Não têm essa capacidade de abstracção ou de criação, de abstracção espacial e, portanto, a nível de criatividade serão com certeza mais limitados.

Pegando ainda na 1.ª questão. Quem foram as suas referências? Quais os grandes mestres que influenciaram a sua abordagem à Arquitectura? E hoje, mantém essas referências ou tem outras?

Essas influências vão sempre evoluindo ao longo da nossa carreira... mas numa fase inicial a arquitectura brasileira marcou-me bastante, desde os mestres que já citei, a ideias diferentes, como por exemplo o Sérgio Bernardes, que tinha o seu Laboratório de Investigações Conceptuais e que também marcou todo o meu período de formação. Depois comecei a contactar com outros arquitectos na fase final da minha formação.

No início da minha carreira profissional, com outras referências, fiz uma espécie de transição da arquitectura brasileira

So we have a function for its form and we are creating an object that people will not see from the outside, but will use inside. That's the major difference to sculpture. Sculpture is something that is seen from the outside, and architecture, beyond the exterior view, is something that is used, so it is a form that is used. That's the great difference.

We can conclude that, in your opinion, teaching in the past was better than today? Perhaps because there was a huge investment and insistence on people knowing how to draw if they wanted to be architects?

I think that before we had architecture with greater vocation. Today we have a more technological architecture, where there are people who may become architects, and may even become good architects, but they don't have a vocation. They don't have this capacity for abstraction or creation, of spatial abstraction, and therefore the level of creativity will clearly be more limited.

Coming back to the first question. Who were your references? Who are the great masters who influenced your approach to architecture? And today, are they the same ones or do you have other references?

Those influences are constantly evolving throughout our career... but at the beginning I was very impressed by Brazilian architecture, by the masters I have already mentioned, the different ideas, such as Sérgio Bernardes, who had his own laboratory of conceptual research or conceptual design and that also had an impression on my training period. Then I started to get in touch with other architects in the final stage of my training.



para arquitectura portuguesa emergente – Siza Vieira, Souto de Moura, Gonçalo Byrne, João Paciência, foram nomes que me marcaram mas que eu passei a ler de outra maneira. Por vir com a mente aberta pela leitura da arquitectura brasileira passei a interpretá-la de uma maneira diferente do que se o meu percurso tivesse sido exclusivamente europeu. E como a Arquitectura nada mais  do que sínteses consecutivas de imagens e de arquétipos que vamos construindo na nossa imaginação, consoante aquilo que nós vemos, poderei dizer que a minha arquitectura é, de certo modo, influenciada por todos esses arquitectos com quem vamos convivendo ou cujas obras vamos vendo e vamos sentindo e vamos percorrendo. Alguns mestres que me influenciaram posteriormente... recordo-me de um período em que tivemos uma influência muito grande de Richard Meyer e depois de outros nomes mais recentes. E, neste momento, pelo seu fantástico poder de síntese na criação arquitectónica, pela capacidade de criar forma, o Norman Foster!

Lembra-se do 1.º projecto que construiu? Sabe se ainda continua igual ou se já sofreu muitas alterações?

Tínhamos alguma obra no Brasil porque quando estive l iniciámos alguns projectos.

Aquele que efectivamente comecei por projectar e concluir, porque entretanto voltei para Portugal, foi o edifício da Caixa Geral de Depósitos em Reguengos de Monsaraz.  uma agência da Caixa em que comecei o projecto e acompanhei a obra até  sua conclusão. O edifício ainda existe. Provavelmente o interior deverá estar com a nova imagem da Caixa. Mas pelo menos exteriormente ainda existe essa pequena obra, com um letreiro diferente e num contexto um pouco diverso. A obra, feita em 1981, ainda persiste.



In my early professional career, with further references, I made a kind of architectural transition from the Brazilian architecture to the emerging Portuguese architecture – Siza Vieira, Souto Moura, Gonçalo Byrne, João Pacincia, were names that made an impression on me, but I started to read in another way. By coming with an open mind as to reading the Brazilian architecture I started to interpret it differently than if my career had been exclusively European.



And because architecture is nothing more than consecutive syntheses of images and archetypes that we build in our imagination, depending on what we see, I can say that my architecture is somehow influenced by all those architects with whom we coexist or whose works we are seeing and feeling and passing through.

Some masters who influenced me later... I remember a time when we had a great influence of Richard Meyer and then other, more recent names. And at this time, for his fantastic powers of synthesis in architectural creation, the ability to create form, Norman Foster!

Do you remember your first built project? Do you know if it is still the same or has it already undergone many changes?

We had some work in Brazil because when I was there we started a few projects.

The one I actually started to design and completed, because then I returned to Portugal, was the Caixa Geral de Depósitos bank building in Reguengos de Monsaraz. It is a branch building on which I started the project and followed the work until its completion. The building still exists. Probably the inside might have the new corporate design. But on the outside at least there is still this small work with a different sign and in a context, a bit different. The work was done in 1981, and is still there.

Is it true that your brother's participation in the company also comes from the family connection to art and architecture?

I think it's a little bit of that.

When he was still at secondary school, influenced by me, he started working in the studio. Maybe it was there that he began to discover his career. We still had the design school – we used a pencil with a thick lead to create and sketch immensely on a sheet of tracing paper. I also remember the first attempts he made at sketching... and this must have made him "click" in some way! He started working with me while in high school, as I said; then took a break when he began his degree in architecture, because he did one year at the Faculty of Oporto, then came to the Faculty of Lisbon and graduated, so to speak, already inside the studio. The advantage he had was that, after just graduating, he accompanied the growth of the studio, taking a very important role in the organization and assuming responsibilities on a level of project managing. Precisely because he had that route, because he worked while studying and had a continuous training, much more practical and pragmatic, Vasco became my partner through his own merit.

A participação do seu irmão na empresa advém também da ligação familiar à arte e à arquitectura?

Eu penso que é um pouco isso, é!

Quando ele ainda estava no Secundário, por minha influência, começou a trabalhar no atelier. Se calhar foi aí que ele começou a descobrir a sua carreira. Nós tínhamos ainda a escola do desenho – utilizávamos o lápis com uma mina grossa para criar e riscar imenso numa folha de papel de esquiço. Lembro-me também das primeiras tentativas que ele fez de começar a riscar... e isso deve-lhe ter feito um "click" qualquer! Começou a trabalhar comigo ainda no Secundário, como disse; depois teve um interregno quando começou o curso de Arquitectura, porque fez um ano na Escola do Porto, depois veio para a Escola de Lisboa e formou-se, por assim dizer, já dentro do atelier. A vantagem que ele teve foi que, acabado de formar-se, acompanhou o crescimento do atelier, tendo um papel muito importante na própria organização e na assunção de responsabilidades de direcção a nível de projecto. Justamente porque teve esse percurso, porque trabalhou enquanto estudou e teve uma formação contínua, muito mais prática e pragmática, o Vasco tornou-se meu sócio por mérito próprio.

O atelier faz projectos de programas diversificados, mas os hotéis e os edifícios públicos e empresariais representam uma parte significativa do seu trabalho. Pode falar um pouco sobre essa experiência? Há alguma responsabilidade acrescida pelo facto de se estar a intervir de modo mais veemente na cidade?

Ora bem, essas obras que citou – hotéis, edifícios empresariais – são usadas e vividas por muitas pessoas, portanto há uma responsabilidade acrescida na maneira como se inserem na cidade. Por exemplo, no caso dos edifícios empresariais podemos reparar em diversos projectos que temos feito ao longo da nossa carreira – ainda há pouco foi inaugurado o edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal do Seixal. É um edifício em que a arquitectura se insere em raízes urbanas muito fortes e que procura recriar no espaço arquitectónico uma série de valores urbanos perdidos nas cidades modernas.

O edifício da Câmara do Seixal recria no seu interior um Fórum, a praça cívica, onde se passavam todas as actividades. Tem realmente um espaço interior, um átrio coberto de grandes dimensões, que é um espaço que articula todas as funções do edifício e que pode ter outros usos a nível institucional ou cultural. Este exemplo que estou a dar corresponde a ideias que temos introduzido na nossa arquitectura e que começaram com o edifício da sede da Abri/Controljornal na altura, agora Grupo Impresa. Aqui utilizámos também a mesma filosofia de criação de um espaço – uma praça coberta que articula todas as funções do edifício. É um espaço institucional que já serviu para passagem de modelos, estúdio de televisão, espaço de exposições, etc. Serviu até para o Dr. Balsemão reunir com todos os seus colaboradores. Portanto, o espaço tem capacidade para ser utilizado como um espaço cívico.

Essa introdução da valência cívica na arquitectura pode ser uma característica da nossa arquitectura empresarial, pelo menos nós tentamos fazê-la na medida do possível.

O Campus da Justiça também tem esse elemento cívico muito presente na praça que está junto daquela grande torre em vidro; é um elemento de afirmação e participação do cidadão na utilização deste espaço.



The studio has projects with many different programs, but hotels, public works and office buildings represent a significant part of its work. Can you talk a little about that experience? Is there any greater responsibility for the fact that it is intervening more strongly in the city?

Well, those works you have referred to – hotels, office buildings – are used and experienced by many people, so there is an increased responsibility in the way they fit into the city. For example, in the case of office buildings we can mention several different projects we have done throughout our careers – even recently with the opening of the City Hall building of the Municipality of Seixal. It is a building in which the architecture fits into very strong urban roots and seeks to recreate a series of urban values that are often lost in modern cities.

The inside of the Seixal City Hall building is a recreation of a forum, a civic square, where all the activities take place. It actually has an inner space, a large covered atrium, which is an area in which all of the functions of the building can be carried out and which may have other uses on a institutional or cultural level. This example I am giving corresponds to ideas that we have introduced in our architecture, and which began with the Abri/Controljornal headquarters building at the time, now the Grupo Impresa. Here we also used the same philosophy of creating a space – a covered plaza that articulates all the functions of the building. It is an institutional space that has also been used for fashion shows, as a television studio, an exhibition space, etc. It was even used by Pinto Balsemão, the head of the company, to meet with its collaborators. Therefore, the space has the capacity to be used as a civic space.

This introduction of the civic element in architecture can be a feature of our business approach, or at least we are trying to make it so.

The Lisbon Justice Campus project, with court and administration buildings all coming together, also has this civic element in the plaza next to that big glass tower; it is a statement of citizen presence and participation in the use of this space. In the case of hotels, they are spaces that have different characteristics; they are multi-functional spaces, containing all of Le Corbusier's functions, such as "Living", "Working", and "Leisure". All those traditional functions exist within a hotel and must coexist and create a space that is inviting and make the person feel at home, as this will be their home away from home. And this kind of program is always a challenge!

We started to make hotels about 20 years ago. First, it was a hotel in the Algarve. Then we had a great opportunity, which was a competition for a hotel on the Avenida da Liberdade in Lisbon. At that time we had a client who believed in us, Mr Joaquim Silveira, who basically gave us the first major ho-

No que se refere aos hotéis, são espaços que têm características diferentes, são espaços polifuncionais, em que estão todas as funções do Corbusier, como o "Habitar", o "Trabalhar", o "Lazer". Todas essas antigas funções existem dentro de um hotel, têm de coexistir e criar um espaço que seja convidativo e faça com que a pessoa se sinta que está em casa, que será esta a sua casa fora de casa. E esse tipo de programa é sempre um desafio! Nós começamos a fazer hotéis há 20 e tal anos. Primeiro foi um hotel no Algarve. Depois tivemos uma grande oportunidade, que foi o concurso para um hotel na Av. da Liberdade. Nessa altura tivemos um cliente que acreditou em nós, o Sr. Joaquim Silveira, que no fundo nos deu o primeiro grande projecto de hotel, o Hotel Pullman, hoje Sofitel em Lisboa. A partir daí, de uma maneira natural, a nossa carreira foi sendo construída, um projecto trazia outro e se olharmos para trás temos, de facto, uma obra muito grande de hotéis construídos



Pois, porque como têm também a vertente da decoração...

A vertente na arquitectura de interiores e da decoração surge como consequência desse tipo de encomenda. Ou seja, poderemos garantir que a nossa arquitectura não é desvirtuada por um projecto que não tenha raízes nessa arquitectura, não tenha ligação com a arquitectura.

Sentimos necessidade de desenvolver essa actividade e de criar também uma equipa que neste momento se autonomizou como empresa. Logo, temos uma empresa de decoração dentro do grupo, mas que começou com uma equipa a trabalhar juntamente com a equipa de arquitectura e por isso a nossa intervenção na área de interiores é muito demarcada pela componente arquitectónica e pelo design. Com a particularidade de ser dirigida pela minha mulher, Teresa, que soube apreender esta circunstância e nela aplicar toda a sua criatividade, hoje cabalmente reconhecida pelos nossos clientes.

Diz-se que os músicos ouvem a música antes mesmo de a escreverem. Tal como na música, os arquitectos também vêem a obra antes de a desenharem?

É verdade, é verdade... As coisas não são tão lineares porque a criação não é tão organizada. Normalmente, quando chegamos ao local, quando olhamos para um terreno, para o espaço, forma-se instantaneamente uma ideia. Às vezes demora um pouco mais de tempo, forma-se uma ideia nebulosa que começa a ganhar forma. É uma resposta do cérebro a uma série de "inputs" que recebemos e essa resposta ocorre de forma natural, não é tão racional como se possa pensar, é intuitiva. É algo intuitivo que se começa a gerar, que começa a criar raízes muito fortes e a estabelecer determinados vectores, que vão ser os vectores da composição. Depois entra a parte racional – pegar nessa ideia, pegar nessa intuição e começar a adaptá-la ou torná-la possível, conjugá-la com elementos do programa e com elementos físicos, elementos técnicos. Mas há uma primeira ideia que é gerada na cabeça, às vezes não se sabe bem como, fruto de experiências anteriores, de arquétipos que temos na cabeça, da maneira como olhamos para o terreno, como o sentimos; é

tel project, the Pullman Hotel, today called Sofitel in Lisbon. Thereafter, in a natural way, our career was constructed; one project led to another and if we look back we have, in fact, a large number of hotels we have built.

Well, because there is also the aspect of interior design...

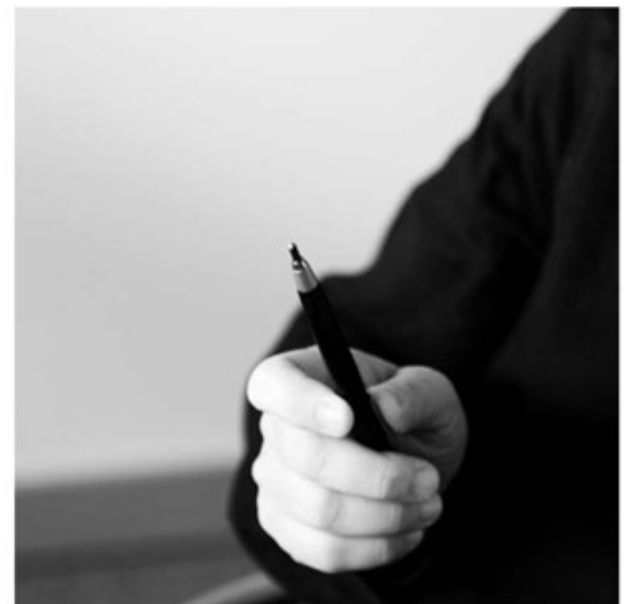
The aspect in the architecture of interiors and the interior design emerged as a result of such a commission. That is, we can ensure that our architecture is not distorted by a project that has no roots in this architecture, has no connection with the architecture.

We feel the need to develop this activity and also to create a team that is currently empowered as a company. So we have an interior design firm within the group, but which began with a team working alongside the architectural team and therefore our intervention in the area of interiors is set out by the architectural component and by the design. The difference was I was directed by my wife, Teresa, who knew how to grasp that fact and bring her creativity to it, which is now fully recognized by our customers.

It is said that musicians hear the music even before they write it. As in music, do architects also see the work before they draw it?

True, true... Things are not so linear because creation is not as organized. Usually, when we arrive on a site, when we look at a terrain, at the space, it is formed instantly. Sometimes it takes a little longer, it is formed as a hazy idea that begins to take shape. It is a brain response to a series of inputs we receive and this response occurs naturally; it is not as rational as you might think, it is intuitive. It is something intuitive that starts to generate, that begins to create very strong roots and to establish certain vectors of the composition. Then the rational part comes in – take that idea, takes that intuition and begin to adapt it or make it possible, to conjugate it with the program elements and physical elements, technical elements. But there is a first idea that sometimes is generated in one's head and is not clear how, as a result of previous experiences, of archetypes in our heads, the way we look at the site, as we feel it; it is important to go through a site and feel it. And by feeling the site we begin to understand how buildings should fit in, how they should arise, to take advantage of the views, wind or a particular path.

I remember when we did the Epul project, the Eastern slope of Restelo; we identified a pedestrian pathway that existed because the people in the neighborhood of the architect Teotónio Pereira used it over an open field to come shopping on the Avenida da Madeira – a path, therefore. Immediately we as-



importante percorrer um terreno e senti-lo. E ao sentir o terreno começamos a perceber como é que os edifícios se devem acomodar, como devem surgir, para tirar partido das vistas, dos ventos ou de um determinado percurso.

Recordo-me que quando fizemos o projecto da Epul, na Encosta Nascente do Restelo, identificámos um caminho pedonal que existia porque as pessoas do bairro do arquitecto Teotónio Pereira o usavam, ao longo de um descampado para vir às compras à Av. da Ilha da Madeira – um trilho, portanto. Imediatamente assumimos esse trilho como um dos eixos da composição que se baseou na organização da própria cidade romana, do Cardo e o Decomanus. Ou seja, esse eixo era já usado pelas pessoas e então passou a ser um elemento forte da nossa composição.

Transformámo-lo, obviamente, numa escadaria, numa sucessão de praças e de escadas que o tornassem agradável e que criassem ao longo do percurso uma série de actividades que vão surgindo. Nomeadamente a existência de pequenos estabelecimentos, restaurantes, bares, esplanadas, etc. Essa ideia surgiu ao percorrermos o terreno, sentindo algo que já lá existia, que o terreno nos dizia: “as pessoas passeiam por aqui”... Havia uma mensagem que o terreno nos dava, que depois fez surgir a composição. Depois conjugou-se isso com o sistema de vistas, a vista para o rio, que fez surgir naturalmente os dois eixos. Não de maneira forçada mas de maneira natural, havia esse eixo pedonal e depois um eixo que era a visão para o rio, a relação com ele e todo um prolongamento dos espaços institucionais que circulavam à volta do nosso projecto.

É só um exemplo de como as coisas podem surgir...

Quanto aos materiais, pensa que os lugares podem sugerir o tipo de materialidade que se vai utilizar? Ou às vezes apetece-lhe experimentar um material e determinado local é a oportunidade certa para experimentar uma coisa nova?

Acontece um pouco as duas coisas. Obviamente que se estivermos a trabalhar no Alentejo, se estivermos a trabalhar no Algarve, a materialidade será diferente da que se estivermos a trabalhar no norte do país. Ou quando trabalhamos no Brasil, ou em Cabo Verde, ou em Timor. Aí as propostas arquitectónicas são necessariamente diferentes porque também temos que articulá-las com o clima. E há também a limitação aos materiais disponíveis localmente...

De certo modo, tentamos que a nossa arquitectura corresponda ou vá buscar alguns elementos vernaculares. Assim, se estivermos a trabalhar no Norte vamos utilizar as grandes peças de pedra que têm a ver com a arquitectura vernacular. Se estivermos a trabalhar no Sul, provavelmente trabalharemos com uma arquitectura muito branca para reflectir a luz. No fundo, era o grande saber popular da arquitectura tradicional portuguesa que criava essa ligação muito forte da arquitectura como resposta ao local, ao clima, aos materiais e à envolvente em que se inseria. Nós procuramos nas nossas intervenções ter o mesmo tipo de resposta, numa linguagem diferente, introduzindo por vezes outros materiais, mas tentando ter sempre essa ligação ao local em que o edifício vai surgir.

Vivemos numa época em que somos um pouco “escravos” do design e da tecnologia. Considera que a arquitectura se tornou mais visual e menos tátil?

Há arquitectura que é desenhada pelos seus autores para si mesmos e há arquitectura que é desenhada pelos autores para as pessoas. Estou a lembrar-me, por exemplo, do Museu do Libeskind em Berlim – é uma peça arquitectónica desenhada para provocar emoções nas pessoas, é uma peça de autor mas que provoca emoções profundas nas pessoas que a utilizam. É uma peça que não foi desenhada para ser publicada. É uma peça que só pode ser vivida. Quem não viveu aquele edifício não o consegue entender. Portanto, só vivendo, só utilizando, só sentindo e emocionando-se com o edifício é que efectivamente se entende a mensagem do Libeskind. Daí a diferença entre arquitectos que desenhavam só para as revistas e arquitectos que desenhavam para provocar uma intenção, uma emoção; no caso esta obra que me marcou profundamente.

sumed that path as one of the axes of the composition which is based on the organization of the Roman city itself, Cardo and Decomanus. That is, this axis was already used by the people and then went on to be a strong element of our composition.

Obviously, we transformed it into a staircase, into a succession of squares and stairs that would become pleasant and create a series of activities along the pathway. Such as the existence of small shops, restaurants, bars, terraces, etc. This idea came by walking on the site, feeling something that already existed there, the site told us: “people walk through here”... There was a message given by the site, which later led to the composition. Then combining this with the system views, river views, which naturally gave rise to the two axes. Not forcing it, but naturally, there was the pedestrian axis and then an axis that was the river view, the relationship with it and all extensions of institutional spaces that circulated around our project.

It is just one example of how things can arise...

As for materials, do you think that the sites can suggest what kind of materiality is to be used? Or do you sometimes feel like experiencing a material and that a particular site is the right opportunity to experience something new?



To some extent, they both happen. Obviously if we are working in the Alentejo, if we are working in the Algarve, the material will be different from the one if we are working in the north of the country. Or when we are working in Brazil, or Cape Verde, or Timor. Then the architectural proposals are necessarily different because we also have to articulate them with the climate. Then there is the limitation of the locally available materials...

In a sense, we try to make our architecture meet or search for vernacular elements. Thus, if we are working in the North we will use the large pieces of stone that have to do with the vernacular architecture. If we are working in the South, probably we will work with a very white architecture in order to reflect the light. At the base of this was the great popular knowledge of traditional architecture that created this very strong bond of architecture as a response to the site, the climate, and the materials and to the environment to which it belonged. In our interventions we try to have the same type of response, in a different language, sometimes introducing other materials, but always attempting to have that connection to the site where the building is going to stand.

We live in an era in which we are somewhat the slaves to design and technology. Do you believe that architecture has become more visual and less tactile?

A nossa obra, claramente, não é uma obra de revista. Não é uma obra para ser publicada, é uma obra para ser usada. É uma resposta a um programa de alguém que vai usar essa obra e em que nós tentamos, pela nossa maneira de ser, ligá-la ao local, à história e aos aspectos bioclimáticos, mas também aos socioculturais. Tentamos estabelecer esta ligação. Preocupa-nos que a pessoa goste de viver ali.

A nossa maior satisfação é a satisfação do utilizador. Por vezes sucede criarmos uma obra para uma pessoa que não está preparada para ela mas que depois gosta e aceita; aqui a nossa satisfação é maior ainda, porque sentimos que houve uma função acrescida, a didáctica. Nessa medida somos capazes de induzir a própria cultura e o gosto das pessoas, mostrando-lhes exemplos concretos ou concretizando determinadas ideias que elas nunca pensaram e das quais vão gostar. Ao longo da nossa carreira temos tido a oportunidade de modificar a maneira de ver de alguns dos nossos clientes.

Quais são os princípios que utiliza na sua arquitectura? O princípio de provocar emoções nas pessoas, de criar espaços para as pessoas...

De certo modo nós tentamos criar espaços para as pessoas. Dependendo do programa podemos ter atitudes diferentes. Em certos programas podemos ser mais austeros e noutros utilizar até um toque de humor. Recentemente acabámos de desenhar um Hotel em Lisboa cujo pilar da esquina é uma mão que parece segurar o edifício, porque entendemos que naquela localização, na Praça do Saldanha, valia a pena introduzir um toque de humor. Como, de resto já vimos em muitas cidades europeias – em Praga, o edifício do “Ginger and Fred” introduz um toque de humor na cidade. Onde se justificar, a arquitectura pode introduzir um toque de humor. Não quer dizer que tivéssemos essa atitude noutra localização, mas naquele ponto pareceu-nos pertinente. O próprio programa, destinado a uma clientela mais jovem, permitia um toque mais irreverente na arquitectura.

Recordo quando fizemos os dois Hotéis Sana – o Sana Lisboa e o Sana Malhoa. Foram dois projectos que tiveram atitudes completamente diferentes porque se destinavam a públicos distintos. O Sana Lisboa, mais conservador, porque se destinava a ser o *flagship* da cadeia de hotéis; tinha de ser um hotel mais formal na forma e na maneira de se inserir na cidade. O Sana Malhoa, mais jovem; virado para jovens executivos que trabalham nas empresas financeiras da Av. de Columbano Bordalo Pinheiro. Fez-se a diferenciação pelo tipo de cliente. Foram dois projectos concebidos ao mesmo tempo, no entanto com atitudes diferentes em função do local onde se inseriam e das pessoas a que se destinavam. Para nós é muito importante saber que pessoas vão utilizar o espaço, tentando adaptar a nossa criação para essas pessoas.

Pela maneira como fala entusiasticamente dos projectos sinto que todos lhe deram especial prazer... No entanto, qual ou quais as obras que lhe deram maior satisfação? Porquê?

De certo modo, sim, todos me deram imenso prazer! Repare, ao longo da nossa carreira houve determinadas obras que tiveram importância naquela altura. E não posso dizer neste momento que as obras mais recentes sejam as que me dão mais prazer, porque ao longo da carreira houve obras que constituíram um marco muito importante. Lembro-me do primeiro concurso que ganhei em Portugal, o plano da zona 5.1 de Vilamoura. Era um arquitecto desconhecido, acabado de formar e ganhei um concurso para um grande plano de urbanização, cerca de 40 ha; ganhei-o a uma série de nomes sonantes que estavam a concorrer. Só foi, contudo, executada metade da obra; portanto, ficou desvirtuada... Nela coloquei uma série de ideias novas; quando ainda se praticava muito o urbanismo do quarteirão, nós apresentámos uma proposta de cidade feita para as pessoas. Os espaços estavam desmaterializados numa sucessão de ruas e praças e espaços que podiam ser vividos; inspirei-me na obra que tinha visto do Georges Candilis, por exemplo. Logo, foi um projecto mar-

There is architecture that is designed by its authors for themselves and there is architecture that is drawn by the authors for people. I am reminded of, for example, Libeskind’s museum in Berlin – it is an architectural piece designed to provoke emotions in people, it is an author’s piece, but it provokes deep emotions in people who use it. It is a work that was not designed for a magazine. It is a piece that can only be lived. Anyone who has not lived that building cannot understand it. Therefore, only living, only using and only feeling the building is actually when one can understand Libeskind’s message. Hence the difference between the architects who only design for the magazine and the architects who design to provoke an intention, an emotion; as in this work that affected me deeply.

Our work clearly is not a magazine work. It is not a work to be published; it is a work to be used. It is a response to a program for someone who will use this work and we try, through our way of being, to connect it to the site, the history and the bioclimatic aspects but also the sociocultural. We try to establish this link. We are concerned that people like to live there.

Our greatest satisfaction is the satisfaction of the user. Sometimes we create a work for a person who is not prepared for it but then comes to like and accept it; here our satisfaction is even greater because we felt that there was an added feature, didactics. To that extent we are able to induce people’s own culture and taste by showing them concrete examples or bringing about certain ideas that they had never considered and would like. Throughout our career we have had the opportunity to change the way of seeing on the part of some of our clients.

What are the principles you use in your architecture? The principle of causing emotions in people, of creating spaces for people...

In a way we try to create spaces for people. Depending on the program we can have different attitudes. In some programs we can be more austere and on others even use a touch of humor. Recently we finished designing a hotel in Lisbon whose column at the corner is a hand that seems to hold the building, because we believe in that location, in the Saldanha Square, it was worthwhile to introduce a touch of humor. Moreover, as we already have already seen in many European cities – in Prague, the “Ginger and Fred” building introduces a touch of humor into the city. Where it is justified, that architecture can introduce a touch of humor. Not to say that we would have this attitude in another location, but at that point it seemed pertinent to us. The program itself, for a younger clientele, allowed a more irreverent touch in architecture.

I remember when we did the two Sana hotels – Sana Lisboa and Sana Malhoa. They were two projects that had completely different attitudes because they were intended for different people. Sana Lisboa, more conservative, was meant to be the “flagship” of the hotel chain; it had to be a more formal hotel in the form and manner of being inserted in the city. Sana Malhoa, younger, towards young executives who work in the financial companies of Avenue Columbano Bordalo Pinheiro. There was a differentiation due to the type of client. They were two projects designed at the same time, however with different attitudes according to the site where they were inserted and for the intended people. For us it is very important to know that people will use the space, trying to adapt our creation for those people.

By the way you speak enthusiastically of the projects I feel that all of them gave you a particular pleasure... However, which work or works gave you greater satisfaction? Why?

In a way, yes, all of them gave me great pleasure! Notice, throughout our career there were certain works that were important at that time. And I can not say at this point that the most recent works are those that give me more pleasure, because throughout the career there were works that constituted



cante e que naquela altura me emocionou bastante porque eram novas ideias que estavam lançadas em cima da mesa. Posso estar agora noutra ponte da minha carreira, por exemplo, com o Hotel da Torre Vasco da Gama. Foi imaginado na praia e desenhado na areia e depois materializado no projecto. Foi algo que me entusiasmou bastante.

Desenhado na praia?... Como?

Desenhado na praia! A olhar para o mar e desenhado na areia com o dedo! Estava de férias na praia e a ideia surgiu. Desenhei na areia e depois materializei em projecto.

Já me tem acontecido às vezes sonhar e ter de me levantar, fazer dois riscos e depois voltar a dormir. E depois tentar pegar na ideia. Já aconteceu criar um projecto em sonhos e de manhã tentar lembrar-me daquilo que tinha sonhado e tentar materializar com alguma dificuldade aquele sonho. Mas o Hotel da Torre Vasco da Gama foi uma experiência interessantíssima!

Ao longo da carreira tem havido momentos que têm tido essa importância, por isso não posso dizer que um projecto seja mais importante que outro, porque todos eles têm tido a sua importância.

Outro exemplo: A Torre do Campus da Justiça foi algo que surgiu de repente na minha cabeça; três formas, a do meio em betão e as outras duas em vidro. De repente tive a ideia de fazer uma rotação, de escassos graus em cada uma das formas, que acentuasse a tensão e o movimento do edifício. Foi uma ideia complicada de resolver porque era uma forma quadrada implantada no Parque das Nações. Pensei no modo como criar um dinamismo nessa forma e foi uma ideia que surgiu assim de repente na cabeça. Depois começámos a desenhar e utilizámos o computador para fazer os modelos e confirmar aquela ideia que surgiu. Essa ideia de torcer um bocadinho o edifício para criar uma rotação, um movimento e uma dinâmica, eram ideias que no fundo são fruto dos nossos arquétipos da praça do Campidoglio de Miguel Ângelo, que torceu a praça para criar um efeito de perspectiva. De facto, todas essas coisas estão nos nossos *backgrounds*, no cérebro. Quando temos uma ideia nova, vamos buscar referências a coisas que estão na nossa formação cultural.

a very important milestone. I remember the first competition I won in Portugal, the plan area of 5.1 Vilamoura. I was an unknown architect, newly registered and I won a competition for a large master plan, about 40 hectares; I won it against a series of big names that were competing. But only half of the project was carried out, so it wasn't a great success for me... I put a lot of new ideas into it; while it was still common for the urban block style to be used we presented a proposal for a city made for people. The spaces were dematerialized in a succession of streets and squares and spaces that could be felt; I got inspired by the work that I had recently seen by Georges Candilis, for example. So it was a landmark project at the time and that moved me enough because there were new ideas that were laid out on the table.

Now I might be at another turning point in my career, for example with the Hotel Tower Vasco da Gama. I was imagining on the beach and I drew something in the sand and then the project materialized. It was something that excited me a lot.

Drawing on the beach? What do you mean?

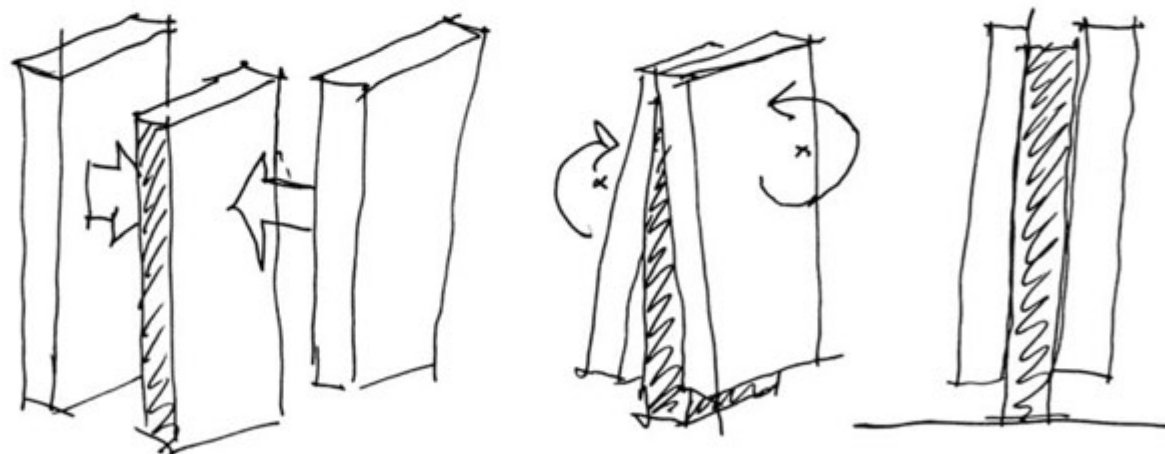
Drawing on the beach! Looking at the sea and drawing in the sand with my finger! I was on vacation at the beach and the idea came to me. I drew in the sand and then the project was materialized.

In the past I have sometimes dreamt and had to get up, make a couple of sketches and then go back to sleep. And then I try to grasp the idea. I've created a project in my dreams and then tried to remember what I had dreamt and tried to design the project from the dream.

But the Vasco da Gama Tower Hotel was a very interesting experience!

Throughout my career there have been moments that have been so important, so I cannot say that one project is more important than the other because they all have had their importance.

Another example: The Campus of Justice Tower was something that appeared suddenly in my head; three forms, the middle one made of concrete and the other two in glass. Suddenly I had the idea of doing a rotation of a few degrees in each of the forms that accentuate the tension and movement

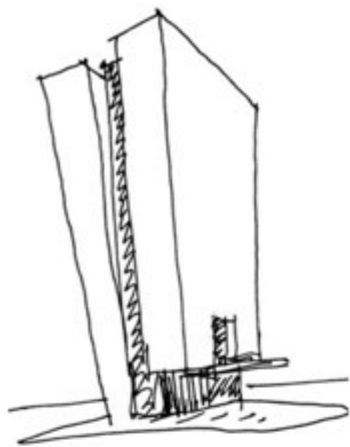


Há uma forte componente tectónica na sua arquitectura com destaque para o vidro. Frank Lloyd Wright, em 1932, fala-nos desse "novo" material que pode alterar o curso da forma de fazer arquitectura. Como interpreta este uso tão recorrente, como afirmámos, na sua obra?

Nós tentamos usar o vidro para acrescentar leveza aos edifícios. No caso daquela Torre no Campus da Justiça, ela tinha que ser um elemento extremamente leve. Tínhamos de estabelecer o diálogo tectónico, entre materiais naturais, entre o vidro, o metal e neste caso da pedra representada pelo betão branco.

Como estamos num clima complicado temos que ter cuidado na maneira como utilizamos o vidro. Essa Torre obrigou a uma investigação muito grande para criar uma grande fachada em

of the building. It was a complicated idea to solve because it was a square shape set in the Park of the Nations area of Lisbon. I thought about how to create dynamics in its form and this was an idea that appeared so suddenly in my head. Then we started to design and I used the computer to make the models and confirm this idea that emerged. This idea of twisting the building a little bit in order to create a rotation, a movement and a dynamic, were ideas that deep down are the fruit of our archetypes of the Campidoglio square by Michel-Ângelo, who twisted the plaza to create a perspective effect. In fact, all these things are in our backgrounds, in the brain. When we have a new idea, we get references to things that are in our cultural background.



vidro que fosse termicamente eficiente, quer no Verão, quer no Inverno. Daí surgir uma fachada com dupla pele em vidro, que é ventilada e que permite ter no seu interior um sistema de estores que protegem os espaços interiores do excesso de insolação. A utilização do vidro no nosso clima não pode ser feita da mesma maneira que noutros climas mais frios. E nós temos na nossa arquitectura muitos exemplos de utilização de elementos transparentes, do vidro em átrios, por exemplo, no edifício da Edimpresa. Ou no edifício dos Paços do Concelho do Seixal, em que temos o vidro mas que temos de o proteger. Temos que o usar com parcimónia; a cobertura já não pode ser em vidro porque provocaria um sobreaquecimento do edifício. É mais difícil utilizar o vidro no nosso clima do que na Alemanha ou na Suécia, ou em Inglaterra, onde se pode usar o vidro com mais discrição e com menos preocupações bioclimáticas. Em Portugal, com o problema do sobreaquecimento no Verão, utilizar o vidro é efectivamente um desafio.

Os fundamentos da sustentabilidade, mais cooperantes com o ambiente, serão o futuro da Arquitectura? Acredita que os arquitectos têm um papel fundamental nesse caminho?

A arquitectura vernacular portuguesa é uma arquitectura bioclimática. Por alguma razão as casas do Norte do país não são caiadas, ficam naquela pedra escura para receberem energia do sol, têm aberturas pequenas para conservar o calor no seu interior, tinham os estábulos por baixo para aquecerem a casa, etc. As casas no Sul do país, por sua vez, são brancas, aparecem caiadas, é uma resposta também da arquitectura popular ao clima para reflectir o excesso de energia e continuam com paredes espessas para manter um bom isolamento térmico, aberturas pequenas, etc.

A resposta do arquitecto a estas questões do clima deve ser idêntica. Nós não devemos contrariar esta arquitectura vernacular, devemos reinterpretá-la e responder de maneira a criar edifícios equilibrados com o meio ambiente em que se inserem. Pela atitude do desenho, pela correcta implantação do edifício, pela imaginação das aberturas e sombreamento, o arquitecto tem uma capacidade de influir no consumo de energia da casa ainda antes de acrescentar os artefactos tecnológicos, como os painéis solares, etc.

Através do desenho e do controlo do isolamento envolvente podemos obter economias, às vezes na ordem dos 50% em termos do consumo energético da casa; isto apenas pelo nosso traço, pela implantação, pela correcta inserção no terreno. Daí que tenhamos uma grande responsabilidade, à partida, no desenho dos edifícios. Isso foi uma preocupação que eu particularmente tive desde a minha formação no Brasil; frequentei cursos nessa área e depois comecei a dar aulas nesses cursos. Tenho dado algumas aulas também em cursos de pós-graduação nessas matérias e tem sido uma preocupação constante ao longo da nossa carreira. Não de uma maneira fundamentalista. Não posso dizer que tenha um edifício 100% sustentável. Não há, não tenho, porque isso seria um edifício de demonstração e nunca seria uma realidade económica. Temos, sim, introduzido em toda a nossa arquitectura essas preocupações em menor ou maior grau. Temos feito algumas casas solares, nos edifícios institucionais temos essa preocupação de sustentabilidade – o edifício dos Paços do Concelho do Seixal é também um modelo de sustentabilidade, o edifício da Edimpresa é outro, ambos são projectos que foram apresentados em congressos sobre estes temas. Tentamos, de facto, ter em toda a nossa intervenção essas preocupações.

Recordo-me agora de um outro projecto marcante na nossa carreira. Foi o primeiro grande concurso internacional que ganhámos – a reconversão de um Centro de Pesquisa Nuclear da União Europeia, num Centro Ecológico, o Ecocentre Masterplan em Ispra, Itália, através da criação de um novo plano de urbanização que permitisse a concentração dos espaços construídos numa zona muito mais limitada e a demolição de edifícios, de ruas e de espaços mineralizados pelo homem. Ou seja, a sua demolição e a sua reinserção na paisagem com o restabelecimento de corredores ecológicos, etc.

There is a strong tectonic component in your architecture with emphasis on the glass. Frank Lloyd Wright, in 1932, tells us about this "new" material that can alter the process of how to make architecture. How do you interpret such a recurrent use, as we said, in your work?

We tried to use the glass to add lightness to the buildings. In the case of that tower on the Campus of Justice, it had to be an extremely light element. We had to establish the tectonic dialogue, as you say, between natural materials, including glass, metal and in this case the stone represented by the white concrete.

As we are in a complicated environment we have to be careful about how we use the glass. This tower required a very large research to create a large glass façade that would be thermally efficient, both in the summer or in the winter. There then arises a double-skin façade in glass, which is ventilated and it allows the inclusion of a system of shutters that protect the interior spaces from excess insolation. The use of glass in our climate cannot be done just as in other colder climates. And we have many examples of the use of transparent elements in our architecture, of glass in atriums, for example, in the Edimpresa building. Or in the City Hall building in Seixal, where we have the glass but we have to protect it. We have to use it sparingly; the roof can no longer be in glass because it would cause an overheating of the building. It is harder to use glass in our climate than in Germany or Sweden, or in England, where they can use glass with more discretion and with less bioclimatic concerns. In Portugal, with the problem of overheating in the summer, using glass is actually a challenge.

The fundamentals of sustainability and being more cooperative with the environment, will be the future of architecture. Do you believe architects have a key role in this way?

Portuguese vernacular architecture is a bioclimatic architecture. For some reason the houses in the North of the country are not whitewashed, they are of that dark stone to receive energy from the sun, have small openings to keep the heat inside, they had the stables beneath to heat the house, etc.

The houses in the South of the country, on the other hand, are white, appear whitewashed, which is also a response by popular architecture to the climate to reflect the excess energy and continue with thick walls to maintain a good thermal insulation, small openings, etc..

The architect's response to these climate issues must be identical. We must not contradict this vernacular architecture. We should reinterpret it and respond in ways that create buildings balanced with the environment in which they exist. Through the attitude of the design, through the proper implementation of the building, through the correct imagination of openings and shading, the architect has a capacity to influence the energy consumption of the house even before adding the technological artefacts, such as solar panels, etc.

Through the design and the control of the surrounding insulation we can achieve economies, sometimes in the order of 50% in terms of energy consumption of the house; this is just for our outline design, through the implementation, through the proper insertion in the site. Hence we have a great responsibility, at the beginning, in the design of the buildings.

This was particularly a concern I have had since my training in Brazil; I attended courses in the field and then I started teaching those courses. I have also been giving some classes in post-graduate degrees in these matters and it has been a constant concern throughout our career. Not in a fundamentalist way. I can not say I have a 100% sustainable building. No, I do not, because that would be a demonstration building and would never be an economic reality. Rather, we introduced across our entire architecture these concerns on a lesser or greater degree. We have done some solar houses, in the institutional buildings we have this concern of sustainability – the building of the City Hall in Seixal is also a model of sustainability, the Edimpresa building is another one, both are projects that were presented

Foi também uma intervenção ao nível do urbanismo sustentável que penso que foi pioneira na altura, já lá vão talvez 15 anos.

Acredita que o facto de ter terminado o curso no Brasil permitiu uma maior internacionalização do atelier?

Com efeito iniciei a minha actividade no Brasil, depois voltei a Portugal um pouco à procura das raízes europeias mas com uma mente muito aberta. E essa mente aberta fez-me, desde cedo, procurar modos de trabalhar fora do país. Desde há 15 anos para cá que pertenço a uma rede europeia de arquitectos. Nessa rede, por um lado temos desenvolvido trabalhos em diversos destinos e, por outro lado, tem-me permitido obter *know how*, ter acesso a conhecimento especializado em diversas áreas que não teria se estivessemos a trabalhar sozinhos.

As pessoas têm que trabalhar hoje em dia cada vez mais em rede, têm de partilhar experiências e conhecimento. E dentro do nosso grupo temos um *know how* tão vasto que permite desenhar uma cidade de uma ponta à outra. Temos toda a área da arquitectura, de infra-estruturas e transportes, de planeamento, edifícios empresariais, edifícios industriais, etc. Logo, isso é algo que nos fortalece porque fazemos parte de uma equipa que tem essa capacidade de saber, esta capacidade cultural. Por outro lado, permite-nos também viver com a arquitectura de outras culturas, aprender o que se faz noutros contextos e poder trazer essa experiência para a nossa cultura, para as nossas intervenções.

Trabalhar em rede permite-nos também trabalhar como consultores noutros países e criar um grupo com o conhecimento necessário para poder exportar serviços para países emergentes. Por isso, neste momento estamos a trabalhar em Cabo Verde e em Timor e estamos a começar a trabalhar em Moçambique.

A Perspective, que é o nosso grupo europeu está a trabalhar numa série de outros países – na Líbia, na Tailândia e em novos destinos para onde levamos essa maturidade em diversas áreas.

Qual era a obra que ainda gostaria de fazer?

Olhe, se calhar, desenhar uma cidade de uma ponta à outra... Um pouco como o Lúcio Costa e o Óscar Niemeyer fizeram em Brasília!

Ter a oportunidade de desenhar uma cidade, desde a concepção urbana, ao desenho dos edifícios, dos espaços exteriores e de todas as funções urbanas. Talvez isso fosse o culminar da carreira!

Com mais de 30 anos de prática, onde crê que se coloca o seu trabalho no âmbito da história da arquitectura?

Não tenho essa preocupação... Não faço arquitectura para que ela tenha um rótulo, ou para que se coloque nalgum lugar... A História, um dia, se calhar, há-de descobri-lo e situá-lo... Mas quando faço arquitectura não tenho a preocupação de a rotular, de maneira nenhuma...



José Manuel (Fotos/Photos)

at conferences about these topics. We try, in fact, to have such concerns throughout all of our intervention.

I remember now another limestoned project in our career. It was the first major international competition that we won – the conversion of a Centre for Nuclear Research of the European Union, on an Ecology Center, the Ecocentre MAsterplan in Ispra, Italy, through the creation of a new master plan that would allow the concentration of the built space in a much more limited area and the demolition of buildings, streets and spaces mineralized by man. That is, its demolition and their reintegration into the landscape with the restoration of ecological corridors, etc.

It was also an intervention in terms of sustainable urbanism that I think was a pioneer at the time, there has long gone perhaps 15 years.

Do you believe that because you did your degree in Brazil it allowed a greater internationalization of your studio?

As a matter of fact I started my activity in Brazil, then I returned to Portugal a little bit to look for the European roots but with a very open mind. And that open mind made me, early on, seek ways of working outside the country. I have belonged to a European network of architects for 15 years now. In this network, on the one hand we have been developing work in various destinations and, on the other hand, it has allowed me to obtain a *know how*, to have access to expertise in diverse areas that we would not have if we were working alone.

Nowadays people have to work increasingly on a network, they have to share experiences and knowledge. And within our group we have such a vast *know how* that allows us to design a city from one end to another. We have all the area of architecture, the infrastructure and transport, the planning, office buildings, industrial buildings, etc. So this is something that strengthens us because we are part of a team that has this ability of knowledge, this cultural capacity. Moreover, it also enables us to live with the architecture of other cultures, to learn what it is done in other contexts and to bring this experience into our culture, to our interventions.

To work on a network also allows us to work as consultants in other countries and create a group with the necessary knowledge to be able to export services to emerging countries. Therefore, we are currently working in Cape Verde and Timor and we are starting to work in Mozambique.

Perspective which is our European group is working in a number of other countries – Libya, Thailand and new destinations where we bring this maturity in many areas.

What is the work that you still would like to do?

Look, perhaps, to design a city from one end to another... A bit like Lúcio Costa and Óscar Niemeyer did in Brasília!

Having the opportunity to design a city, from urban design to the design of buildings, outdoor spaces and all the urban functions. Perhaps that would be the culmination of my career!

With over 30 years of practice, where do you believe that places your work within the history of architecture?

I am not concerned about that... I am not doing architecture so that it has a label, or to put it somewhere... History, one day, maybe, may discover it and place it... But when I do architecture I have no concern about labeling it, no way...

Obras
Works



IMPRESA PUBLISHING/EXPRESSO

Impresa Publishing/Expresso

Data Date

2000-2001

Localização Location

R. Calvet de Magalhães, n.º 242 – Paço de Arcos

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

Coordenação Coordination

Nuno Leónidas, Vasco Leónidas

Colaboradores Collaborators

Ana Matos Ferreira, Marta Peres, Duarte

Tenera, Inês Cruz, Teresa Leónidas

Consultores em Space Planning

Consultors in Space Planning

THE PHILLIPS GROUP – Will Allise

Arquitetura Paisagista

Landscape Architecture

TOPIARIS – Arquitectura Paisagista, Lda.

Teresa Barão, Catarina Viana

Estruturas Structures

ESTIPLANO, Lda. – Paulo Reis, Paulo Cardoso

Águas e Esgotos Water and Sewage

AQUADOMUS, Lda. – Carlos Braga, João

Rodrigues

Instalações Técnicas Especiais

Special Technical Installations

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA – Luis

Malheiro da Silva, Carlos Alves, Carlos Soares

Fiscalização Supervision

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

GAPROBRA – Gestão e Promoção de Obras, SA

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Construção Construction

Empreitada Geral – ENSUL, SA

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

MONOFÁSICA, SA

Ar Condicionado Air Conditioning

GASPAR CORREIA, SA

Elevadores Lifts

OTIS, SA

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

A concepção da sede da IMPRESA reflecte a vitalidade e a capacidade de inovação que caracteriza a cultura deste grupo de comunicação social.

O conjunto vive do diálogo entre os dois corpos de escritórios, o átrio e a envolvente.

O átrio polariza o sistema de circulação vertical e as conexões horizontais entre os edifícios, sendo dotado de grande transparência a Nascente. Actua como *buffer* térmico e constitui um espaço tampão entre as zonas climatizadas e o espaço exterior, sendo tratado por ventilação natural. O ar de renovação circula pelas zonas de sombra criadas nos jardins a Nascente, onde um lago permite arrefecer o ar antes de ser insuflado no interior. A sua extracção é processada por depressão através das zonas superiores.

O volume do auditório surge como corpo singular, pousado num lago. Revestido a granito amarelo, o seu carácter irregular contrasta com as superfícies de alumínio e vidro.

A zona social é semi-enterrada de modo a aproveitar o desnível existente no terreno. A sua cobertura é ajardinada e assegura um contínuo visual dos espaços lúdicos e contemplativos dos jardins relativamente às massas verdes da Quinta do Torneiro. Possui nas suas fachadas um diálogo entre o vidro, as chapas de alumínio, as palas de sombreamento e o mármore branco bujardado.

Os dois blocos de escritórios agrupam-se numa única estrutura, através do sistema de circulações horizontais e verticais. Um sistema de pontes metálicas cruza o átrio estabelecendo ligação entre os corredores de ambos os blocos.

Obteve-se desta forma um piso tipo modular, de planta livre, adaptável a diversos tipos de funcionamento e dotado de um sistema de circulação eficiente.

A coordenação modular do edifício combinou no mesmo sistema a estrutura, a fachada, os tectos falsos, as divisórias e os diferentes agrupamentos de postos de trabalho. A concepção energética do edifício teve especial relevo no tratamento das fachadas, de maneira a contribuírem para a eficiência térmica global e assegurarem um adequado conforto aos utilizadores.

A implantação do conjunto edificado, ao longo de um eixo Nascente-Poente, teve como objectivo a optimização da exposição solar do edifício em termos de ganhos solares no Inverno e protecção do excesso de radiação no Verão. Esta orientação permitiu minimizar as fachadas Nascente/Poente, que recebem mais radiação no Verão e menos no Inverno e, pelo contrário, aumenta a fachada Sul que é mais isolada no Inverno e menos no Verão. A fachada Norte tem um bom isolamento da envolvente, de modo a compensar o frio do Inverno, porém permite uma boa iluminação natural dos espaços interiores.

The design of the IMPRESA headquarters reflects the vitality and the capacity of innovation that characterizes the culture of this media group.

The premises are formed with a dialogue between the two volumes of the offices, the atrium and the surroundings.

The atrium polarizes the vertical circulation system and the horizontal connections between the buildings, being endowed with great transparency in the east. It acts as a thermal *buffer* and provides a space between the indoor areas and the outside space, being treated by natural ventilation. The fresh air circulates through the shaded garden zones created in the east, where a lake cools the air before it is brought inside. It is extracted by depression through the upper zones.

The auditorium is a singular body, sitting on a lake. It is coated in yellow granite, the irregular character of which contrasts with the aluminum and glass surfaces.

The social area is semi-buried in order to take advantage of the existing grade difference of the site. Its roof is landscaped and provides a continuous view of the recreational spaces and pleasant gardens in the green areas of the Quinta do Torneiro. On its façades there is a dialogue between the glass, the aluminum plates, the overhang shades and the hammered white marble.

The two office blocks are grouped into a single structure, through a system of horizontal and vertical circulations. A system of steel bridges crosses the atrium establishing a connection between the corridors of both blocks.

The result is a modular type, an open plan that is adaptable for various types of function and is equipped with an efficient circulation system.

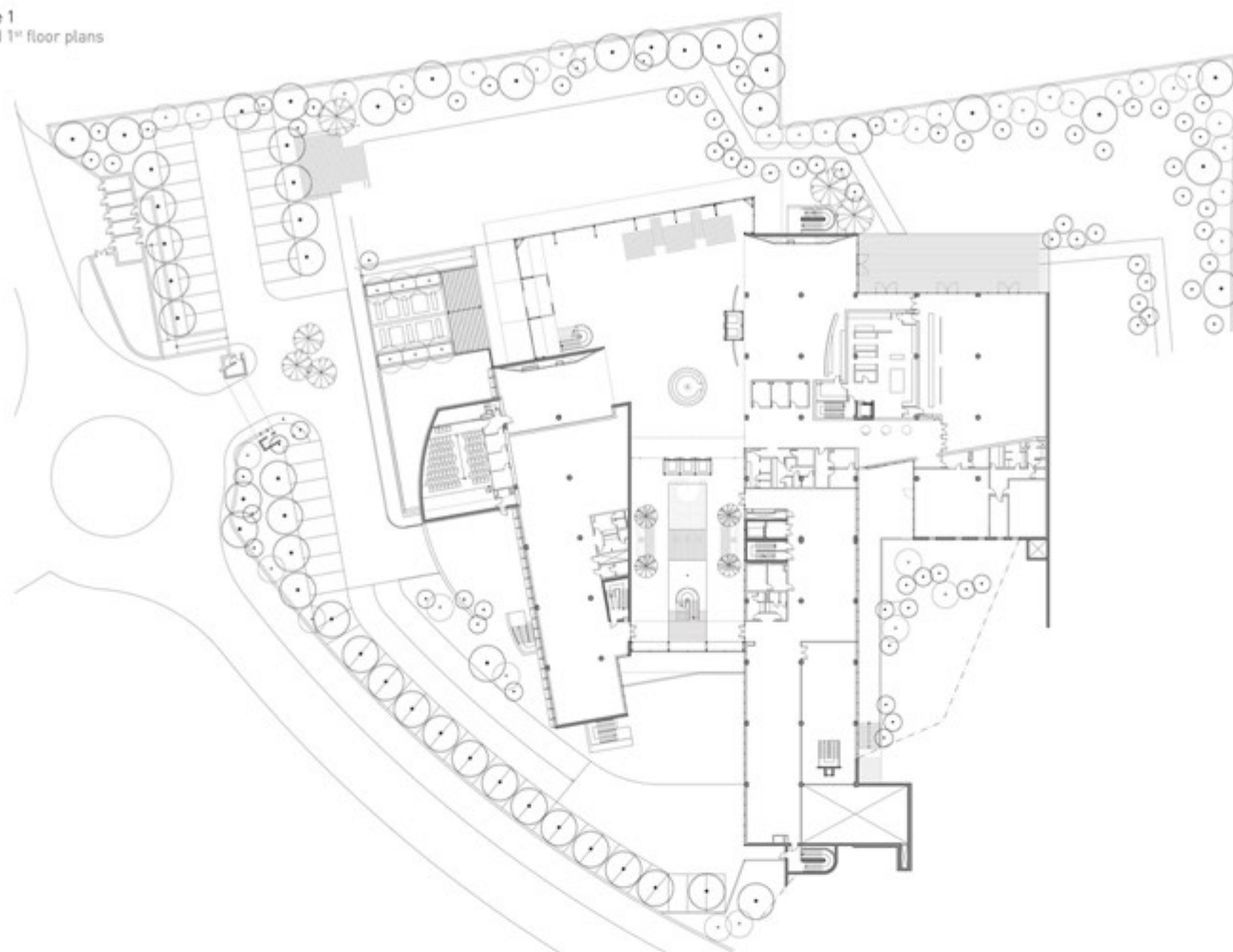
The modular coordination of the building combines the same structural system on the façade, in the suspended ceilings, the partitions and the different groupings of the workstations. The energy design of the building was particularly important in the treatment of the façades in order to contribute to the overall thermal efficiency and ensure adequate comfort for the users.

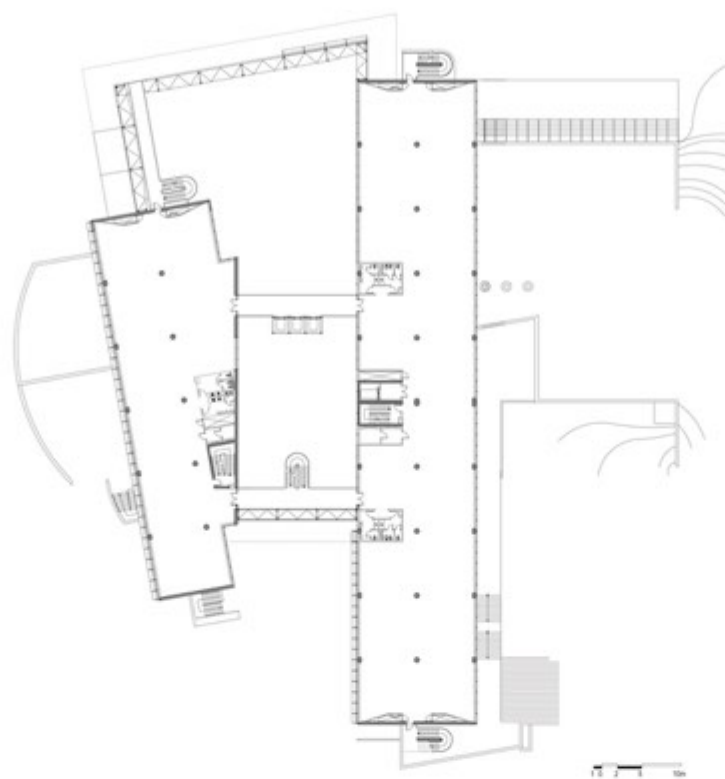
The implementation of the building group, along an east-west axis, aimed at optimizing sunlight in terms of solar gain in the winter and protection from excess radiation in the summer.

This approach allowed for minimizing the eastern/western façades, which receive more radiation in the summer and less in the winter, and in contrast the south façade was increased, being more insulated in the winter and less in the summer. The northern façade is well insulated from the surroundings in order to compensate for the cold winter, but allows for good natural lighting in the interior spaces.

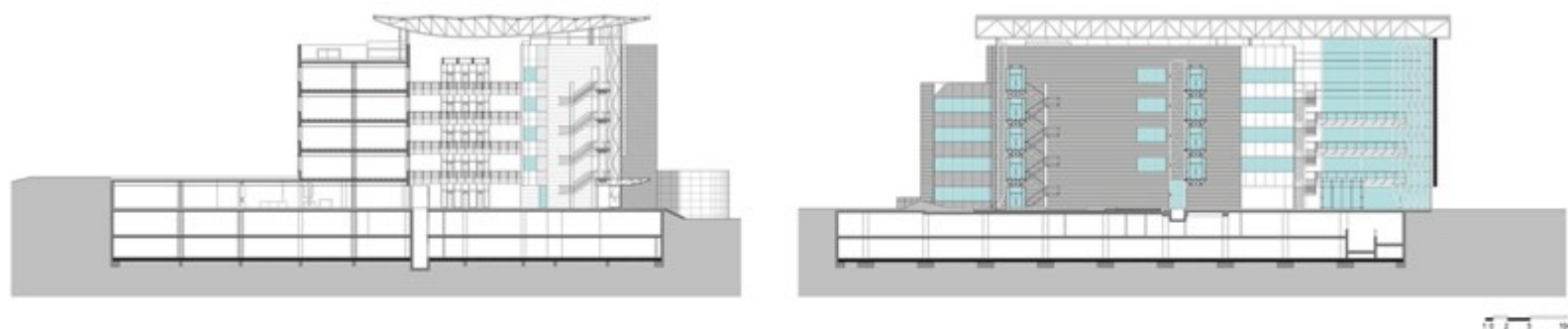


plantas pisos 0 e 1
ground floor and 1st floor plans



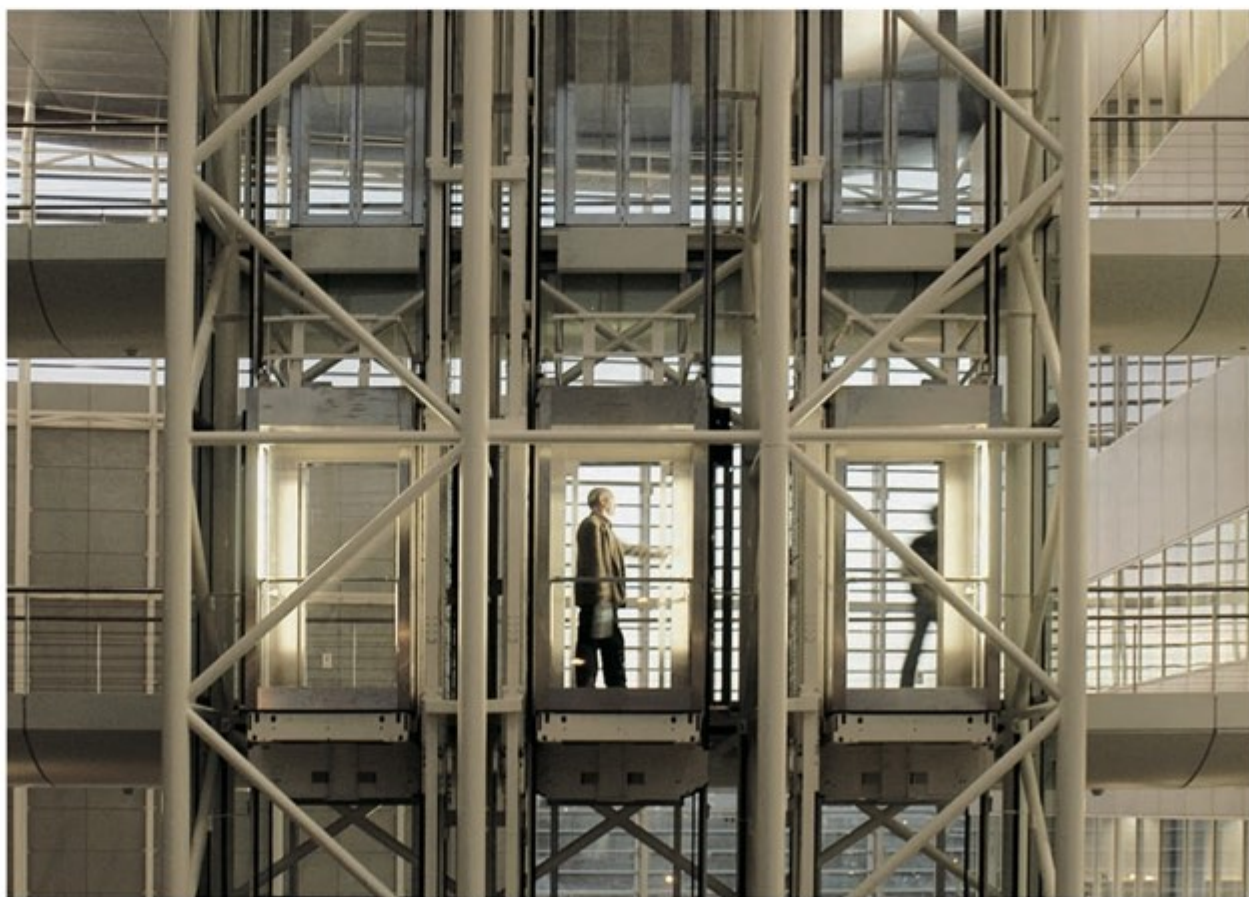


cortes 1 e 3
sections 1 and 3









SEDE IBM

IBM Headquarters

Data Date

2000-2001

Localização Location

Parcela 1.07.2.3, Parque das Nações

Arquitectura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Nuno Leónidas, Vasco Leónidas

PEDRO EMAUZ SILVA, Lda. - Pedro Emauz,

Miguel Emauz

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

Promotor Client

OFFICE ORIENTE, SA

Estrutura Structure

Luís Menano

AVAC/Gestão Técnica

HVAC/Technical Management

LMSA, SA

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

LMSA, SA

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

Luís Menano

Segurança Safety

LMSA, SA

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, Lda.

Arquitectura Paisagista

Landscape Architecture

TOPIARIS - Arquitectura Paisagista, Lda.

Construção Construction

ENGIL

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

O volume construído apresenta uma grande simplicidade no tratamento das fachadas e na escolha dos materiais e cores a utilizar no seu revestimento.

O conjunto é composto por dois volumes que se abrem sobre o interior da parcela a Nascente e a Sul.

As vistas mais importantes sobre o Rio e sobre o espaço público e urbano constituíram um factor importante na elaboração do projecto.

A implantação do conjunto edificado potenciada pelo tratamento da sua envolvente, teve como consequência a optimização da exposição solar do edifício em termos de ganhos solares no Inverno e protecção do excesso de radiação no Verão.

Privilegiaram-se soluções diferenciadas, que assegurassem um cuidadoso controlo da radiação solar incidente, sem ocultar todavia as vistas panorâmicas.

A qualificação ambiental do edifício passa pela sua concepção como Edifício Inteligente, não pela parafernália de artefactos tecnológicos nele implantados, mas pela sua capacidade de se adaptar às condições do meio ambiente em que se insere.

Um Átrio Central, comum a ambos os volumes, alberga zonas de recepção e de espera, sendo na realidade um espaço de distribuição com a filosofia de um espaço exterior coberto, o que lhe confere qualidades lúdicas apreciáveis.

Existem ligações, em ponte, entre os núcleos de acessos verticais de ambos os volumes a todos os níveis dos Edifícios. Estas ligações viabilizam definitivamente a utilização de ambos os volumes em conjunto, ou de partes deles por uma mesma entidade, e conferem ao conjunto características plásticas que sempre podem constituir uma mais valia qualitativa.

Os pisos tipo são apresentados numa versão de open space. A proposta organiza ambos os edifícios com base em núcleos de acessos verticais compactos, associados a zonas comuns que, pela sua agregação, permitem a centralização das redes. A organização interna baseia-se numa filosofia de modularidade total, a começar pela estrutura resistente, fachada e instalações técnicas, e a terminar nos tectos falsos e divisórias assegurando, deste modo, uma flexibilidade total na utilização do piso.

The built volume is extremely simple in the treatment of its façades and in the choice of materials and colours used on its cladding.

The group consists of two volumes that open onto the interior of the east and south part.

The most important views over the river and over the urban and public space were an important factor in designing the project.

The building of these premises, which was made possible due to the treatment of its surroundings, resulted in the optimization of solar exposure in terms of sunlight in the winter and protection against excess radiation in the summer.

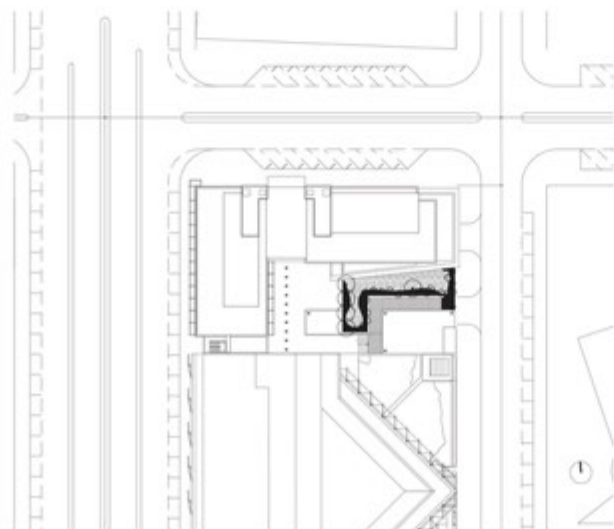
Different solutions were chosen to ensure accurate control of sunlight, but without obscuring the panoramic views.

The environmental qualification of the building lies in its Intelligent Building design, not by the paraphernalia of technological artifacts inside it, but due to its ability to adapt to the environmental conditions in which it operates.

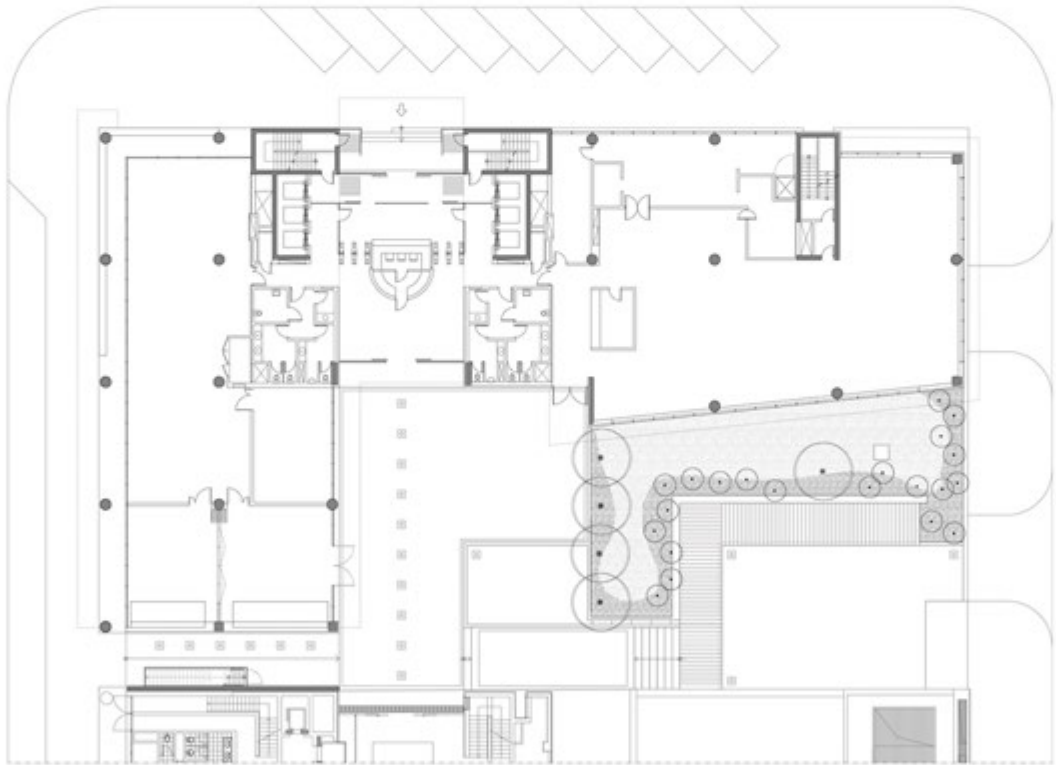
A central atrium is common to both structures and hosts the reception and waiting areas, which are in fact a distribution space with the philosophy of an outdoor covered space, which grants it considerable playful qualities.

There are access links between both volumes at all levels of the buildings. These links enable the use of either volumes together, or parts of them by a single entity, and grant plastic characteristics with added qualitative value to the premises.

The floors are laid out in open space. The proposal organizes both buildings based on cores with compact vertical access, coupled with communal areas, which are grouped so as to enable the centralization of the networks. The internal organization is based on a philosophy of total modularity, starting with the sturdy structure, façade and technical installations, and ending in the suspended ceilings and partitions thus ensuring total flexibility in the use of the floor.



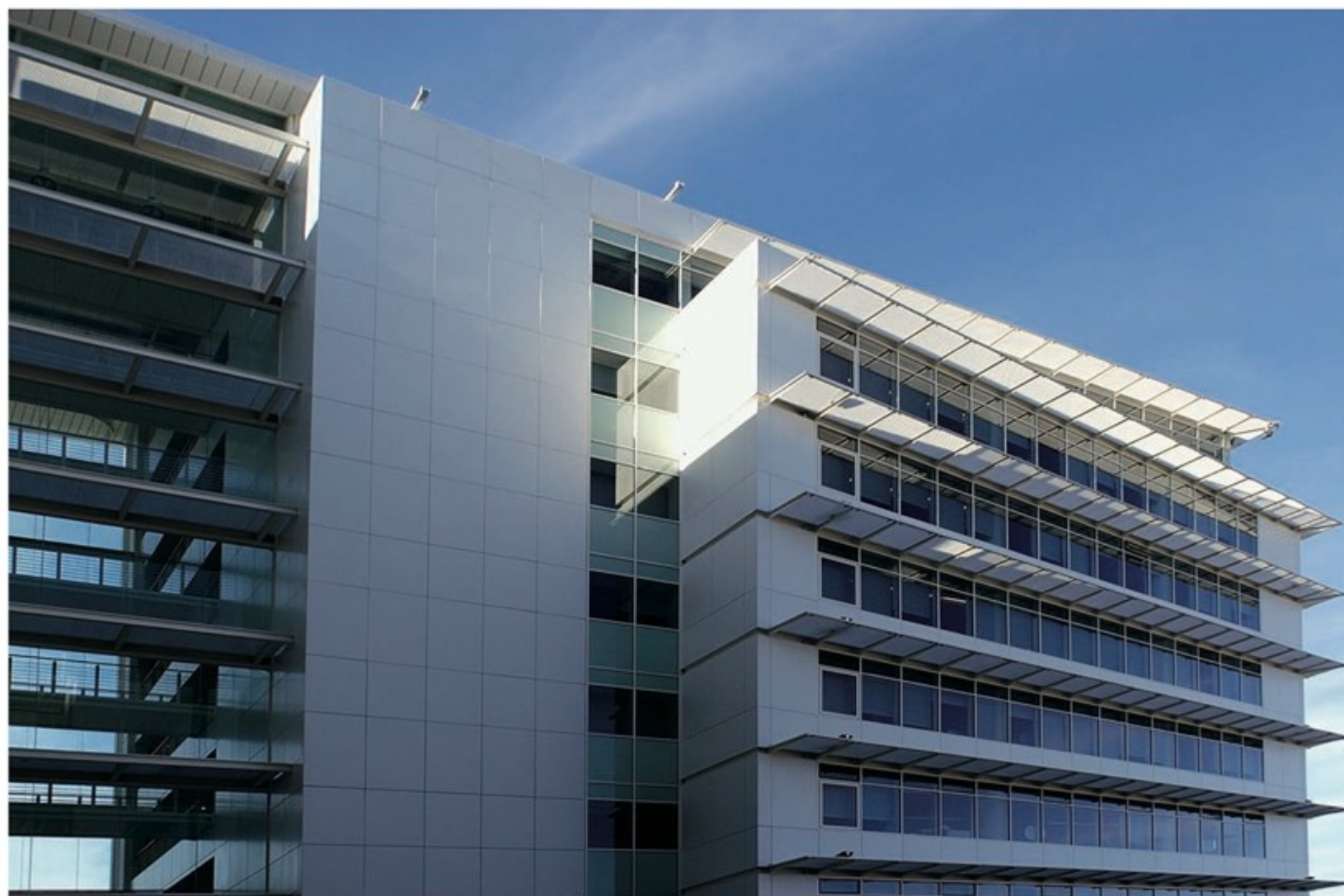
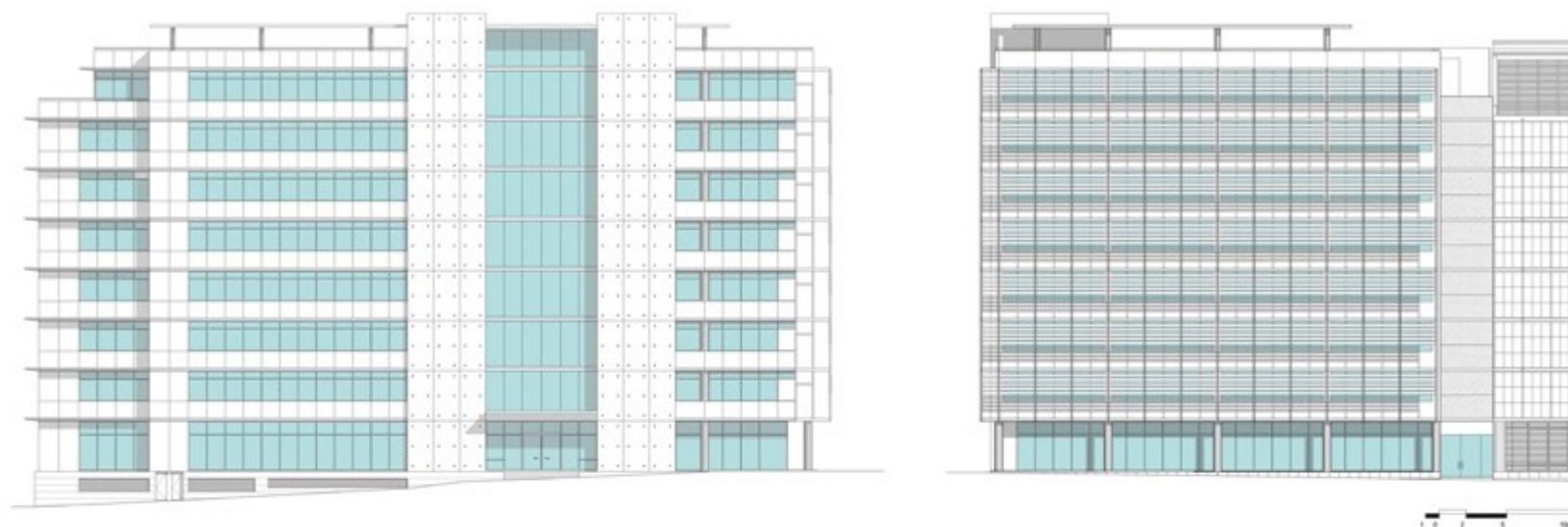






















OFFICE PARK EXPO – CAMPUS DA JUSTIÇA

Office Park Expo – Justice Campus

Data Date
2005-2008

Localização Location
Parque das Nações, Parcela 1.08

Arquitetura Architecture
NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.
– Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte
Tenera; SARAIVA & ASSOCIADOS – Miguel
Saraiva, Miguel Rocha

Coordenação Geral General Coordination
NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.
– Nuno Leónidas

Promotor Client
NORFIN – Sociedade Gestora de Fundos
Imobiliários, SA

Estrutura Structure
JSJ – Consultoria e Projectos de
Engenharia, Lda; ESTIPLANO – Estudos e
Projectos, Lda.

AVAC/Gestão Técnica
HVAC/Technical Management
LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Instalações Eléctricas
Electrical Installations
MAROBAL – Gabinete de Estudos e
Projectos de Instalações Espaciais, Lda.

Instalações de Hidráulica
Hydraulic Installations
DUCTOS – Sociedade de Projectos de
Engenharia, Lda.

Segurança Safety
EACE – Engenheiros Associados, Lda.

Acústica Acoustic
ACÚSTICA & AMBIENTE, Lda.

Tráfego Traffic
XIX – Construção, Projectos e Gestão, Lda.

Resíduos Sólidos Solid Waste
ENVAC – Automated Waste Collection

Arquitetura Paisagista
Landscape Architecture
TOPIARIS – Arquitectura Paisagista, Lda.

Fiscalização Supervision
ECG – Engenharia, Coordenação e Gestão
de Empreendimentos, Lda.

Fundações e Contenção Periférica
Foundations and Peripheric Contention
MOTA-ENGIL, SA

Construção Construction
EDIFER, SA

Fotografia Photography
José Manuel

A concepção do Office Park teve a sua génese na estrutura urbana e os seguintes conceitos fundamentais do Plano de Urbanização e do Plano de Pormenor PP1: Multifuncionalidade; Morfologia da envolvente; Sistema de Vistas; Vias de Circulação; Plataforma panorâmica Pedonal; Estruturas Verdes.

A contribuição do espaço construído para a Requalificação Urbanística, Paisagística e Ambiental da zona, passa pela sua articulação com o tecido urbano circundante através da relação entre os elementos anteriormente mencionados, numa perspectiva indutora e geradora de atracção.

Nesse sentido são de salientar os seguintes elementos indutores que constituem factores determinantes da forma urbana: Torre com 18 pisos a NW; Avenida D. João II e respectiva frente edificada a Poente; Alameda dos Oceanos com o seu carácter lúdico; Plataforma à cota 16; Sistema de ruas de serviço; Insolação; Vista panorâmica sobre o rio e elementos arquitectónicos emblemáticos; Requalificação ambiental do quarteirão; Percursos pedonais de atravessamento.

A Torre foi tratada como um elemento singular e lida conjuntamente com a outra que se encontra a Poente. Ambas as torres constituem um forte referencial do Plano e destacam-se na aproximação ao longo da Av. D. João II. Formalmente apresenta-se desligada de qualquer edifício, assumindo assim o seu enorme valor referencial.

A sua articulação processa-se através de uma praça de chegada com cariz mais urbano e que encerra as funções mais institucionais do complexo. Esta praça urbana, local de encontro, está ainda enquadrada por mais três blocos relativamente elevados e ainda pelo Centro de Reuniões.

A morfologia dos diferentes blocos permite, sem sacrifício da sua integração formal no conjunto do Office Park, uma diferenciação relativamente aos vários destinos e necessidades de imagem corporativa das várias entidades ocupantes.

The Office Park design had its genesis in the urban structure and the following fundamental concepts of the Urban Plan and the Detailed Plan PP1: Multi-functionality; Morphology of the surroundings; Views system; Circulation Roads; Panoramic Pedestrian platform, Landscape Structures.

The contribution of the built space to the requalification of the urban, landscape and environmental area involves its articulation to the surrounding urban fabric, through the relationship between the above-mentioned elements, in an inductive perspective and as a generator of attraction.

In this sense the following inductive elements are determining factors of the urban form: Tower with 18 floors towards the northwest; Avenue D. João II and its built front towards the west; Alameda dos Oceanos with its playful character; Platform at level 16; System of street services; Insulation; Panoramic views over the river and emblematic architectural elements; Environmental re-qualification on the block; Pedestrian crossing pathways.

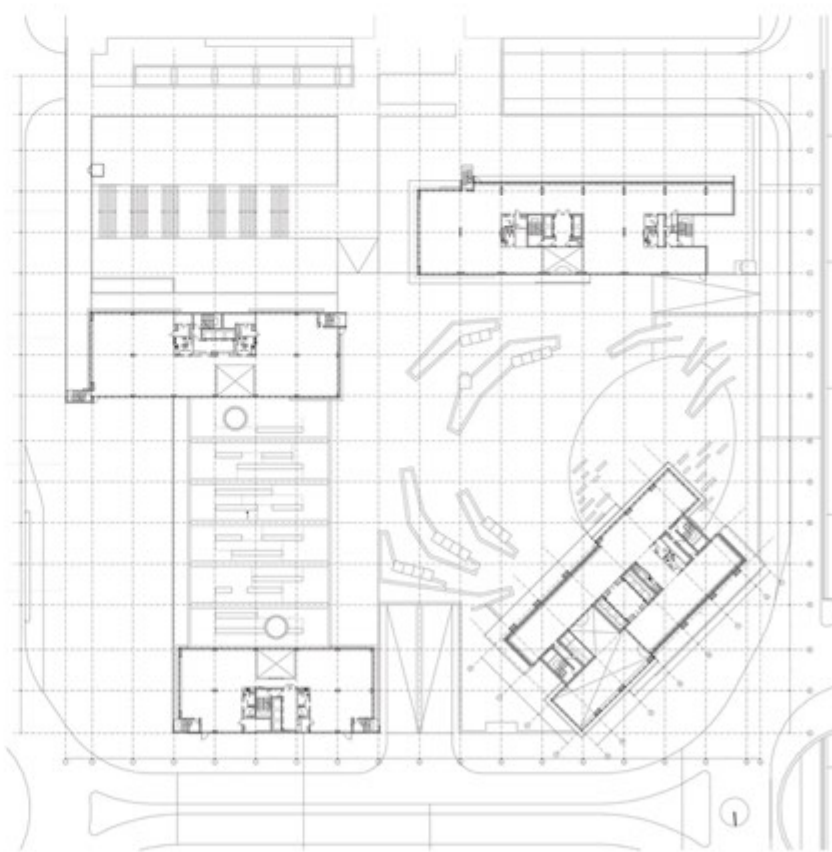
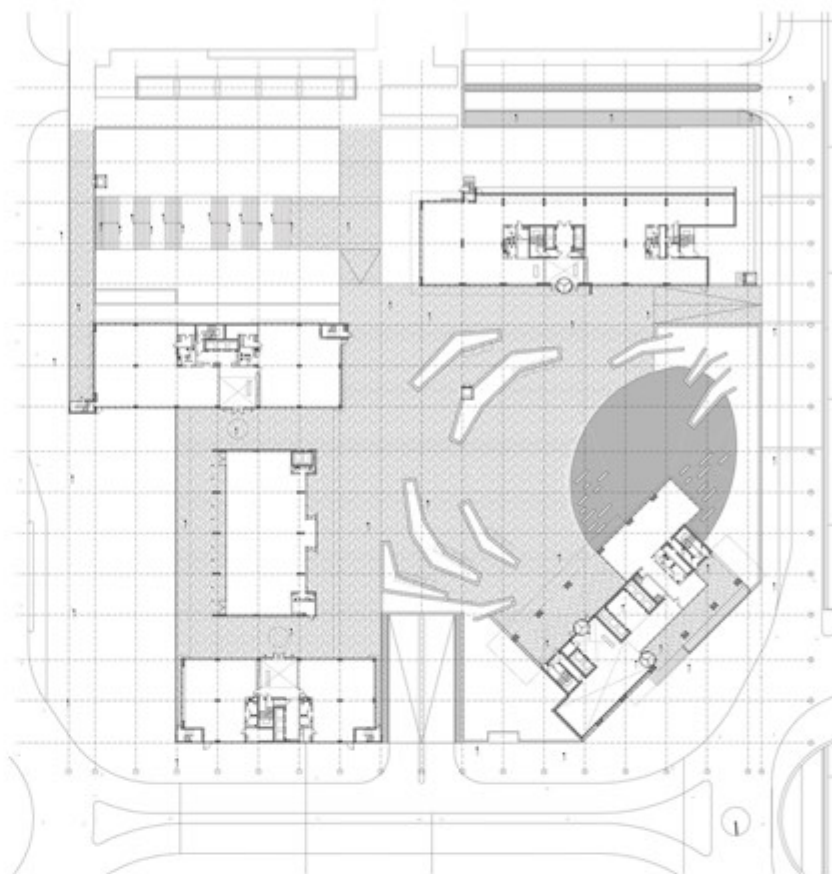
The tower was treated as a singular element, and is read together with the other one that is in the west. Both towers are an important benchmark of the plan and stand out in approach along the Avenue D. João II. Formally it is detached from any building, thus being an invaluable reference.

Its articulation takes place through an entrance square with a more urban nature and which encloses the more institutional functions of the complex. This urban square, a meeting place, is framed by three more relatively elevated blocks and also by the Conference Center.

Without sacrificing its formal integration within the Office Park group, the morphology of the several blocks permits differentiation in relation to the various purposes and needs of the different occupiers.

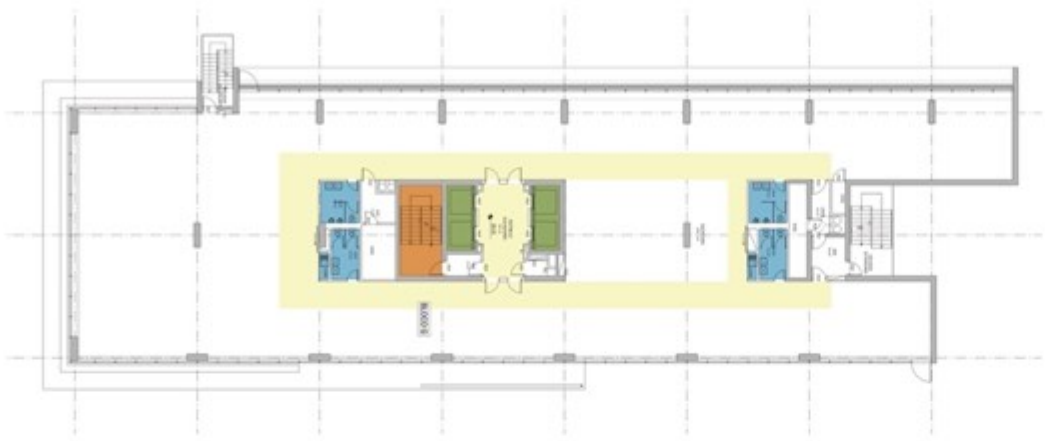


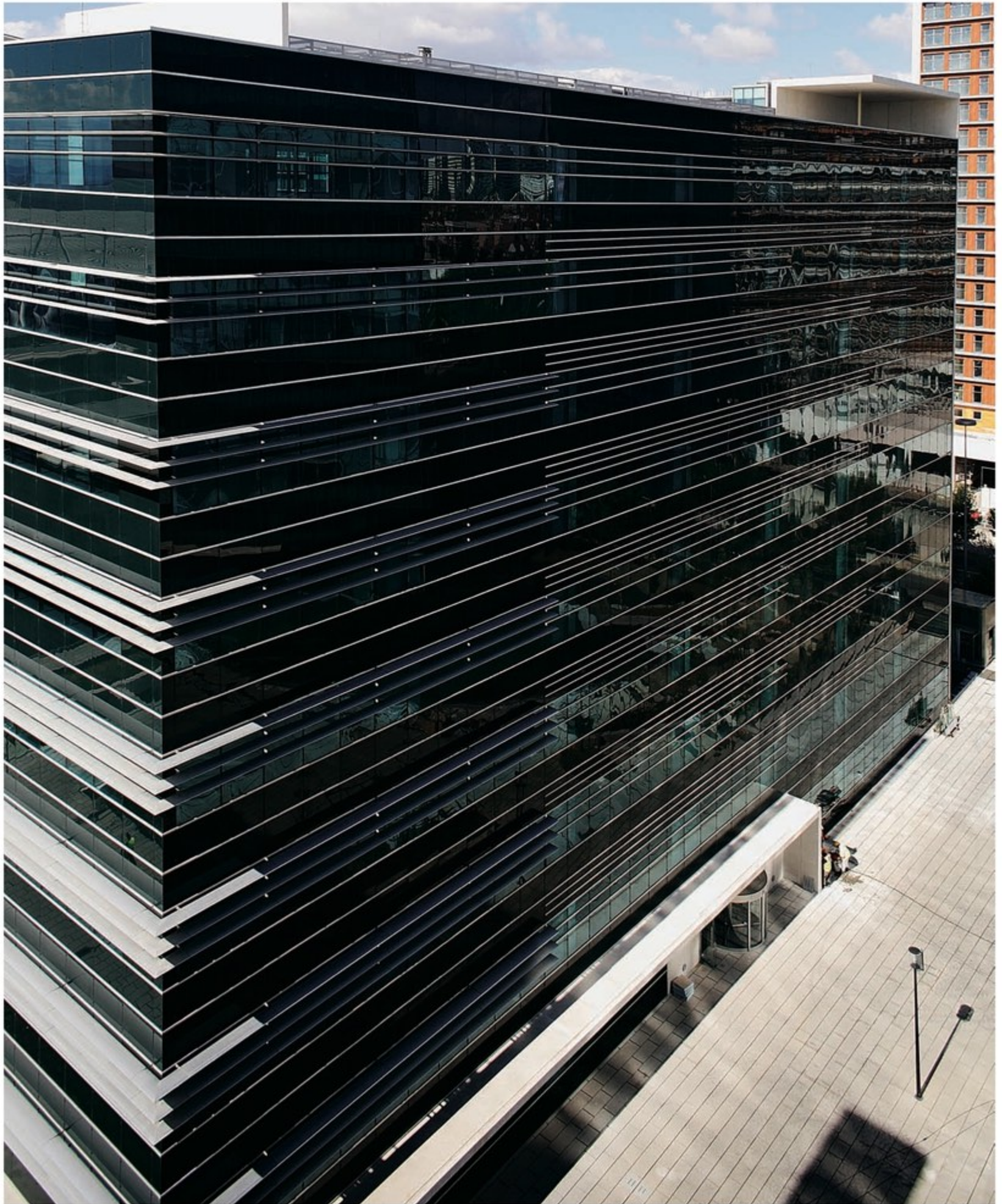




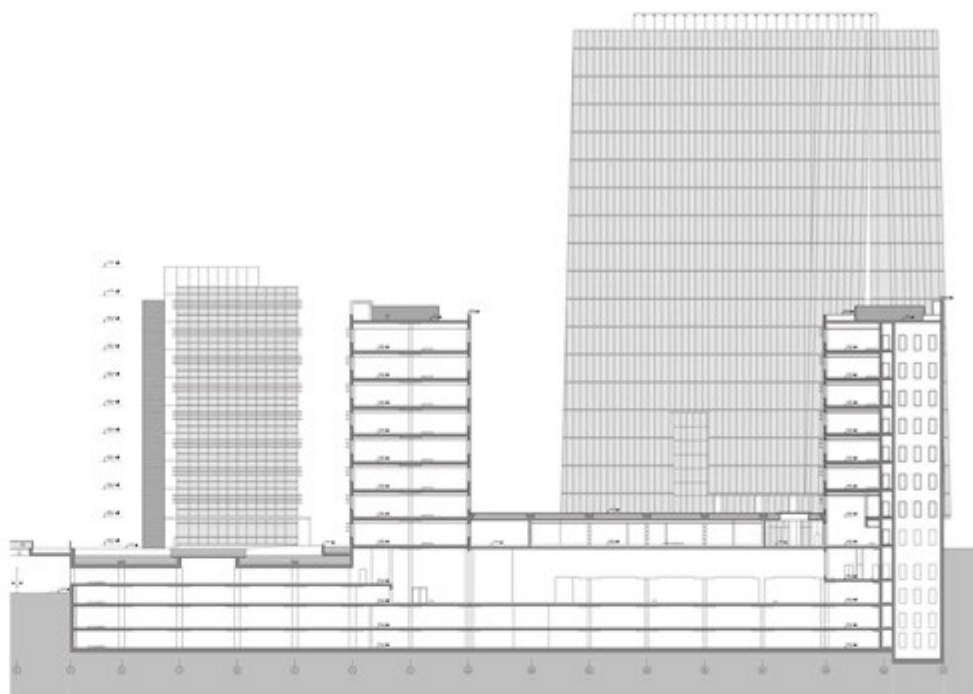
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

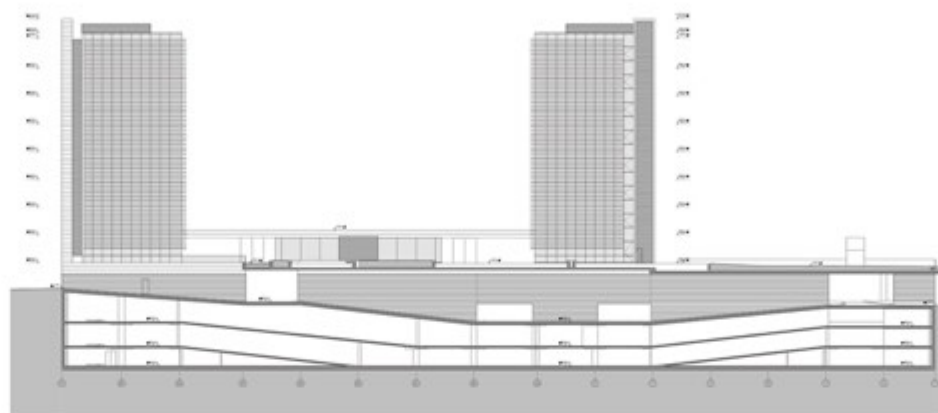


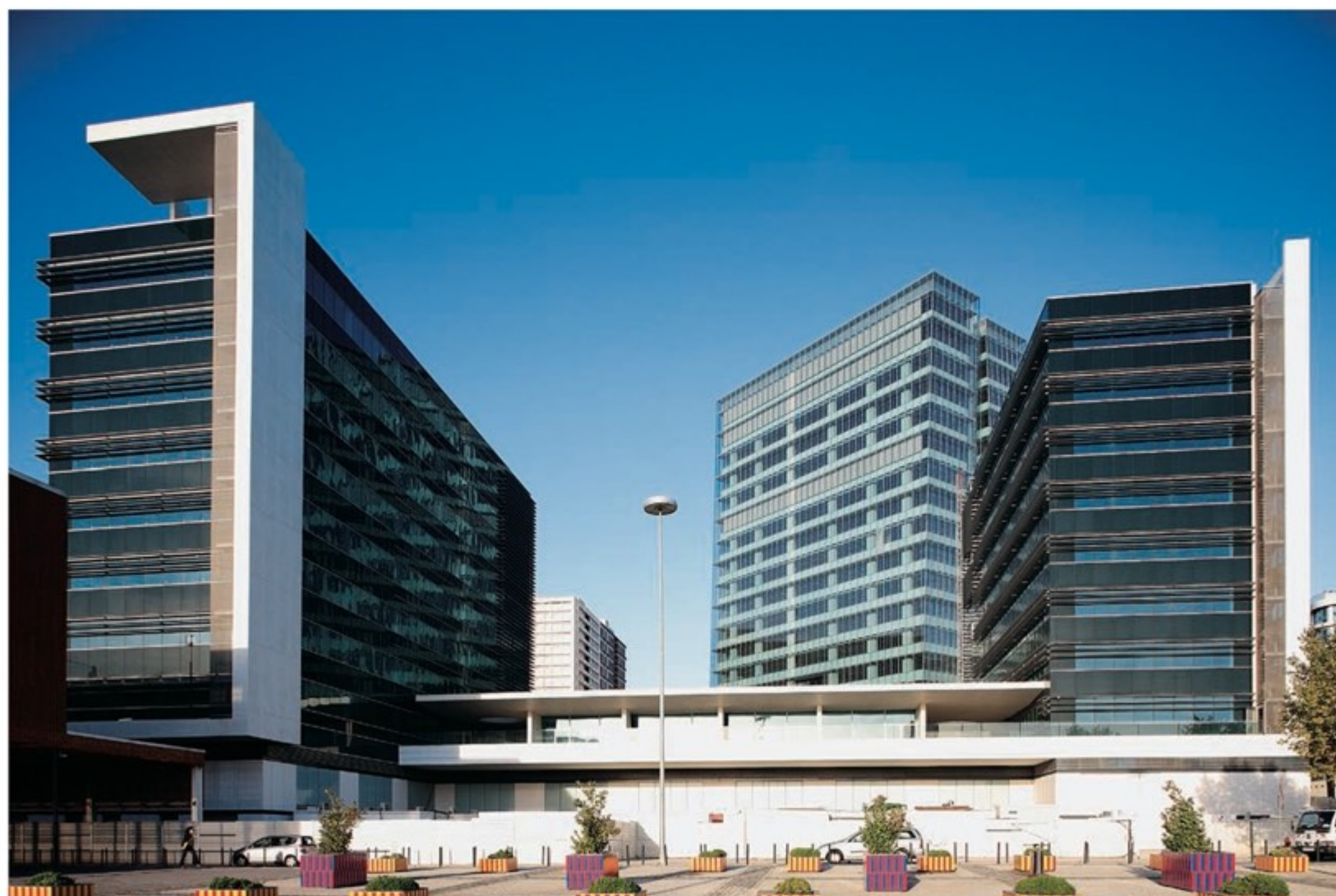




cortes 6 e 2
sections 6 and 2

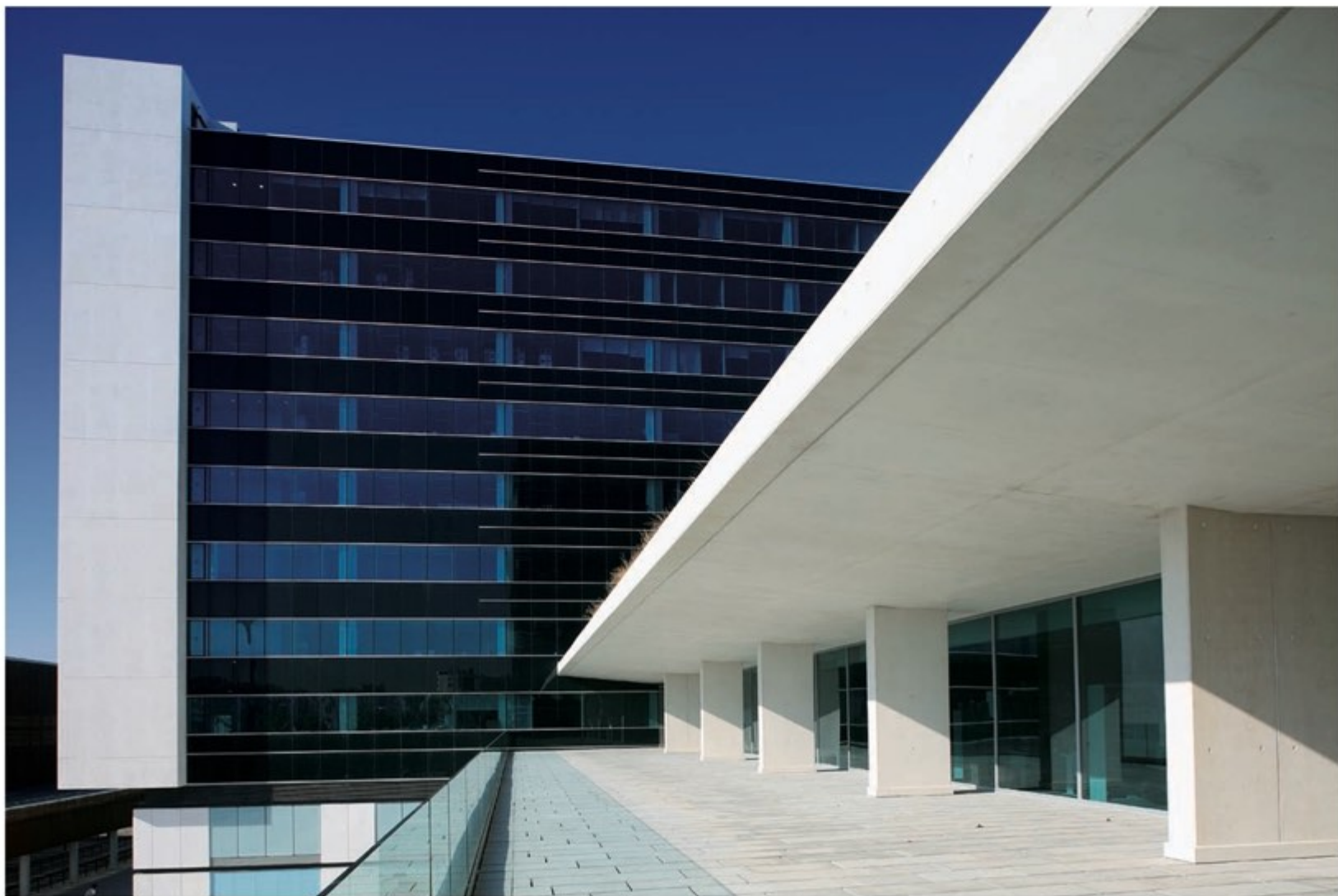








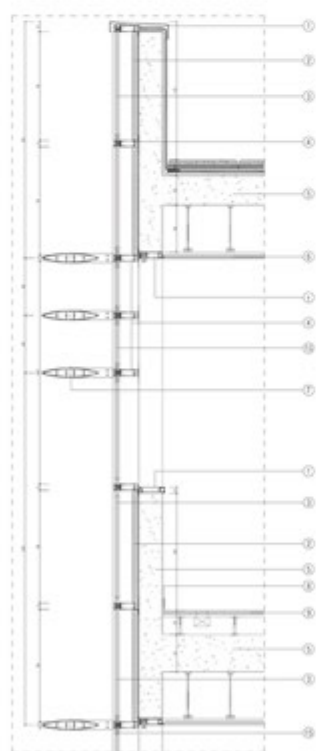
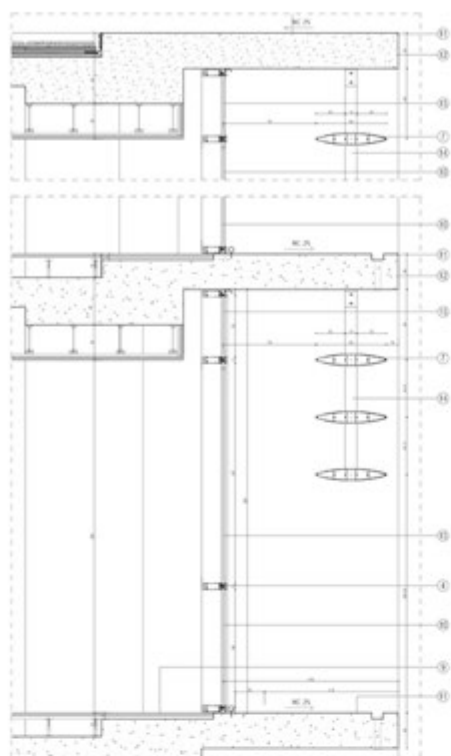




1_Chapa de alumínio anodizado à cor natural 2_Isolamento térmico 3_Vidro temperado HST opacificado 10 mm 4_Caixailharia em alumínio anodizado à cor natural 5_Estrutura em betão armado 6_Tecto falso c/ isolamento acústico 7_Pala de ensombramento em alumínio anodizado à cor natural 8_Rodapé em perfil de alumínio 9_Pavimento técnico 10_Vidro duplo temperado 10 mm + caixa de ar 12 mm + laminado 66.2 c/ butiral translúcido 11_Pintura de protecção para betão 12_Pala em betão branco 13_Vidro termo-endurecido serigrafado fosco 6 mm 14_Chapa metálica de fixação espessura 12 mm à cor Ral 9006 15_Vidro duplo temperado HST 10 mm + caixa de ar 12 mm + laminado 66.2 16_Caleira 17_Sistema de recolha de águas pluviais 18_Montante vertical em tubo metalizado e pintado 19_Gradil metálico galvanizado 20_Aranha de fixação dos vidros em aço inox 21_Chapa metálica na cor cinza 22_Perfil em ferro galvanizado RHS pintado a Ral 7035 23_Grelha em alumínio anodizado 24_Caixa de estore lacada à cor Ral 7035 25_Peça de apoio de quadrícula metálica 26_Tela de sombreamento na cor cinza claro 27_Vidro laminado 10.10.4 temperado + termo-endurecido 28_Vidro duplo temperado 6 mm + caixa de ar de 16 mm + laminado 55.2

1_Anodized Aluminum sheet in natural color 2_Thermal insulation 3_Tempered opaque glass HST 10 mm 4_Anodized Aluminum frame in natural color 5_Reinforced concrete structure 6_False ceiling w/ acoustic insulation 7_Shadow overhang in anodized aluminum in natural color 8_aluminum baseboard profile 9_technical pavement 10_Tempered double glazed 10 mm + air cavity 12 mm + laminated 66.2 w/ translucent butyral 11_concrete protective paint 12_White concrete overhang 13_Thermally hardened silkscreened frosted glass 6 mm 14_Metallic sheet fastener 12 mm thickness Ral color 9006 15_Tempered double glazed HST 10 mm + air cavity 12 mm + laminated 66.2 16_Gutter 17_Rainwater collection system 18_Powder coated and painted vertical metal structure 19_Galvanized metal railing 20_Glass spider fittings in stainless steel 21_Gray color metallic sheet 22_Galvanized steel profile RHS painted in Ral color 7035 23_Anodized aluminum grille 24_Shutter enclosure lacquered in Ral color 7035 25_Metallic grid support piece 26_Shading screen in light gray color 27_Laminated glass 10.10.4 tempered + thermally hardened 28_Tempered double glazed 6 mm + air cavity of 16 mm + laminated 55.2









CENTRO CÍVICO DO PRAGAL E ALMADA BUSINESS HOTEL

Pragal Civic Center and Almada Business Hotel

Data Date

2007-2008

Localização Location

Pragal

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte

Tenera

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Vasco Leónidas

Decoração Interior Design

NL Decoração - Teresa Leónidas

Promotor Client

JLF, Sociedade de Construções, S.A.

S.I.T.H. - Sociedade de Investimentos

Turísticos e Hoteleiros, S.A.

Estrutura Structure

Luís Menano

AVAC/Gestão Técnica

HVAC/Technical Management

CASA DO PROJECTO XXI

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

TECPROENG - Técnica e Projectos de

Engenharia, Lda.

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

TECPROENG - Técnica e Projectos de

Engenharia, Lda.

Segurança Safety

TECPROENG - Técnica e Projectos de

Engenharia, Lda.

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, Lda.

Arquitetura Paisagista

Landscape Architecture

TOPIARIS - Arquitetura Paisagista, Lda.

Fiscalização Supervision

GPA - Gestão e Promoção de Obras, S.A.

Construção Construction

ENSULMECI - Gestão de Projectos de

Engenharia, S.A.

Fotografia Photography

José Manuel

A abordagem à problemática de cerzir o tecido urbano em que se enquadra o "Centro Cívico do Pragal" deve ter como ideia base a evolução da "praça" ao longo da história.

A criação de um quarteirão homogéneo, onde o seu interior é permeável, criando zonas de percurso, zonas de estadia e zonas de contemplação, em que a interacção com o Palácio da Justiça e as tensões assim criadas contribuem para a integração, foram pontos de partida para a organização volumétrica. Os volumes elevados foram criteriosamente colocados de forma a minimizar o efeito barreira e permitir a manutenção do sistema de vistas dos prédios de habitação circundantes. Uma plataforma onde as massas construídas organizam zonas de rua, zonas de esplanada e zonas de praça, em que os elementos de água e de arte pública marcam a transição entre a zona pavimentada e a zona ajardinada. A plataforma foi criada de modo a permitir a sua permeabilidade ao peão nas suas 4 fronteiras, ou com acessos de nível a Nascente, ou através de escadarias nas outras direcções.

O enquadramento do Palácio da Justiça é garantido por um jardim suspenso, ao relacionar a água, as plantas lacustres, o relvado e as árvores de grande porte.

Aproveitando a morfologia do terreno, os primeiros pisos do embasamento que se destinam ao estacionamento, a Nascente, transformam-se em zonas comerciais a Poente.

O edificado, embora sendo fragmentado nas suas massas construídas, possui uma forte leitura de conjunto e unidade formal em que os elementos são posicionados sem nunca perder a noção de conjunto.

O fechamento a Norte do quarteirão realiza-se através de um único piso comercial onde o alçado exterior repete mimeticamente o alçado oposto do Palácio da Justiça e o alçado virado para a praça é dotado de grande transparência anunciando a sua função.

Foram criados percursos pedonais que percorrem a zona comercial em forma da "Stoa" e desembarcam na praça, verdadeiro "Ágora", espaço integrador convidando à permanência. Os dois corpos de escritórios relacionam-se pela transparência entre si e pela criação de uma fachada mais opaca nos alçados opostos, proporcionando uma noção de conjunto.

O edifício dedicado à função de hotel é, do ponto de vista urbano, utilizado como ponto de referência, servindo a sua verticalidade de contraponto à horizontalidade do Palácio da Justiça.

The approach to the problem of merging the urban fabric that fits the "Pragal Civic Center" should have the evolution of the "square" throughout history as a basic idea.

The creation of a homogenous block, with a permeable interior, creating zones of pathways, zones of permanence and areas for contemplation, in which interaction with the Palace of Justice and the tensions created thereby contributing to the integration, were the starting points for the design.

The buildings were carefully placed to minimize the barrier effect and allow the maintenance of the system of views of the surrounding residential buildings.

There is a platform where the built masses form street zones, terrace zones and plaza zones, and where water features and public art mark the transition between the paved area and the garden area. The platform was created to allow pedestrians to walk on its four borders, either with access levels in the east, or via stairs in the other directions.

The framework of the Palace of Justice is guaranteed by a suspended garden, bringing a relationship to the water, the lake plants, the lawn and large trees.

Taking advantage of the morphology of the terrain, the first floors of the building base is intended for parking on the east, turning into the commercial areas to the west.

The building, although fragmented in its built mass, has a strong reading of the whole and formal unity in which the elements are positioned without ever losing the notion of a group.

The closure of the north block is carried out through a single commercial floor where the exterior elevation mimetically repeats the elevation opposite to the Palace of Justice and the elevation facing the square is endowed with great transparency in announcing its function.

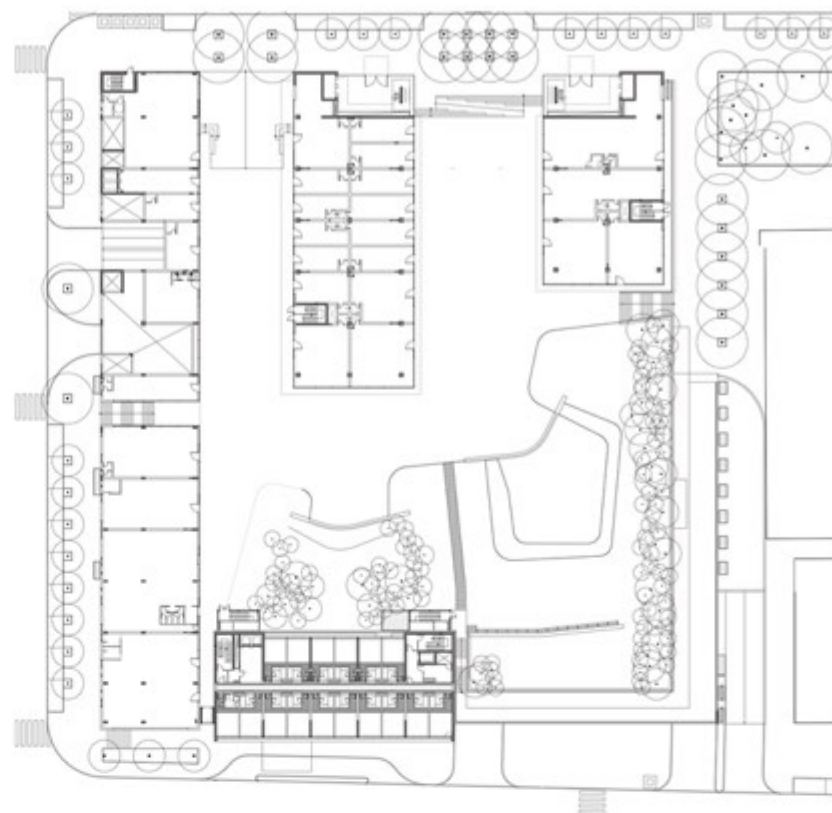
Walkways have been created running through the commercial area in the form of "Stoa" and they end in the square, a true "Agora", space integrator inviting one to stay.

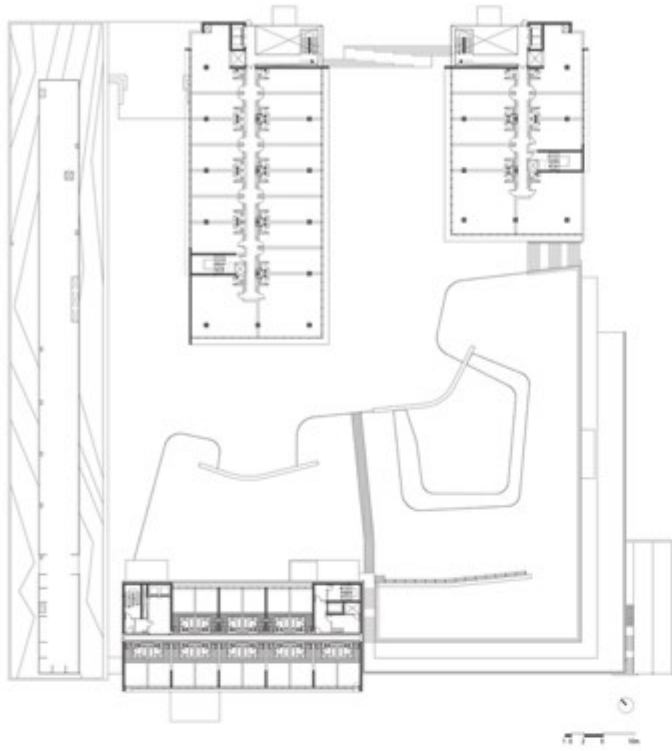
The two office groups relate to each other by transparency and by creating a more opaque façade on the opposite elevations, providing a notion of a group.

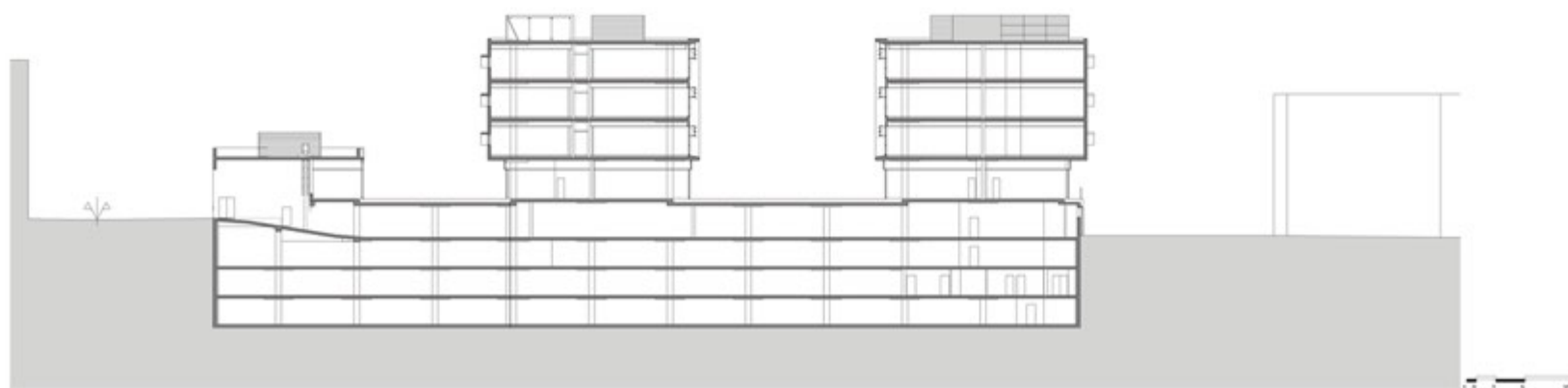
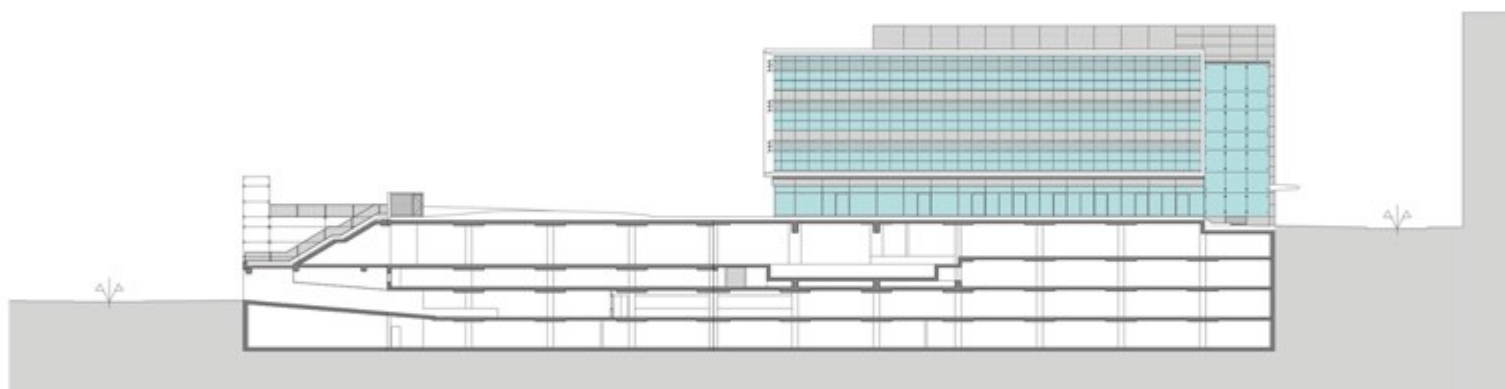
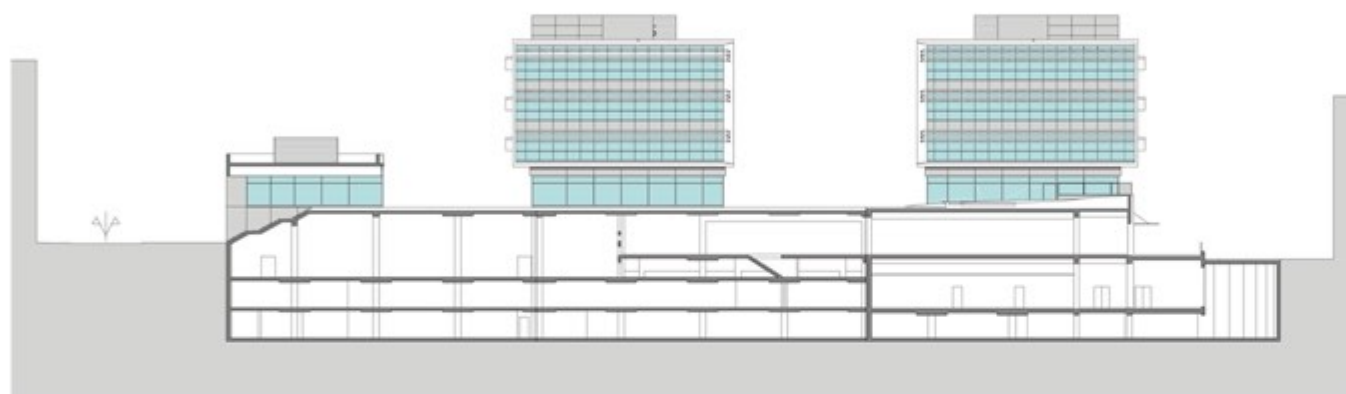
The hotel building is, in the urban point of view, used as a reference point, and its vertical nature serves as a contrast to the horizontality of the Palace of Justice.



plantas pisos 0 e 1
ground floor and 1st floor plans

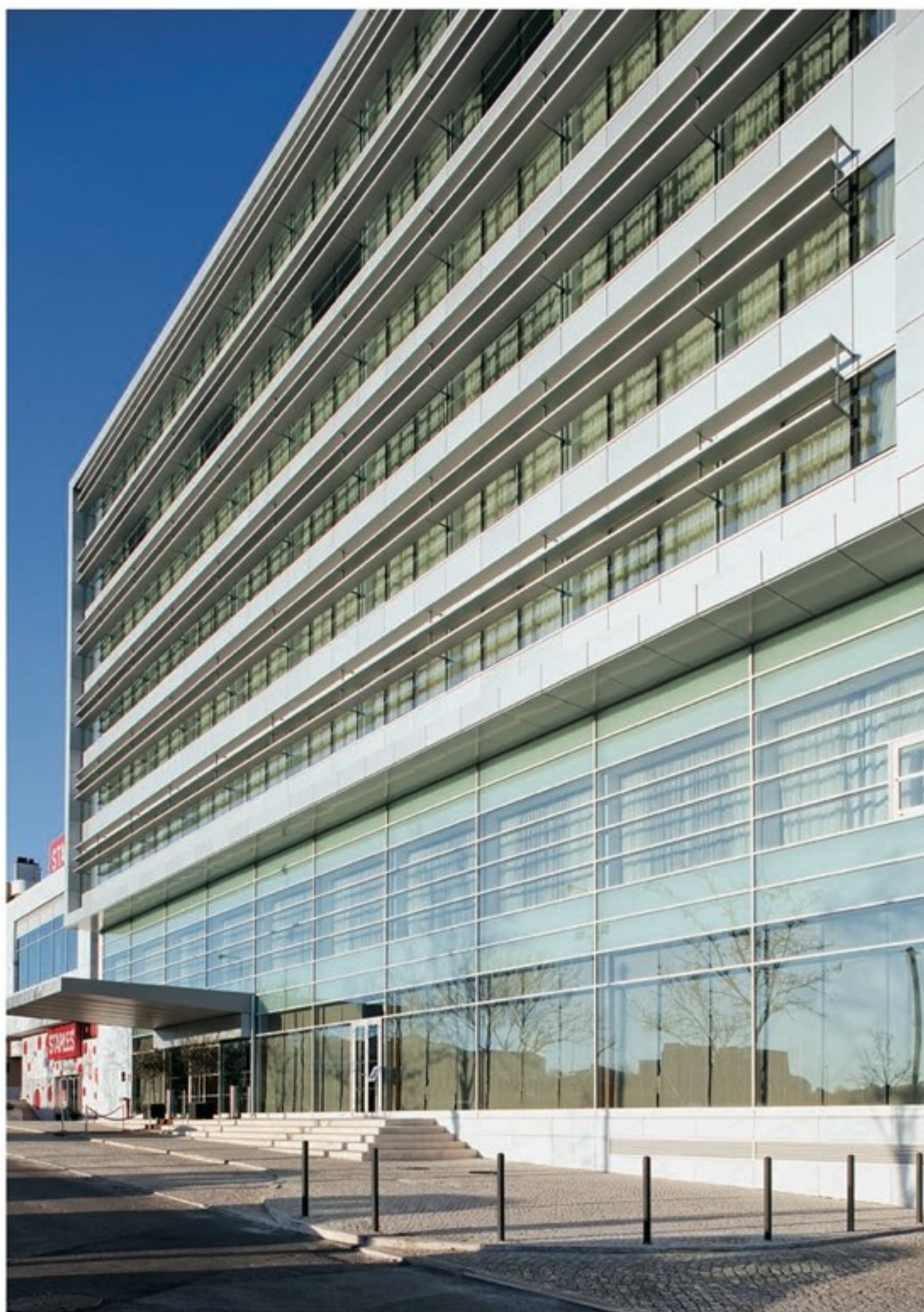






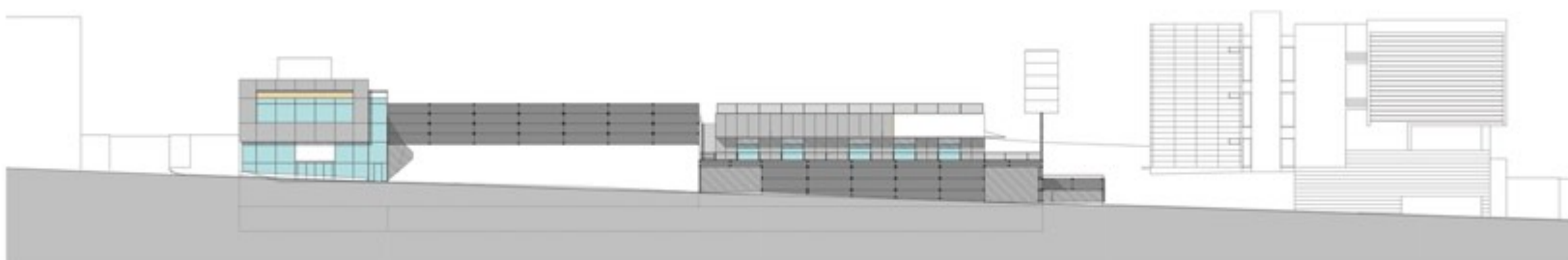


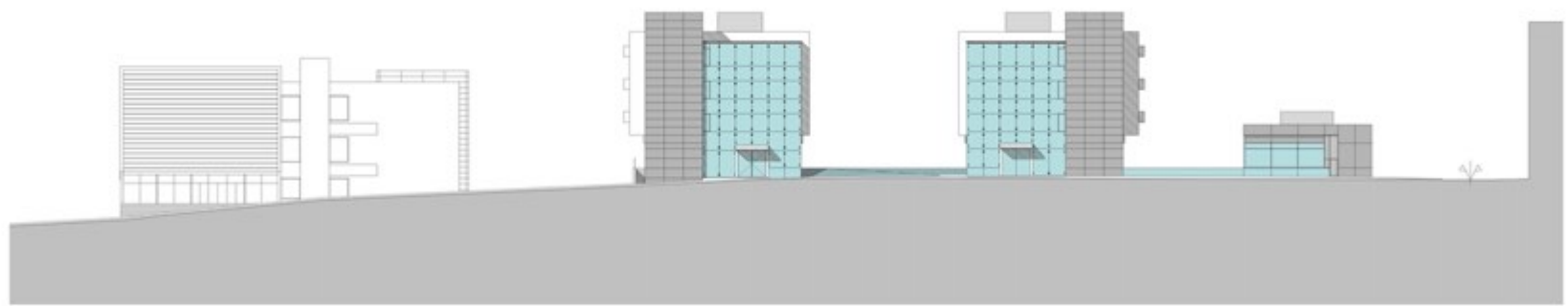
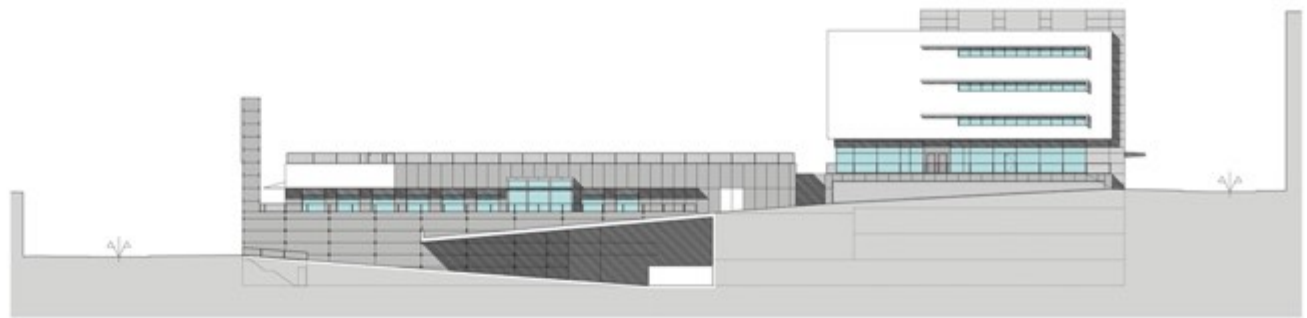
cortes 1 e 2 e alçado 1
sections 1 and 2 and elevation 1





alçados 4, 2, 3 e 1
elevations 4, 2, 3 and 1





0 5 10m











CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Seixal City Hall

Data Date

2007-2009

Localização Location

Quinta do Outeiro, Lote 0 – Arrentela

Arquitectura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

– Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte

Tenera

Coordenação Geral General Coordination

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

– Nuno Leónidas

Promotor Client

ASSIMEC – Imóveis e Construções da A. Silva e Silva, SA

Estrutura Structure

ESTIPLANO – Estudos e Projectos, Lda.

AVAC/Gestão Técnica

HVAC/Technical Management

COOPACIL, CRL

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

COOPACIL, CRL

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

COOPACIL, CRL

Segurança Safety

COOPACIL, CRL

Acústica Acoustic

COOPACIL, CRL

Tráfego Traffic

COOPACIL, CRL

Arquitectura Paisagista

Landcape Architecture

ARTEMÍSIA

Fiscalização Supervision

ASSIMEC – Imóveis e Construções

da A. Silva e Silva, SA

Construção Construction

OPWAY

Fotografia Photography

José Manuel

Os Paços do Concelho do Seixal localizam-se num terreno com acentuado declive na direcção Nascente-Poente e constitui um conjunto que, além de disponibilizar instalações à Presidência da Câmara e Serviços Técnicos, alberga cerca de 700 funcionários municipais.

Foram projectados dois corpos articulados por um átrio de chegada e distribuição. Os corpos possuem três níveis acima do solo, estando ligados a Nascente nos dois primeiros.

Estes corpos desenvolvem-se no sentido do declive tendo as principais fachadas orientadas a Norte e a Sul, situação privilegiada em termos de orientação solar, o que permite ter grandes vãos envidraçados com pouca protecção.

A Nascente e a Poente as superfícies opacas são apenas rasgadas por pequenos vãos ensombrados por palas.

O átrio é o espaço de chegada e de atendimento dos munícipes e constitui a tradicional praça cívica das antigas cidades, porém numa abordagem contemporânea. Com grande transparência a Norte e a Poente é, no seu limite Poente/Norte, pontuado pelo volume do auditório, a peça “dissonante” do conjunto, que acentua a sua característica de autonomia em relação aos serviços.

Este volume pousa sobre um espelho de água, “alimentado” pela água que escorre pela fachada a partir do átrio, junto à área de estar a Poente. Acentua-se, assim, o efeito da presença da água que se prolonga na ampla vista para a baía do Seixal.

A linguagem arquitectónica proposta, embora sendo contemporânea pelo seu rigor formal e simplicidade, marca o carácter institucional do equipamento a que se destina.

Em termos operacionais, os dois blocos de escritórios obedecem a uma filosofia inteiramente modular, em que estrutura, fachadas, instalações, compartimentação e mobiliário se integram num ambiente totalmente flexível de forma a assegurar mobilidade necessária à futura evolução da instituição.

A sustentabilidade constitui uma forte característica do projecto, seja pelo tratamento das fachadas, seja sobretudo pelo átrio, encarado como *buffer* térmico, com ventilação natural, perfeitamente adaptado às diversas estações do ano.

The Seixal City Hall building is located on a site with a steep slope in the East-West direction and forms a group that provides facilities for the Mayor and Technical Services and is also the workplace for some 700 council workers.

The design was of two linked bodies of an atrium and distribution space. These include three levels above ground and are connected to the East in the first two.

These buildings slope downwards, with their main façades facing north and south, thus allowing maximum sunlight and involving large window openings with little protection.

To the east and west the opaque surfaces are interrupted by small shaded openings consisting of overhangs.

The atrium is the space where the local citizens enter and are received, and is the traditional civic square of ancient cities, but in a contemporary approach. The design is transparent to the north and west but on its northwest edge it has the auditorium building, the “dissonant” piece in the group, which accentuates its autonomy in relation to the services area.

This building is set over a reflecting pool, “fed” by the water flowing from the atrium façade, next to the seating area to the west. Thus, the effect of the presence of water is emphasized and stretches on to the wide views of the Seixal bay.

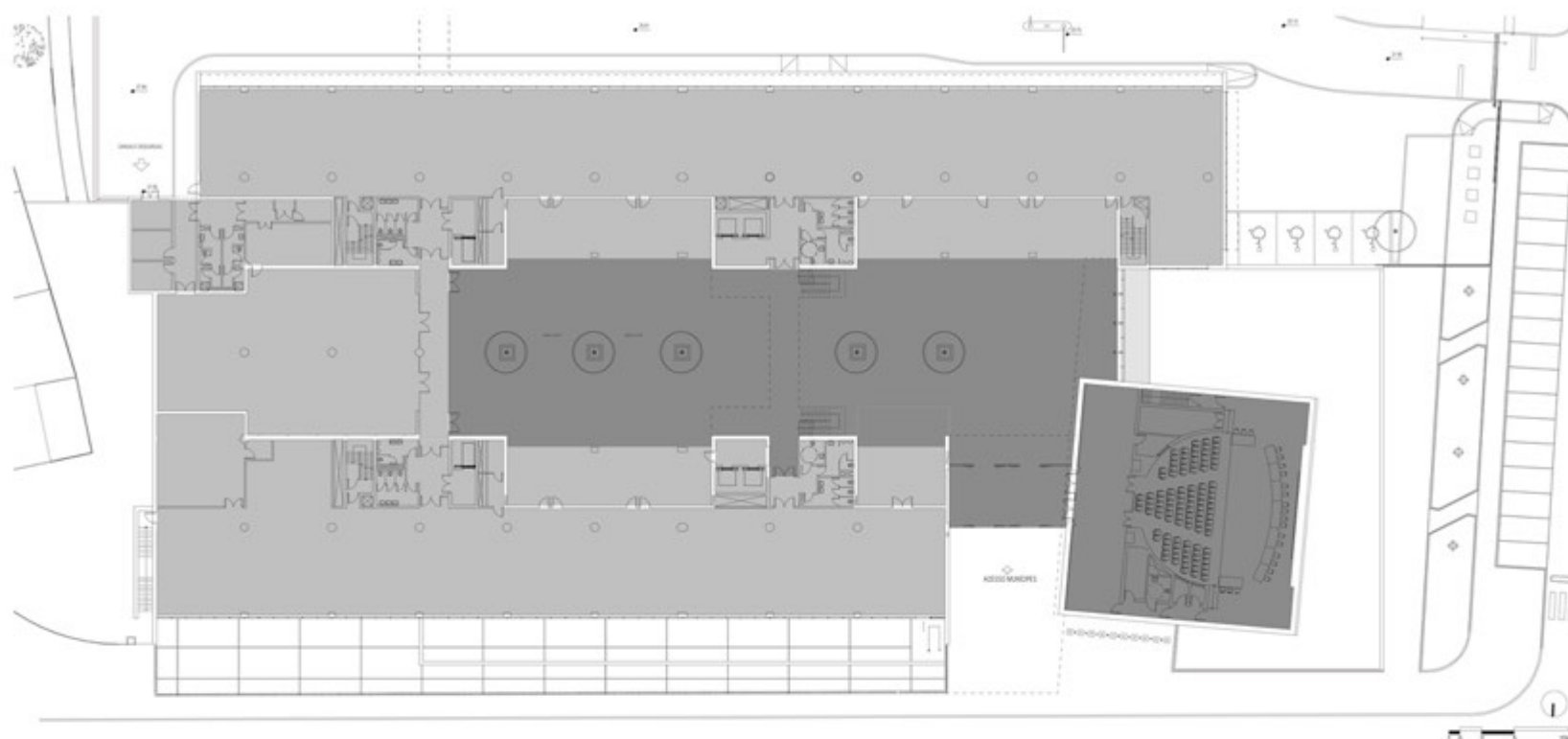
Although the proposed architectural language is contemporary, through its formal rigour and simplicity, it accentuates the institutional character of the premises.

In operational terms, the two office blocks follow a completely modular philosophy, in which the structure, façades, facilities, partitioning, and furnishings are part of an environment that is completely flexible in form to ensure the necessary mobility for the future evolution of the institution.

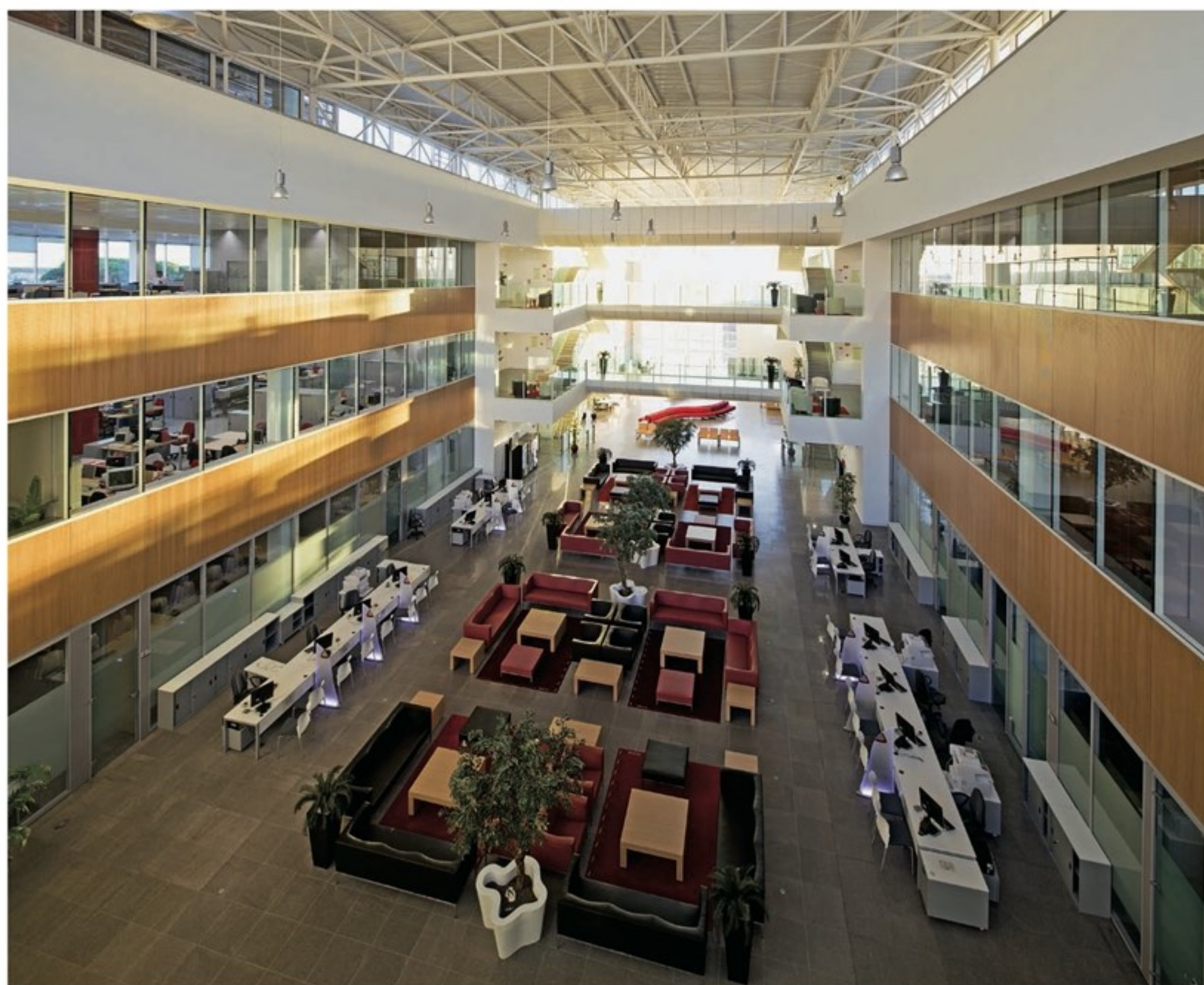
Sustainability is a strong feature of the project, achieved through the treatment of the façades, especially in the atrium, acting as a thermal buffer, with natural ventilation, and being perfectly adapted to the different seasons



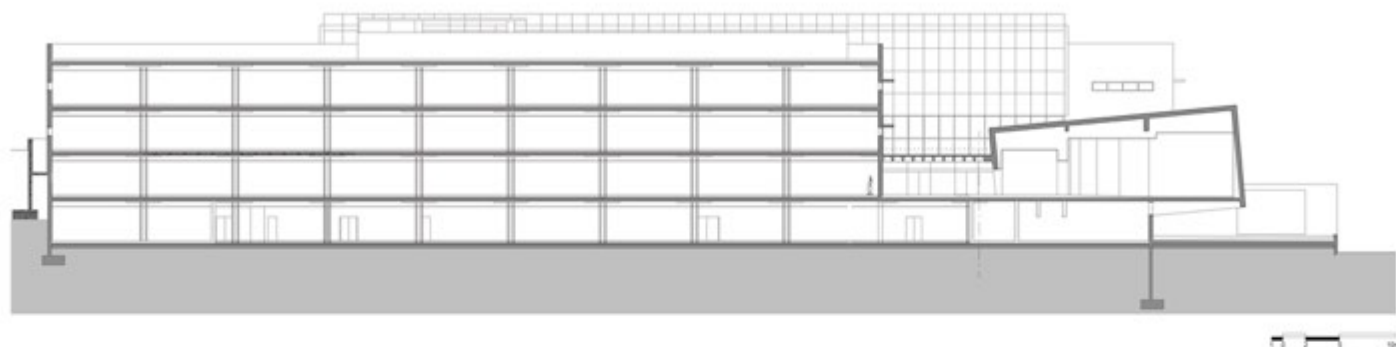
planta piso 0
ground floor plan



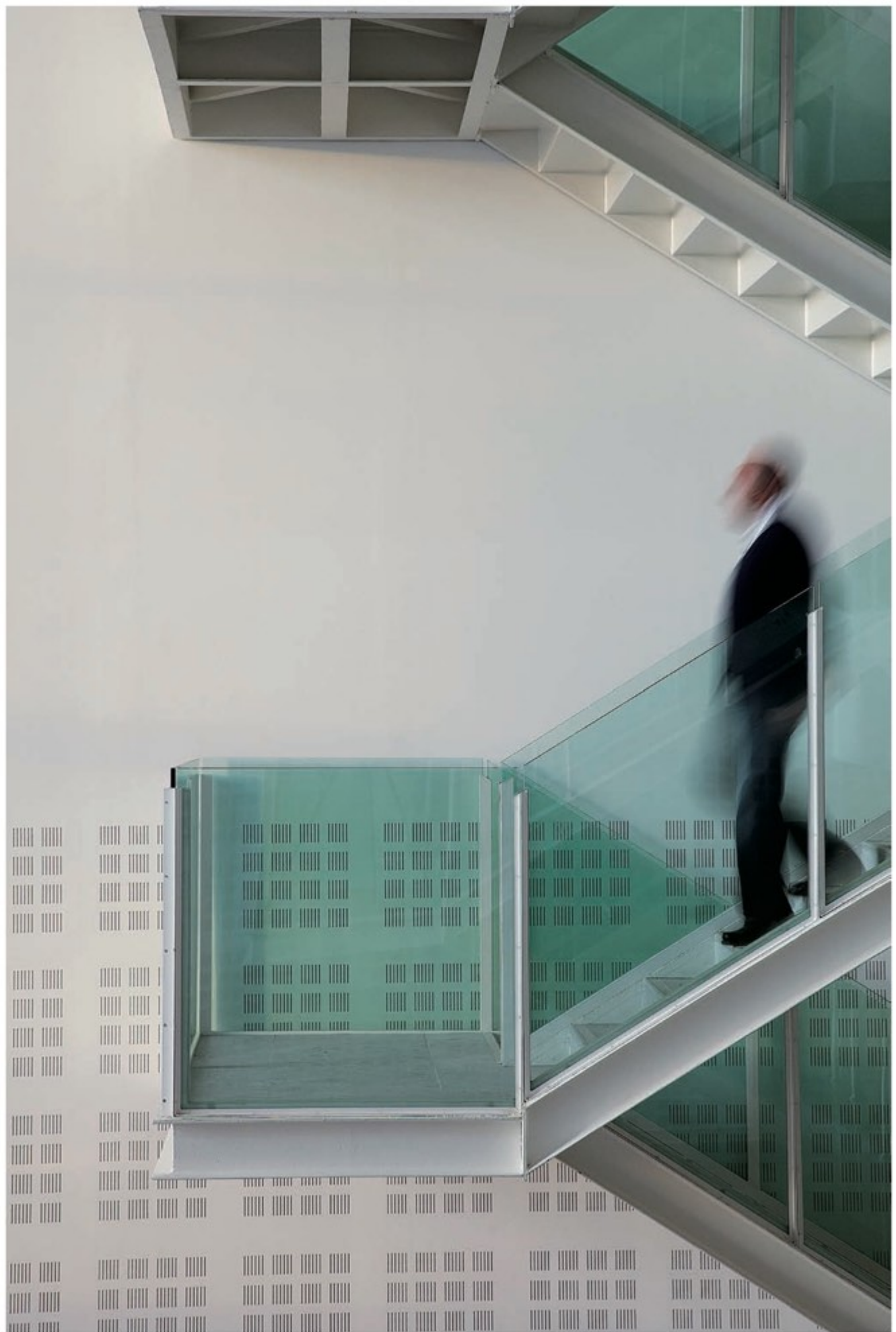




corte
section











FÁBRICA CERAMITUR

Ceramitur Factory

Data Date

2006-2008

Localização Location

Lagos

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte

Tenera

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Vasco Leónidas

Promotor Client

CERAMITUR, SA

Estrutura Structure

Luís Menano

AVAC/Gestão Técnica

HVAC/Technical Management

CASA DO PROJECTO XXI

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

TOMADA, Lda.

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

Luís Menano

Segurança Safety

TOMADA, Lda.

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, Lda.

Arquitetura Paisagista

Landscape Architecture

TOPIARIS - Estudos e Projectos de

Arquitetura Paisagista, Lda.

Construção Construction

NEOCIVIL - Construções do Algarve, S.A.

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

A concepção deste conjunto habitacional passou pela reabilitação de uma antiga Fábrica de tijolo que, com a respectiva chaminé, constituía uma memória de um passado recente da cidade de Lagos. Procurou reflectir uma forte unidade e identidade associada a uma imagem de contemporaneidade e elevada qualidade arquitectónica em consonância com o edificado já existente na Marina adjacente.

Conciliando as características arquitectónicas da estrutura pré-existente com as dos edifícios propostos de raiz, que adoptaram uma linguagem contemporânea e arrojada, buscou-se uma unidade e identidade através da utilização de materiais aplicados nos três blocos, nomeadamente o uso de elementos de cerâmica.

A reabilitação da Fábrica foi efectuada através da manutenção das características essenciais do edifício, nomeadamente as suas reminiscências industriais, mantendo e recuperando, exteriormente, três das fachadas do edifício, e conservando a chaminé como elemento icónico do conjunto. No interior, o restauro parcial do antigo forno define e caracteriza as zonas de uso comum.

Na reformulação da fachada principal pretendeu-se uma certa desmaterialização proporcionada pelo recuo do plano de fachada que, concebida com grandes aberturas, faz sobressair a estrutura de pilares de tijolos cerâmicos cuja verticalidade foi equilibrada pelas linhas horizontais formadas pela criação de generosas varandas viradas a Sul, integradas nos limites do edifício.

A concepção dos outros dois blocos cria um enquadramento contemporâneo à reabilitação aplicada no edifício da antiga Fábrica. Ambos apresentam uma linguagem comum ao nível dos pisos da habitação, sendo estes enquadrados numa "caixa" de cor branca.

O Bloco C constituiu um desafio em termos da integração global da solução. O "embasamento" é ocupado pelo estacionamento, alinhado em altura com o edifício da Fábrica, e objecto de um tratamento de fachada eminentemente vegetal. É coroado por um volume destacado, sobre pilotis, completamente aberto para Sul e caracterizado por amplas e contínuas varandas que permitem desfrutar de uma vista total sobre a Marina de Lagos.

Os espaços exteriores, totalmente pedonais, nascem da relação intersticial entre os volumes edificados, destinam-se a uso dos moradores, e foram sujeitos a um cuidadoso tratamento paisagístico. O seu tratamento contempla a criação de elementos arbóreos de enquadramento e estabelecimento de cortinas verdes de protecção relativamente aos lotes contíguos e às vias circundantes.

The design of this residence involved the rehabilitation of an old brick factory that, with its chimney, was a memory of a recent past of the city of Lagos. The intention was to reflect a strong unity and identity associated with an image of the contemporary and high architectural quality in line with the existing buildings in the adjacent marina.

Unity and identity was sought through the use of materials applied in the three blocks namely, the use of ceramic elements, combining the architectural features of the pre-existing structure with the new proposed buildings, which have adopted a contemporary and bold language.

The rehabilitation of the factory was carried out by maintaining the essential features of the building, namely its industrial traces, maintaining and recovering three of the building façades, and conserving the chimney as an iconic element of the group. Inside, the partial restoration of the old furnace defines and characterizes the use of common areas.

In the reformulation of the main façade, the intention was for a certain dematerialization to be provided by setting back the façade, which, having been designed with large openings, brings out the structure columns in ceramic bricks, the vertical nature of which is offset by the horizontal lines formed by the creation of wide south-facing balconies, that were integrated within the limits of the building.

The design of the other two blocks creates a contemporary framework applied in the rehabilitation of a former factory building. Both have a common language at the housing floor levels, which are framed in a white "box".

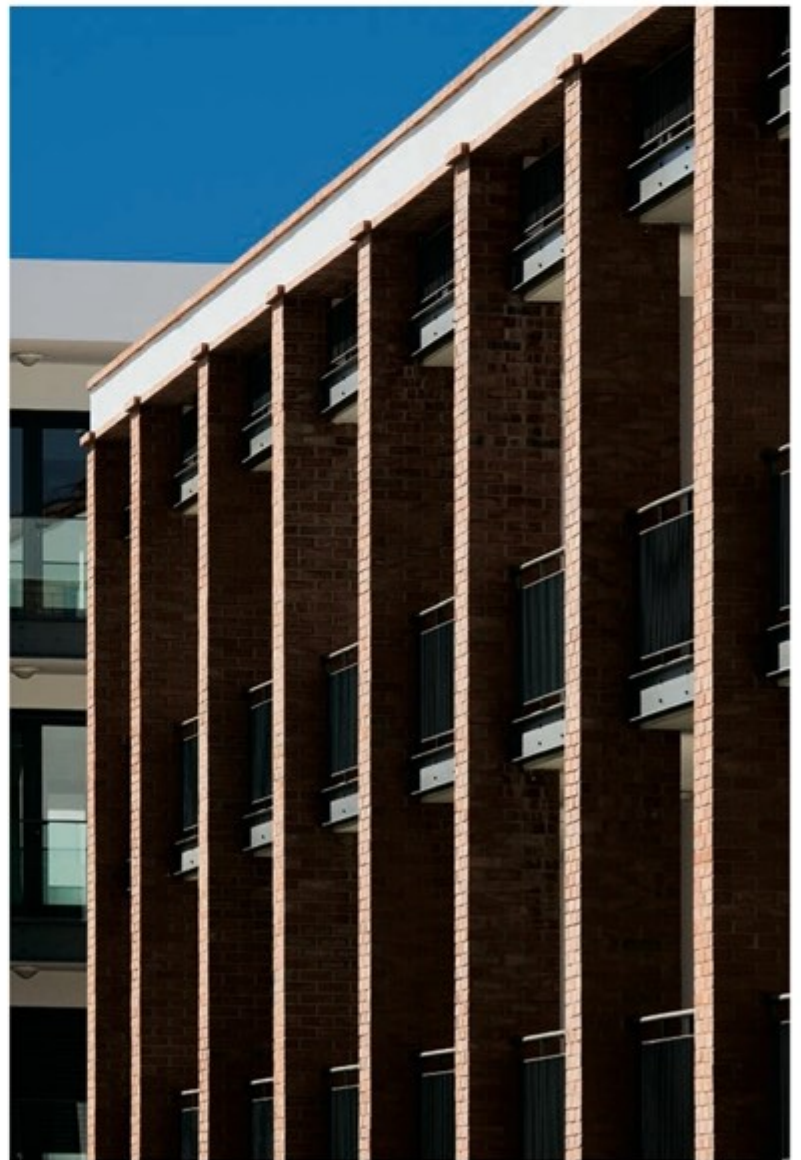
The C Block was a challenge in terms of the global integration of the solution. The "basement" is occupied by parking, aligned in height with the factory building, and given an eminently vegetal treatment. It is crowned by an outstanding volume on stilts, completely open to the south and is characterized by extensive and continuous balconies that allow one to enjoy a full view of the Lagos Marina.

The outer spaces are totally pedestrian, produced by the gap between the built volumes, and are intended for the use of the residents, having undergone careful landscaping. This includes the creation of framing tree elements and the establishment of a protection of green fencing in relation to the adjacent buildings and surrounding roads.

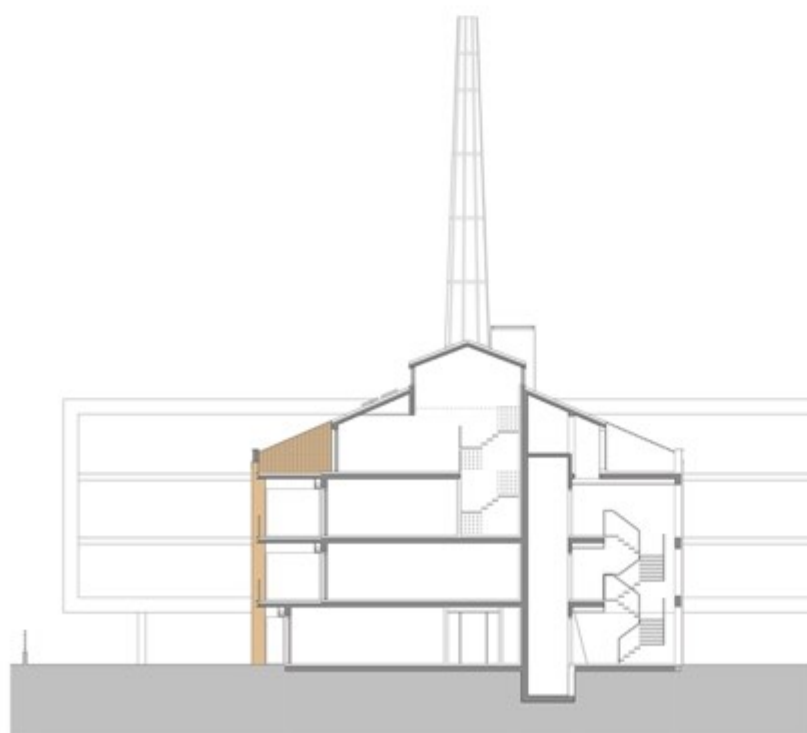
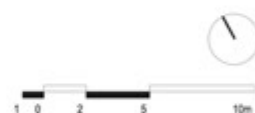
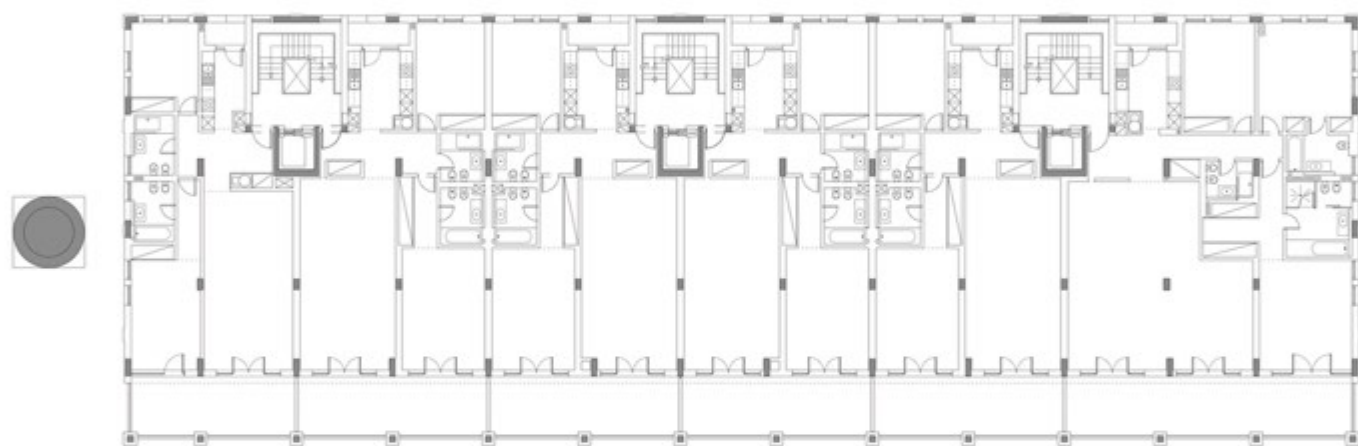
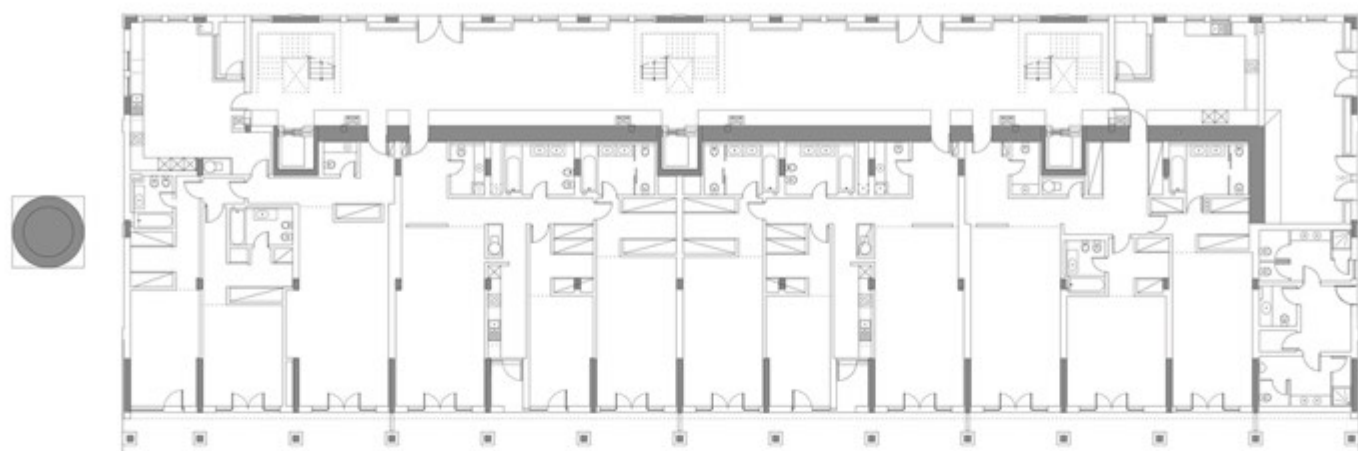






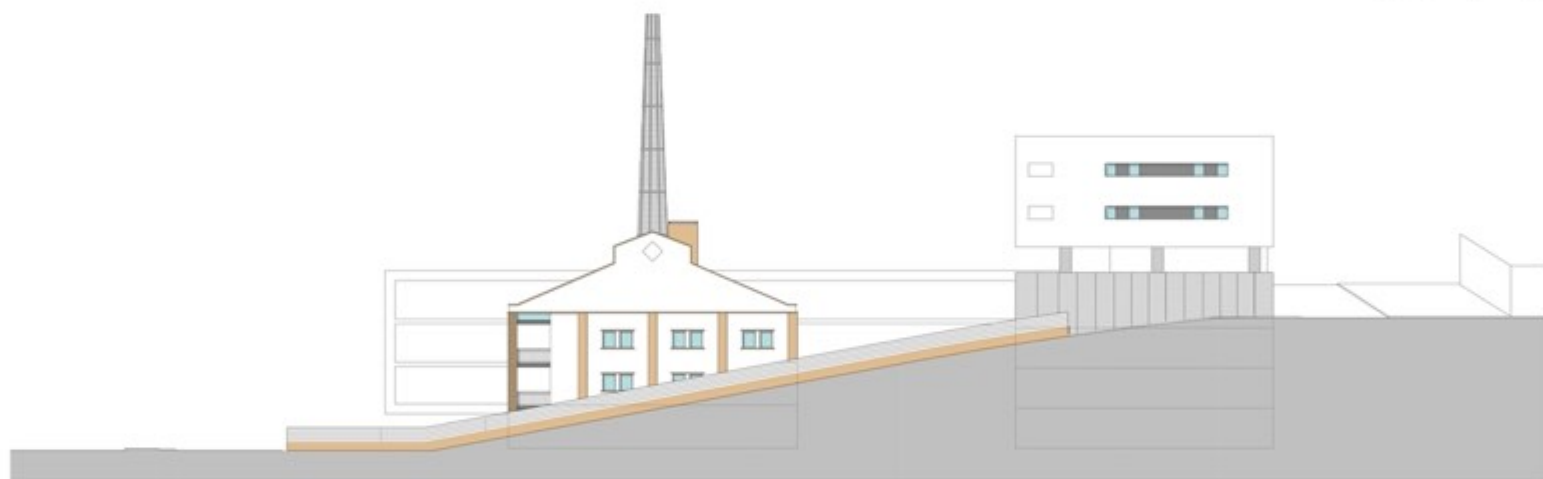
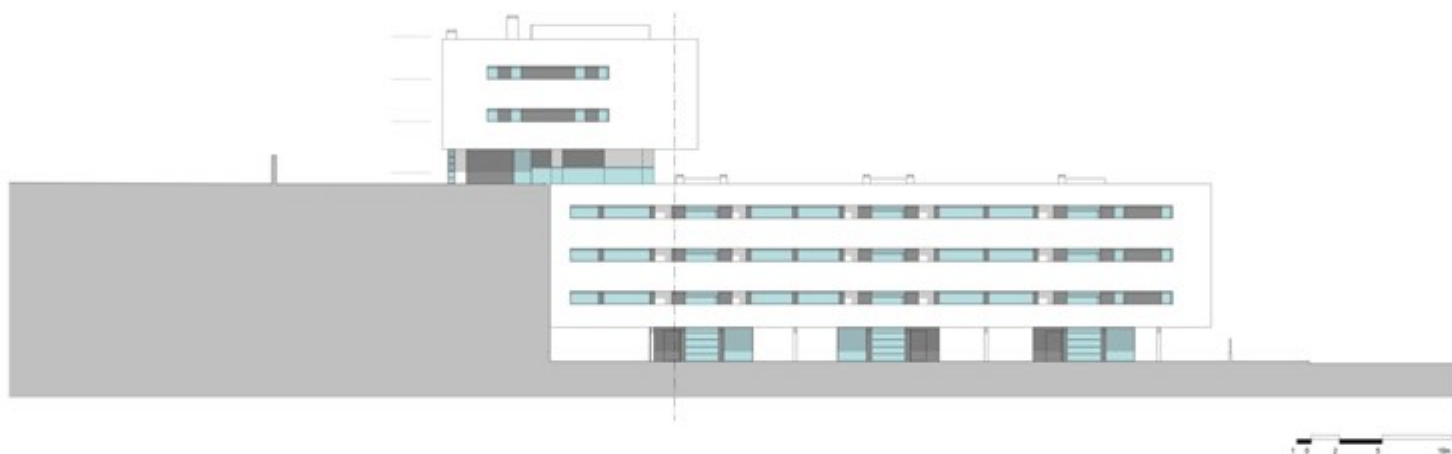


bloco A - plantas pisos 0 e 1; cortes 1 e 2
 block A - ground floor and 1st floor plans; sections 1 and 2

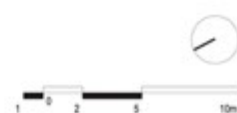
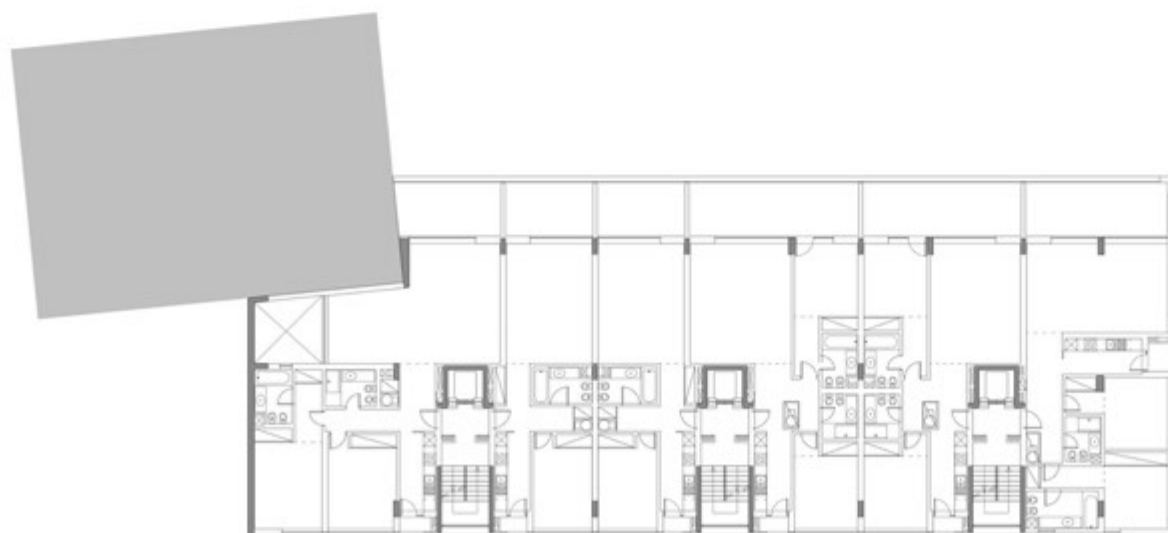
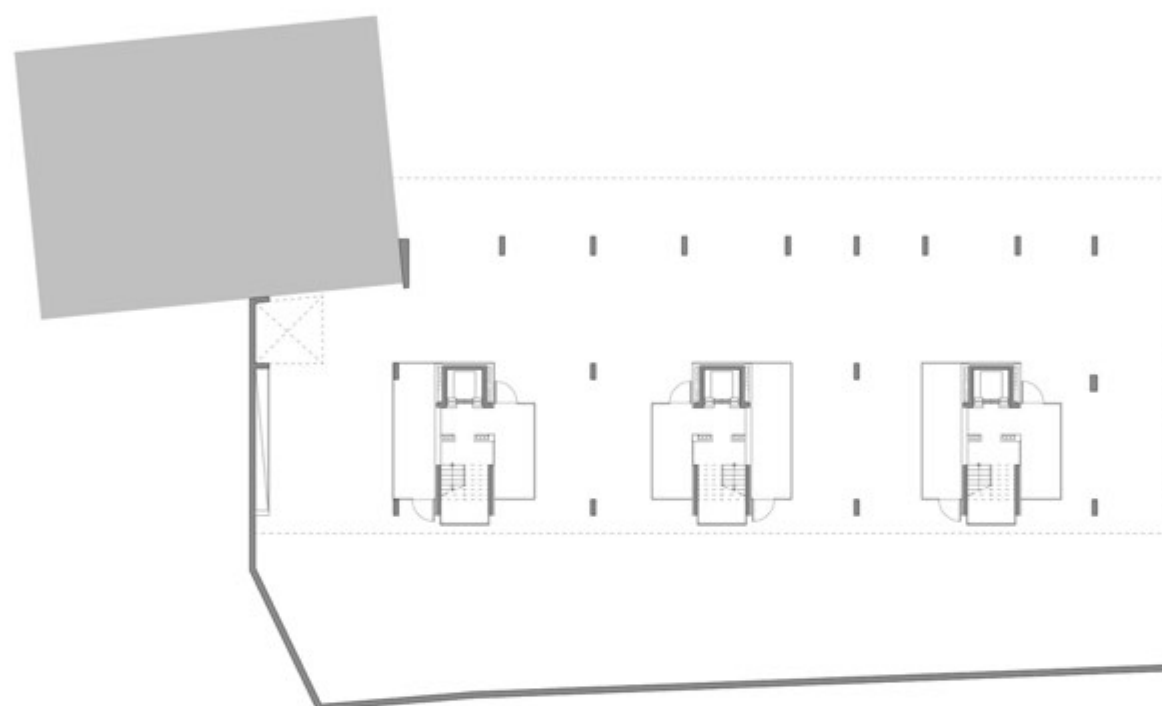


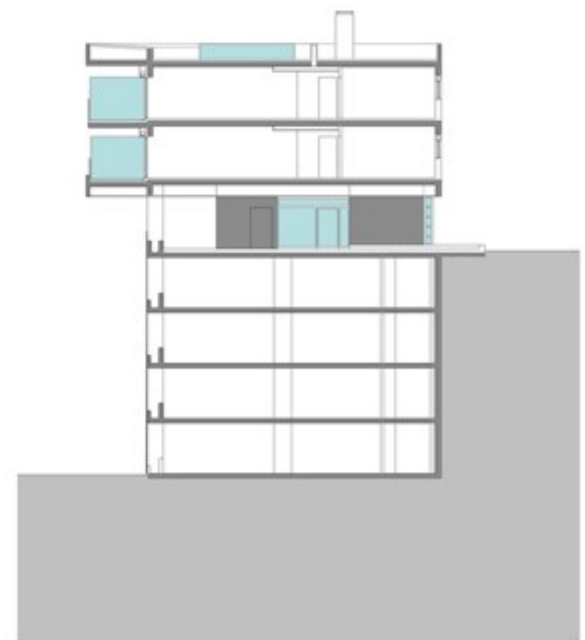
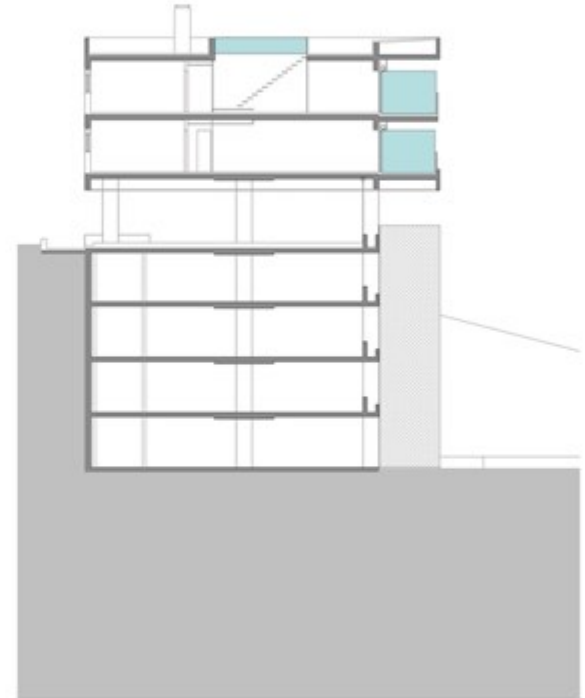
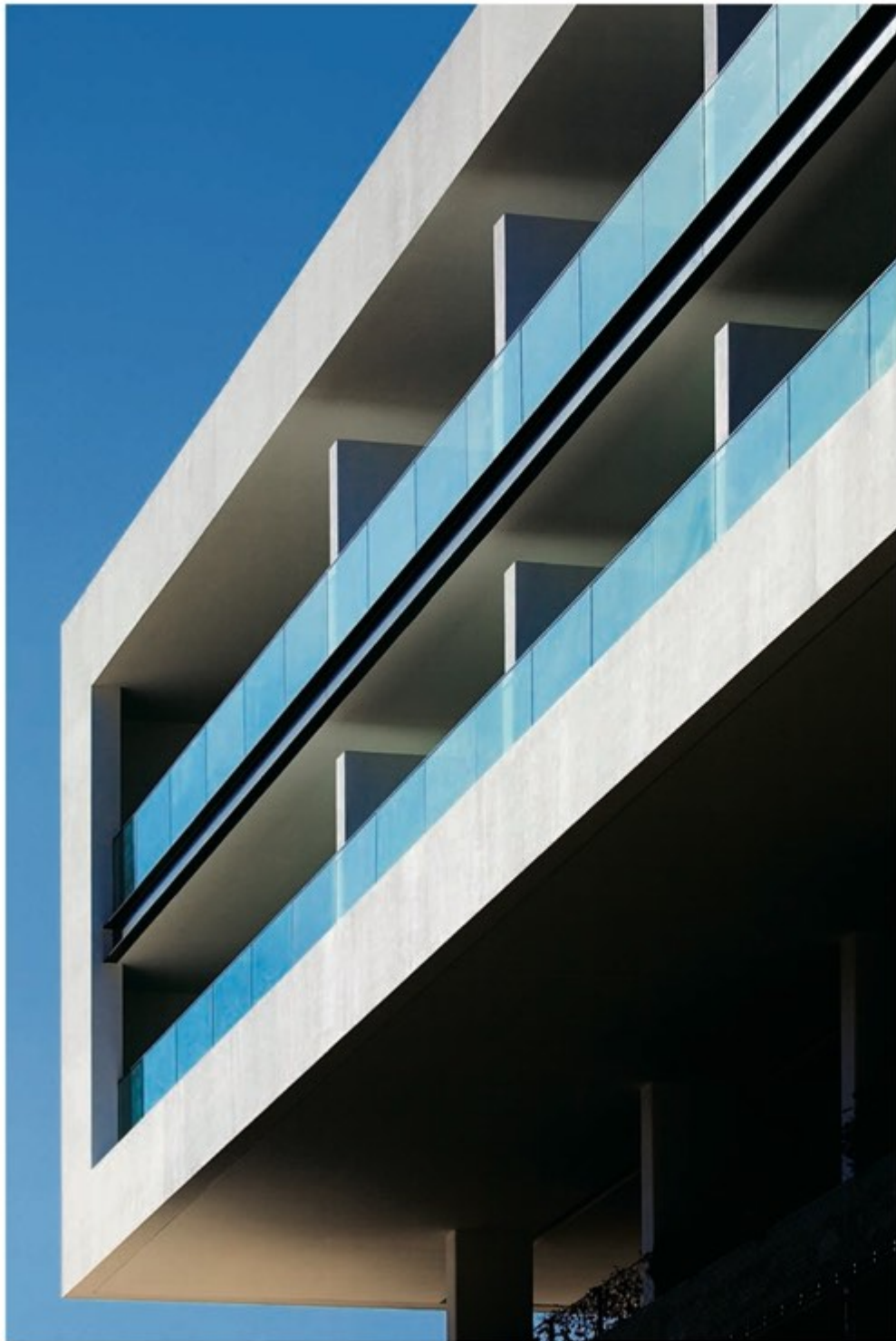


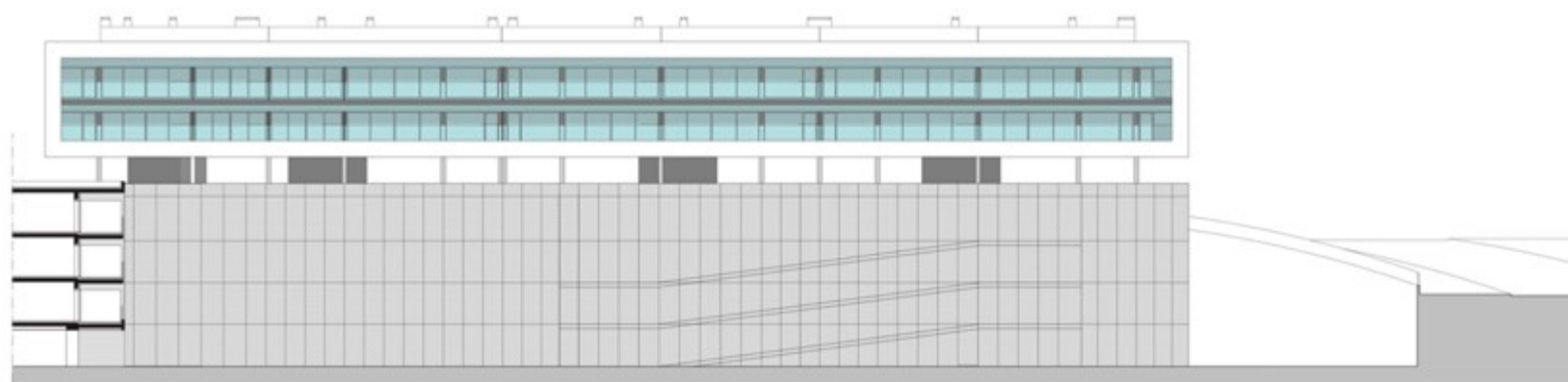
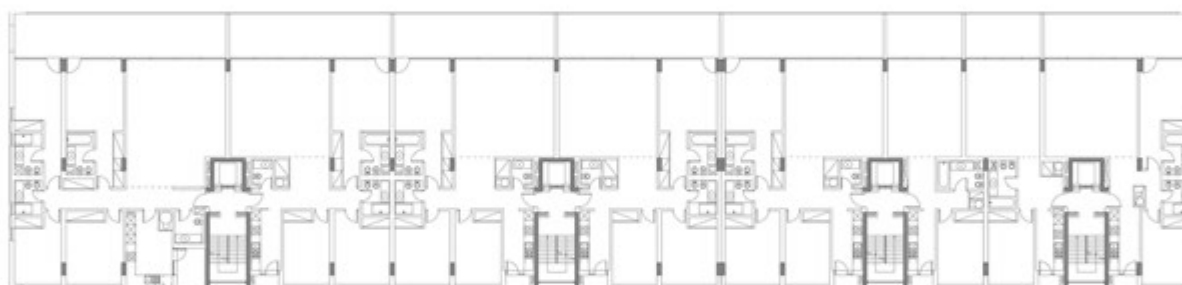
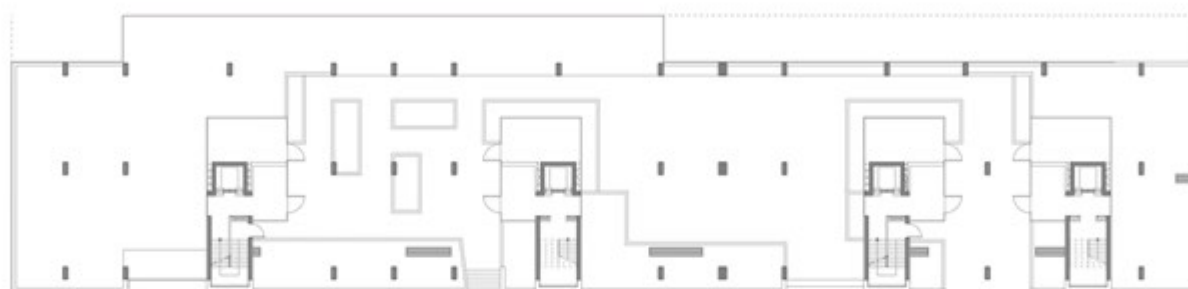
bloco A - alçados 1, 2 e 3
 block A - elevations 1, 2 and 3

















EPUL – ENCOSTA DO RESTELO

EPUL – Encosta do Restelo

Data Date

1991-2006

Localização Location

Restelo – Lisboa

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

– Nuno Leónidas, Vasco Leónidas

Colaboradores Collaborators

Duarte Tenera, Joana Soares Carneiro,
Mariana Abreu e Ana Matos Ferreira

Promotor Client

EPUL – Empresa Pública de Urbanização
de Lisboa

Estruturas/Águas e Esgotos Structures/ Water and Sewage

Luís Menano

Instalações Eléctricas/Comunicações / Ventilação/Gás/Segurança/Electrome- cânicas/RCCTE Electrical Installations / Communications/Ventilation/Gas/Safety/Elec- tromechanical/RCCTE

Eng. António Pires Santana

Acústica Acoustic

Engenharia de Acústica e Ambiente, Lda.

Fiscalização Supervision

G&F – Gestão de Projectos e Fiscalização, SA

Comercialização Marketing

HIFEN – Sociedade de Mediação Imobiliária, SA

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

José Manuel



A ocupação da zona Nascente da Encosta do Restelo implicou o preenchimento do último grande vazio urbano do local.

A orientação do terreno desfruta de admirável vista panorâmica sobre o rio, acentuando a sua ligação às características histórico-culturais da cidade, com as suas colinas sobranceiras ao Tejo. Procurou-se, assim a criação de um núcleo urbano que busca a recuperação de uma imagem de cidade, em reencontro com os valores urbanos do seu passado.

A estrutura e o tipo de ocupação prevista enfatizam naturalmente as relações humanas, através de uma linguagem ambiental, à qual não são estranhos os exemplos dos antigos bairros de Lisboa, reconhecidos pelo seu carácter, personalidade, intimidade e escala humana.

A criação de percursos em que a apropriação do espaço se realiza pelo peão na sua dimensão espaço-temporal, através de uma noção de escala, sobreposta a um sistema claro, porém distinto na sua leitura, constituem o elemento orientador da estrutura da composição, que organiza os espaços construídos num sistema homogéneo.

O dinamismo dos percursos é acentuado pelas panorâmicas que variam de intensidade ao longo destes, com um pulsar crescente em que os pontos de vista se sucedem com interesse redobrado, revelando parcialmente o enquadramento exterior, para finalmente atingirem o clímax na praça central, de onde a vista se espalha pela encosta verdejante, até ao rio.

A Sul, um grande jardim surge como elemento de decompressão urbana, contrastando a rigidez dos volumes, a montante, com a abertura generosa que propicia contemplação panorâmica.

A alternância de prismas rectangulares com formas cúbicas visou introduzir ritmos ao longo dos percursos, sem quebrar, no entanto, a homogeneidade do conjunto.

Os volumes propostos envolvem a praça dotando-a de um carácter mais intimista.

Finalmente, de salientar o cuidado posto na implantação, de modo a salvaguardar vistas panorâmicas aos diversos edifícios, quer pela sua correcta implantação na encosta, quer pela criação de espaços verdes fronteirais aos edifícios.

Procurámos, pois, integrar harmoniosamente os diversos usos, localizando-os em função das tensões urbanas existentes.

A habitação desenvolve-se preferencialmente ao longo da encosta de forma a beneficiar de boas panorâmicas, em função das cotas a que os diversos edifícios estão implantados.

The occupation of the eastern side of the Encosta do Restelo implied filling in the last major vacant urban site. The site possesses a wonderful panoramic view over the river, accentuating its connection to the historical and cultural characteristics of the city, with its hills overlooking the Tagus. The intention was therefore to create an urban centre that recovered an image of Lisbon in keeping with the urban values of its past.

The structure and the type of occupation naturally emphasize human relationships, through an environmental language, which is typical of the old neighbourhoods of Lisbon, and can be seen in their character, personality, intimacy and human scale.

The creation of pathways in which the space is occupied by pedestrians in their spatial-temporal dimension, through a sense of scale, superimposed over a clear system, but which is distinct in its reading, are the guiding elements of the composition structure, which brings the built spaces together within a homogeneous system.

The dynamism of the pathways are accentuated by the panoramic views which vary in intensity, increasing where the views follow on with redoubled interest, partially revealing the outer framework, and finally reach their climax in the central square, where the view extends down a green slope, towards the river.

In the south, a large garden emerges as an element of urban decompression, contrasting against the rigidity of the buildings upstream, and has a wide opening onto the pleasant view.

The alternation of rectangular prisms with cubic shapes tends to introduce rhythms along the pathways, yet without breaking the homogeneity of the group.

The buildings proposed are set around the square, giving it a more intimate character.

Finally, one should emphasize the care taken in the construction in order to preserve the panoramic views from the various buildings, whether through suitable positioning on the slope or by creating green spaces bordering the buildings.

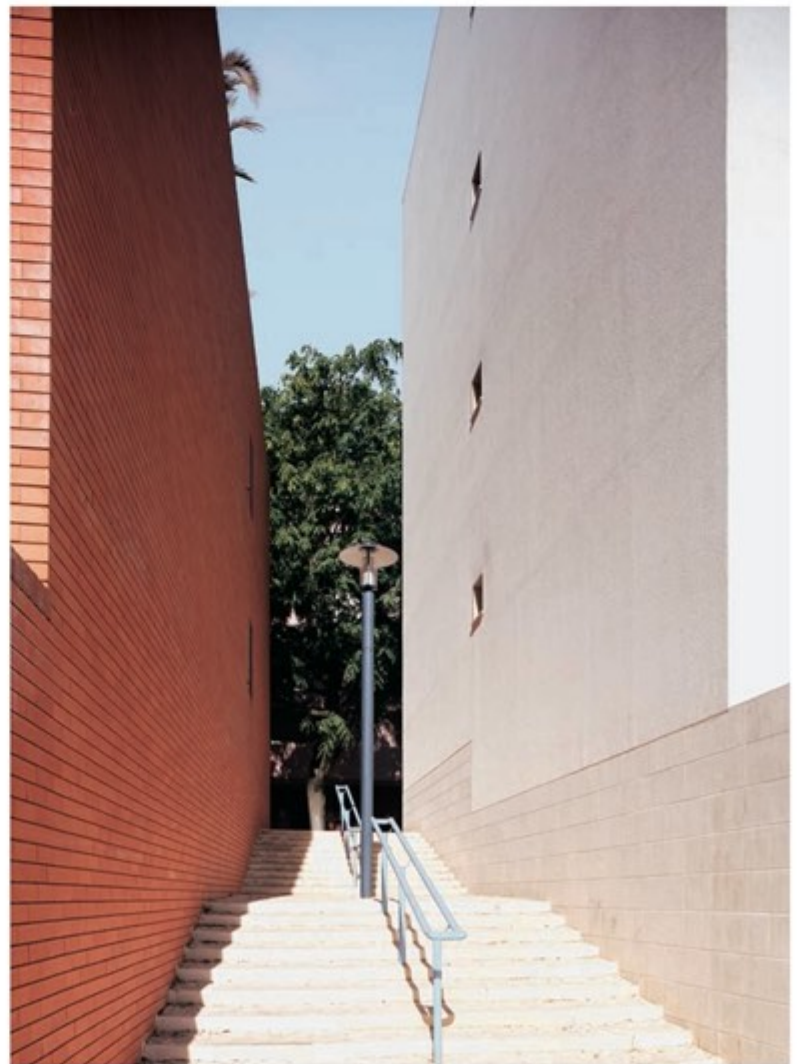
In this manner we sought to seamlessly integrate the various uses, locating them according to the existing urban tensions.

The dwellings are developed preferentially along the slope in order to benefit from the good panoramic views, varying according to the positions of the different buildings.

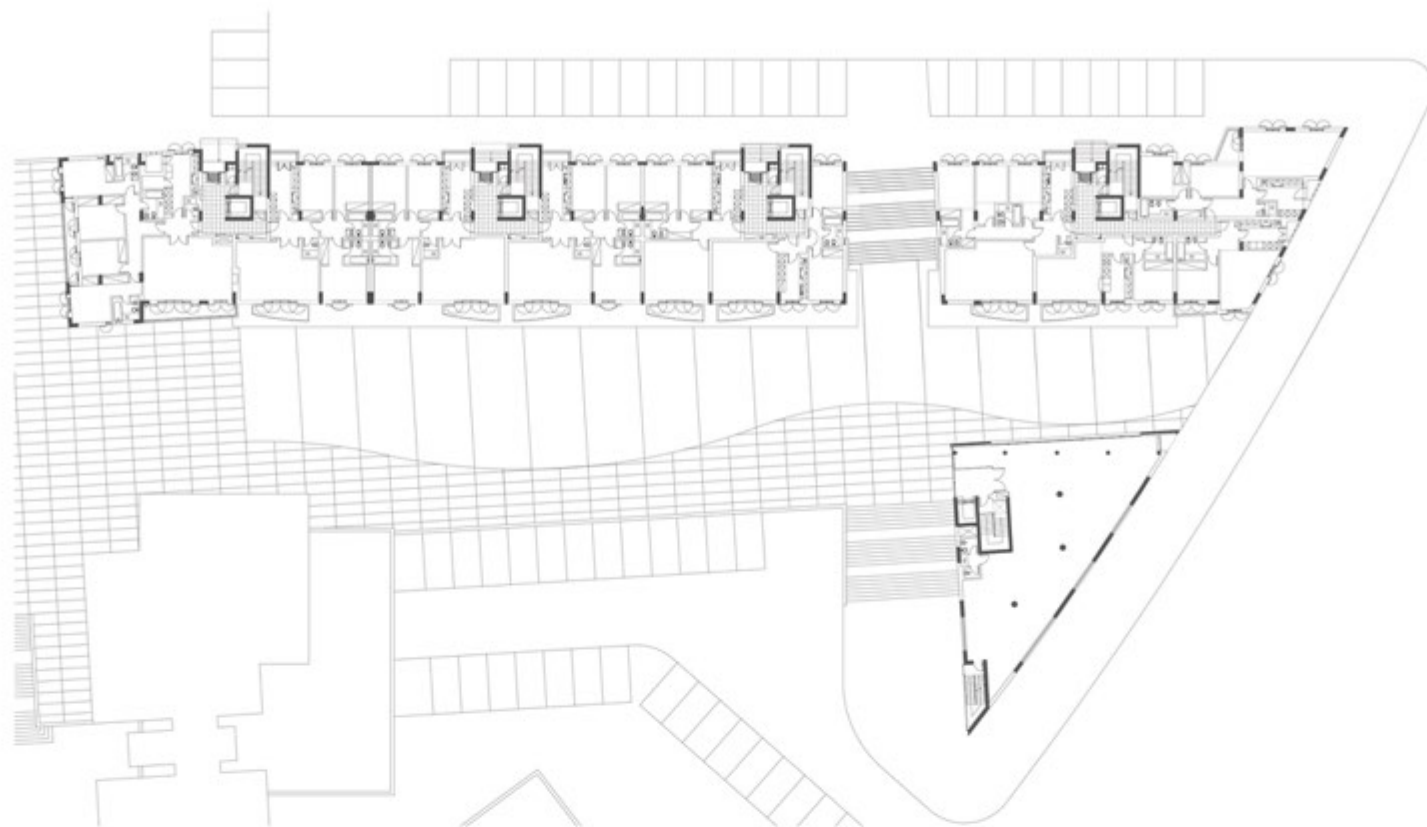


planta geral
general plan

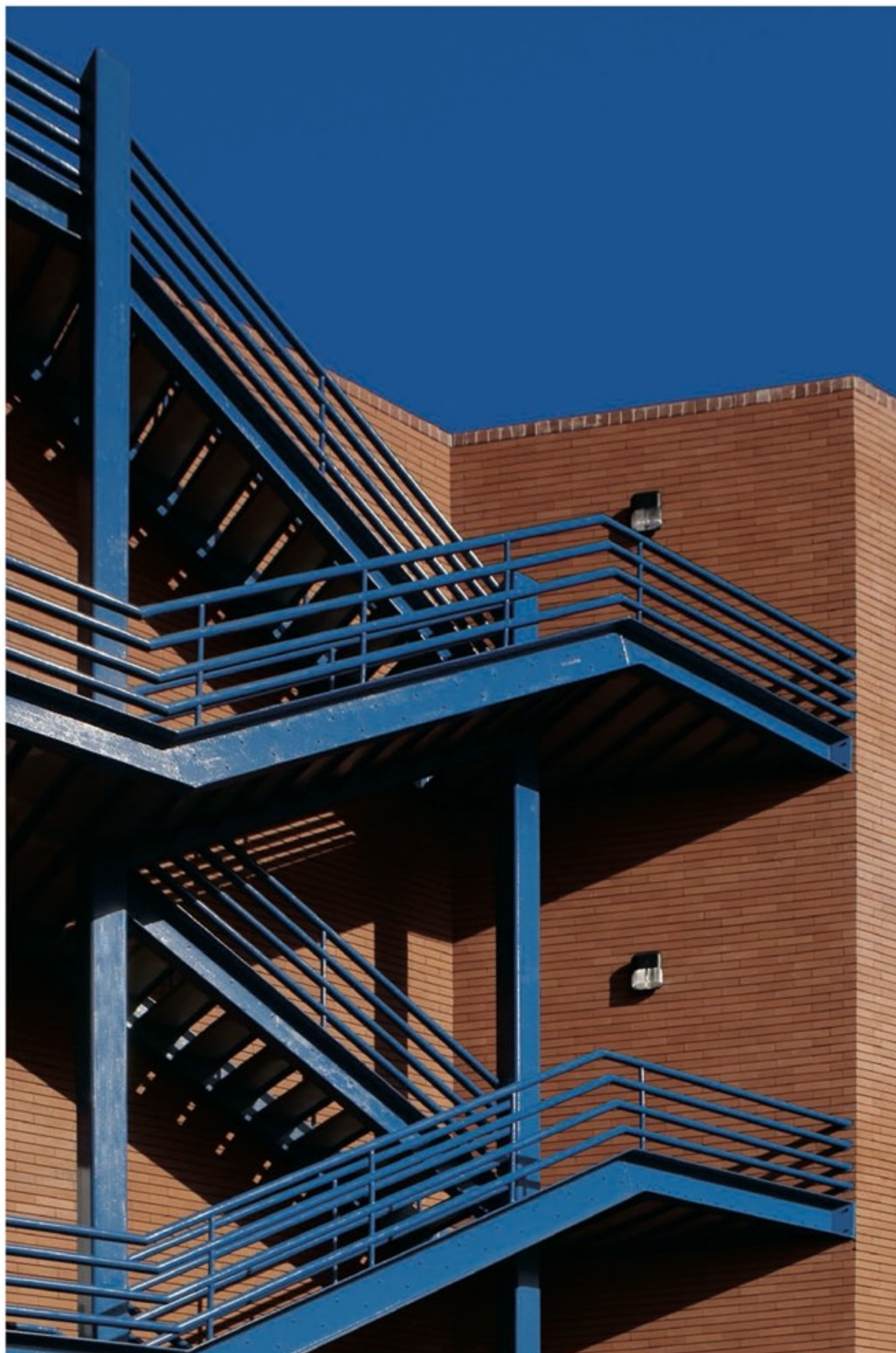




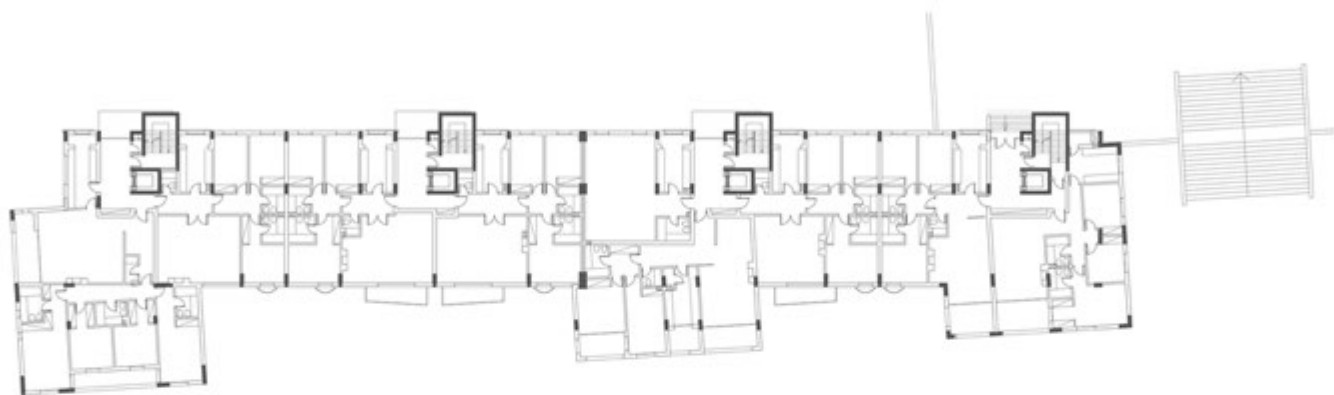
planta tipo de bloco
type block plan



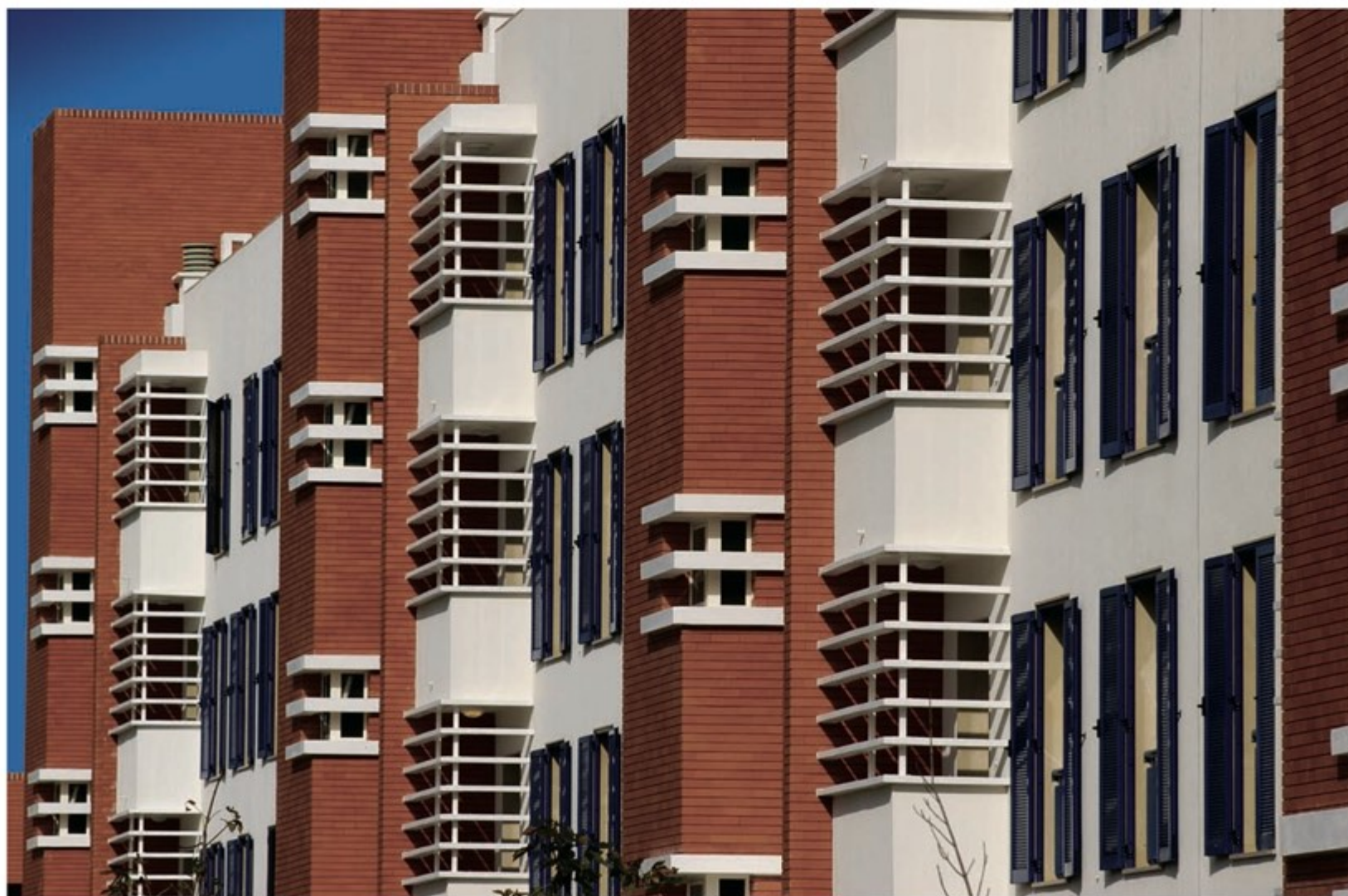




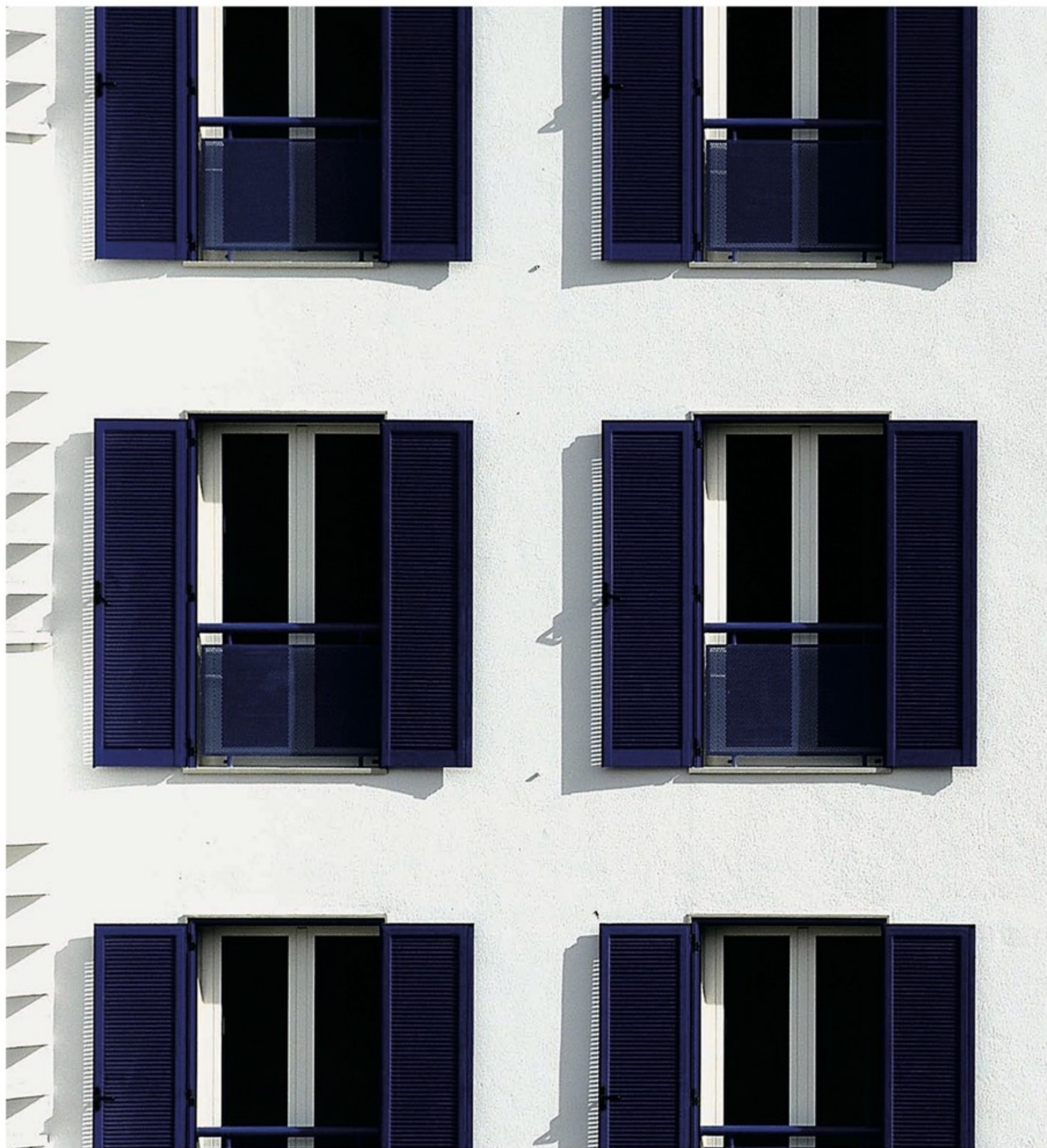
planta tipo de bloco
type block plan



alçados Nascente e Poente
East and West elevations









MARINA DE LAGOS

Lagos Marina

Data Date

1998-2008

Localização Location

Marina de Lagos, Lotes 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.
– Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte
Tenera, Ana Matos Ferreira, Dina Oliveira,
Joana Soares Carneiro, Margarida Rocha,
Mariana Abreu

Coordenação Geral General Coordination

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.
Vasco Leónidas

Promotor Client

NEOCIVIL – Construções do Algarve, SA;
MARLAGOS – Iniciativas Turísticas, SA

Estrutura Structure

Luís Menano

AVAC/Gestão Técnica

HVAC/Technical Management

TOMADA – Consultores de Engenharia,
Lda.; MAROBAL – Estudos e Projectos de
Instalações Especiais, Lda. (Lote 20)

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

TOMADA – Consultores de Engenharia, Lda.;
MAROBAL – Estudos e Projectos de
Instalações Especiais, Lda. (Lote 20)

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

Luís Menano

Segurança Safety

TOMADA – Consultores de Engenharia,
Lda.; MAROBAL – Estudos e Projectos de
Instalações Especiais, Lda. (Lote 20)

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, LDA.

Arquitetura Paisagista

Landscape Architecture

Conceição Candeias

Construtor Constructor

NEOCIVIL – Construções do Algarve, SA
MARLAGOS – Iniciativas Turísticas, SA

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

Na sequência dos projectos iniciais do Arq. Gonçalo Byrne a NLA realizou sete projectos sucessivos que completaram o conjunto edificado da Marina de Lagos. Com uma forte componente hoteleira centrada no Hotel Marina Clube e Apartamentos turísticos adjacentes, a intervenção completou ainda toda a frente edificada marginal à estrada, um condomínio habitacional e os dois edifícios de fecho a Norte.

A concepção plástica do conjunto procurou criar uma certa diversidade volumétrica em relação aos lotes já edificados do empreendimento, sem no entanto pôr em causa a sua integração formal.

A forma e a volumetria dos edifícios nascem dos polígonos de implantação preconizados no loteamento anteriormente aprovado.

Os vários edifícios que compõem o conjunto procuraram, no seu desenvolvimento, organizar as tipologias de forma a privilegiar a sua orientação a Sul, com a criação de generosas varandas que permitem contemplar as áreas verdes de lazer, que constituem a envolvente dos edifícios mais próximos da Marina.

Os vãos de maiores dimensões estão associados às salas, sendo os vãos dos quartos mais contidos. As varandas percorrem toda a frente dos edifícios, acentuando a horizontalidade e criando sombras sobre as fachadas.

A fachada dos edifícios que acompanha a via envolvente de acesso ao empreendimento é dotada de uma fenestração mais contida e ritmada, possuindo um carácter mais urbano.

Os diferentes planos de fachada sugeridos pelo desenvolvimento das tipologias, pelos núcleos de acessos verticais, embasamento e pela diferença entre a cota de soleira e a cota da rua, vão conferindo movimento e diversidade ao longo desta frente urbana, criando uma solução coerente e homogénea no seu conjunto.

Os diversos momentos de ruptura e passagem entre os edifícios constituem os acessos pedonais entre a via envolvente e a Marina.

Following the initial projects by the architect Gonçalo Byrne, the NLA carried out seven successive projects that completed the building group of the Lagos Marina. With a strong focus on hospitality centered on the Marina Club Hotel and the adjacent tourist apartments, the intervention has now completed the entire built front along the road, a residential condominium and two buildings closing off the complex in the north.

The plastic design of the complex was intended to create a certain volumetric diversity in relation to the already built lots of the development, without undermining its formal integration.

The shape and the geometric volume of the buildings arose from the polygonal design envisaged in the previously approved subdivision site.

In their development the several buildings that compose the group sought to organize their styles so as to focus on its orientation to the south, with the creation of generous balconies that allow one to contemplate the green recreational areas that constitute the building surroundings closer to the marina.

The larger openings are associated with the living rooms, which are the most contained room openings. The balconies cross the entire front of the buildings, emphasizing the horizontality and creating shadows on the façades.

The façades of the buildings that accompany the surrounding access road to the building is equipped with a more restrained and rhythmic window plan, with a more urban character.

The different façade levels suggested by the development of styles, by the core of the vertical accesses, building base and the difference between the sill level and the street level, grant movement and diversity along the urban front, creating a coherent and homogeneous solution for the structure as a whole.

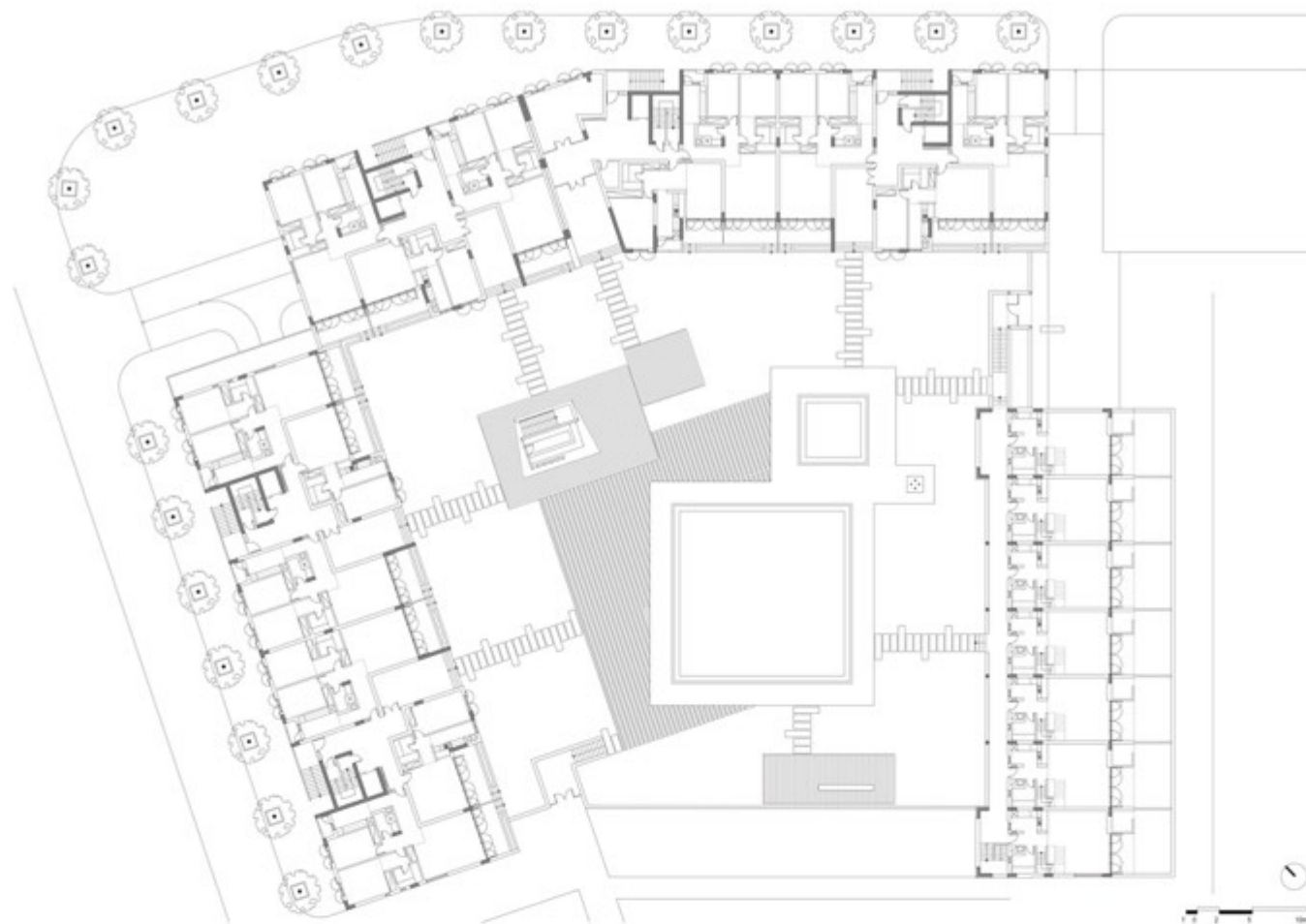
The different gaps and passages between the buildings are the pedestrian accesses between the surrounding road and the Marina.







planta de implantação
site plan





plantas pisos 0 e 1
ground floor and 1st floor plans





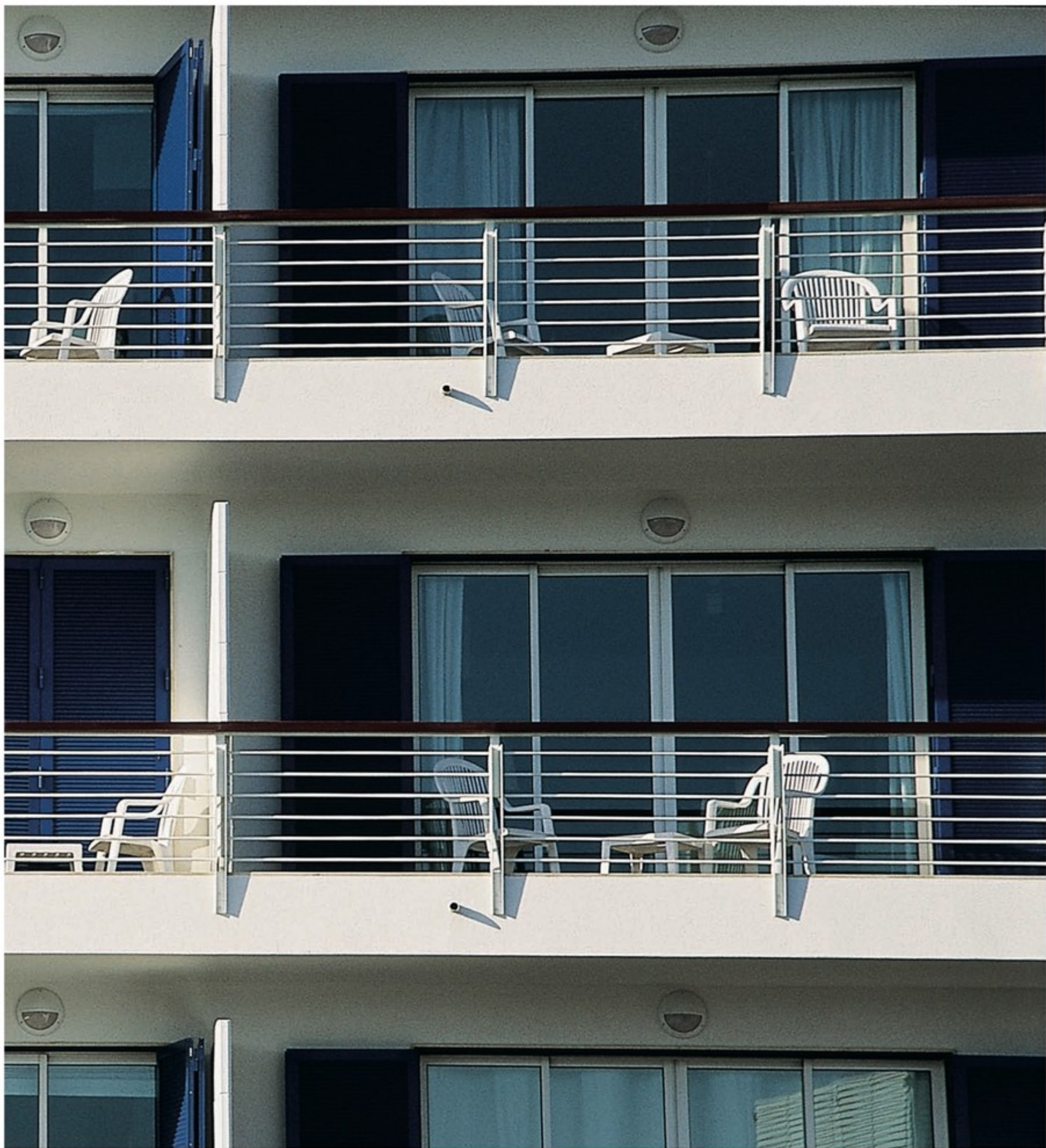
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10











VILLAS D' ÁGUA

Villas d'Água

Data Date

1992-2003

Localização Location

Olhos d'Água – Albufeira

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

– Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Alexandre Duarte Silva

Coordenação Geral General Coordination

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

– Nuno Leónidas

Promotor Client

Sociedade de Exploração Turística Villas

d'Água, SA

Estrutura Structure

Luís Menano

Instalações Eléctricas e Comunicações

Electrical and Communications Installations

António Pires Santana

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

Profluídos – Gabinete de Projectos de

Instalações, Lda.

Segurança Safety

António Pires Santana

Arquitetura Paisagista

Landscape Architecture

Sousa da Câmara

Fiscalização Supervision

PL – Planeamento e Gestão de Projectos, Lda.

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

O terreno, virado a Sul, desce em direcção ao mar e tem uma magnífica vista panorâmica da costa do Algarve.

O Aldeamento Turístico desenvolvido é composto por 58 unidades de alojamento, de tipologias T1 e T2, integrando ainda diversos blocos que albergam as zonas de apoio, de serviço e de manutenção.

Morfologicamente é constituído por edifícios de um ou dois pisos em banda estruturados em torno de uma zona de lazer exterior composta por esplanada e piscina enquadrados numa paisagem natural onde pontificam os pinheiros.

A implantação dos edifícios e sua inserção no terreno adapta-se à topografia, morfologia e hidrologia. A orientação das edificações a Sul potencia as vistas sobre o mar e numa forte relação entre o edificado e a paisagem.

A concepção arquitectónica assenta nos princípios formais e espaciais da arquitectura mediterrânica, nomeadamente o diálogo luz/sombra e os jogos de claro/escuro. A cor branca é predominante e destaca os cenários, verde da paisagem e azul do mar. Os diversos edifícios assumem uma forte identidade arquitectónica, caracterizada por um jogo de volumes, dotados de uma certa desmaterialização que dá origem não só aos diferentes planos de fachada mas também à existência de terraços quer ao nível do piso térreo, quer dos pisos superiores. Esta dinâmica reforça-se na conjugação de coberturas em terraço e em telhado.

Associada à composição formal, houve uma particular preocupação na organização espacial dos diversos edifícios e respectivas funcionalidades relativamente ao carácter e vivência dos espaços interiores, na relação estabelecida com a envolvente exterior e na caracterização dos espaços exteriores de uso privado e comum.

The terrain, facing south descends towards the sea, and has a magnificent panoramic view of the Algarve coast.

The tourist development consists of 58 units of accommodation, of T1 and T2 sizes, and also has various blocks housing the areas of support, service and maintenance.

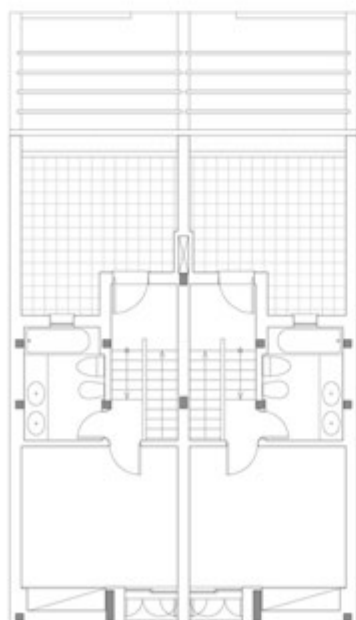
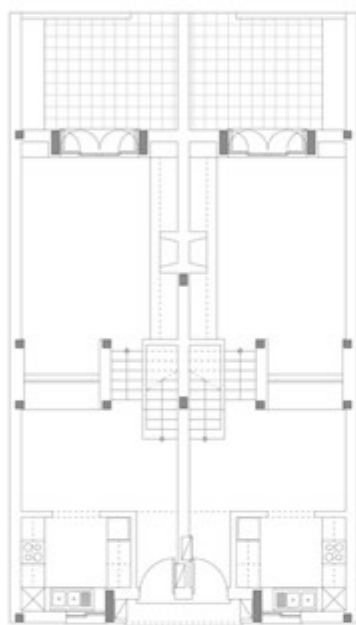
Morphologically it consists of horizontal buildings of one or two floors structured around an outdoor recreation area consisting of a terrace and swimming pool framed in a natural environment where pine trees grow.

The implementation of the buildings and its insertion into the site is adapted to the topography, morphology and hydrology. The buildings face south, providing views over the sea and there is a strong relationship between the buildings and the landscape.

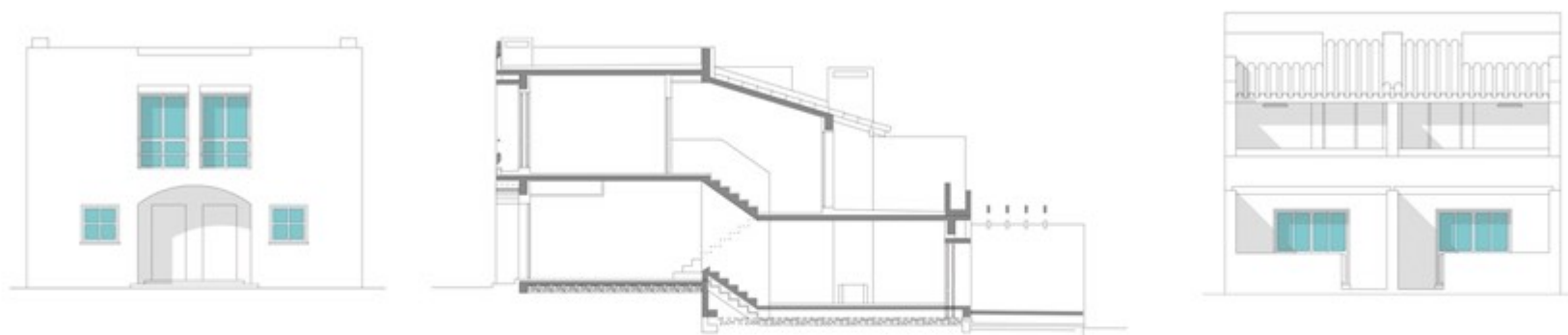
The architectural design principles are based on the formal and spatial Mediterranean architecture, namely in the dialogue between light/shadow and clear/dark. The white color is predominant and highlights the settings, the green of the landscape and blue of the sea. The several buildings have a strong architectural identity, characterized by a set of volumes, endowed with a certain dematerialization that gives rise not only to the different levels of the façade but also to the existence of terraces on either the ground floor or upper floors. This dynamic is reinforced in a conjugation of flat roofs and sloping roofs.

Associated with the formal composition was a particular concern in the spatial organization of the buildings and their features in relation to the character and experience of the interior spaces, in their relationship with the exterior surroundings and characterization of exterior spaces for private and common use.

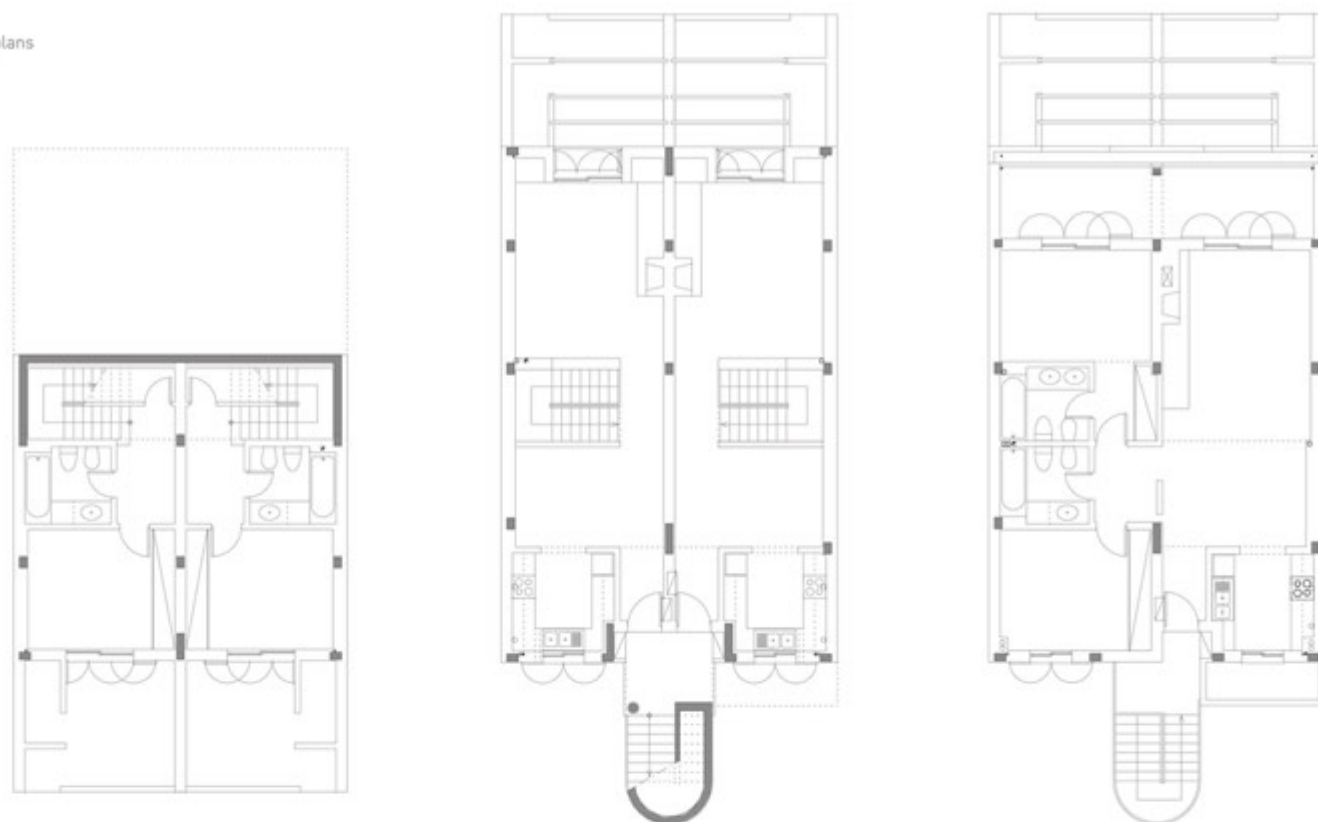




bloco 1 - corte 1; alçados 1 e 2
block 1 - section 1; elevations 1 and 2



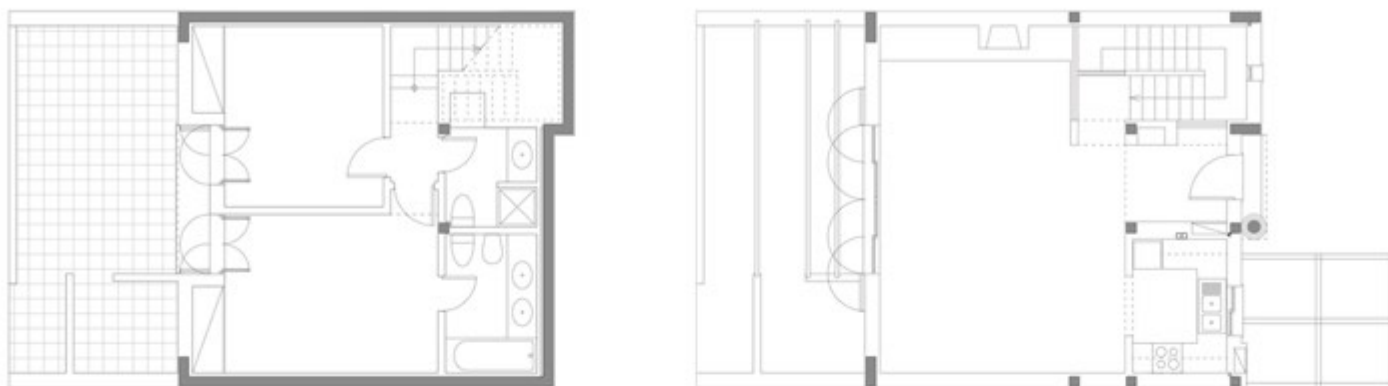
bloco 2 - plantas pisos 0, 1 e 2
 block 2 - ground floor, 1st and 2nd floor plans



bloco 2 - corte 1; alçado 2
block 2 - section 1; elevation 2

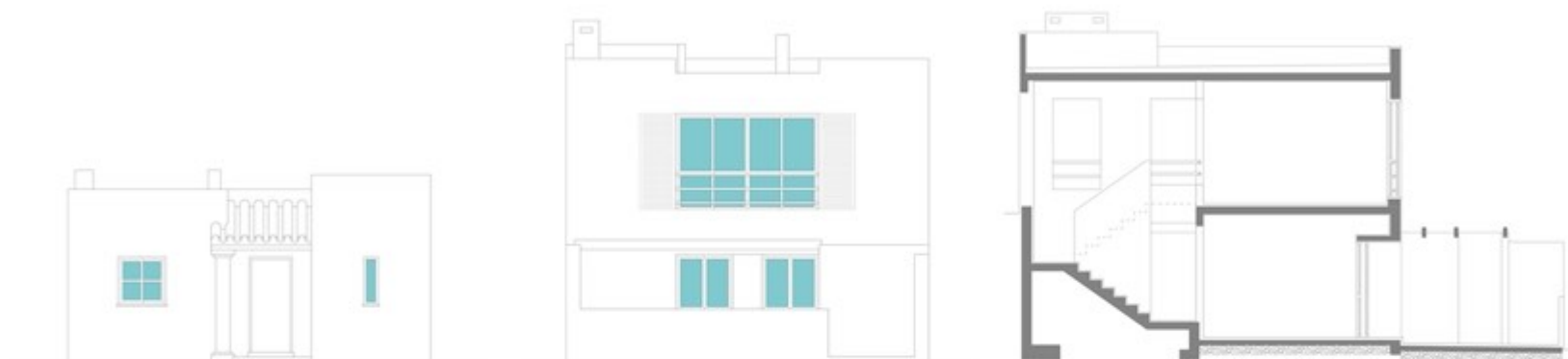


bloco 3 - plantas pisos 0 e 1
block 3 - ground floor and 1st floor plans

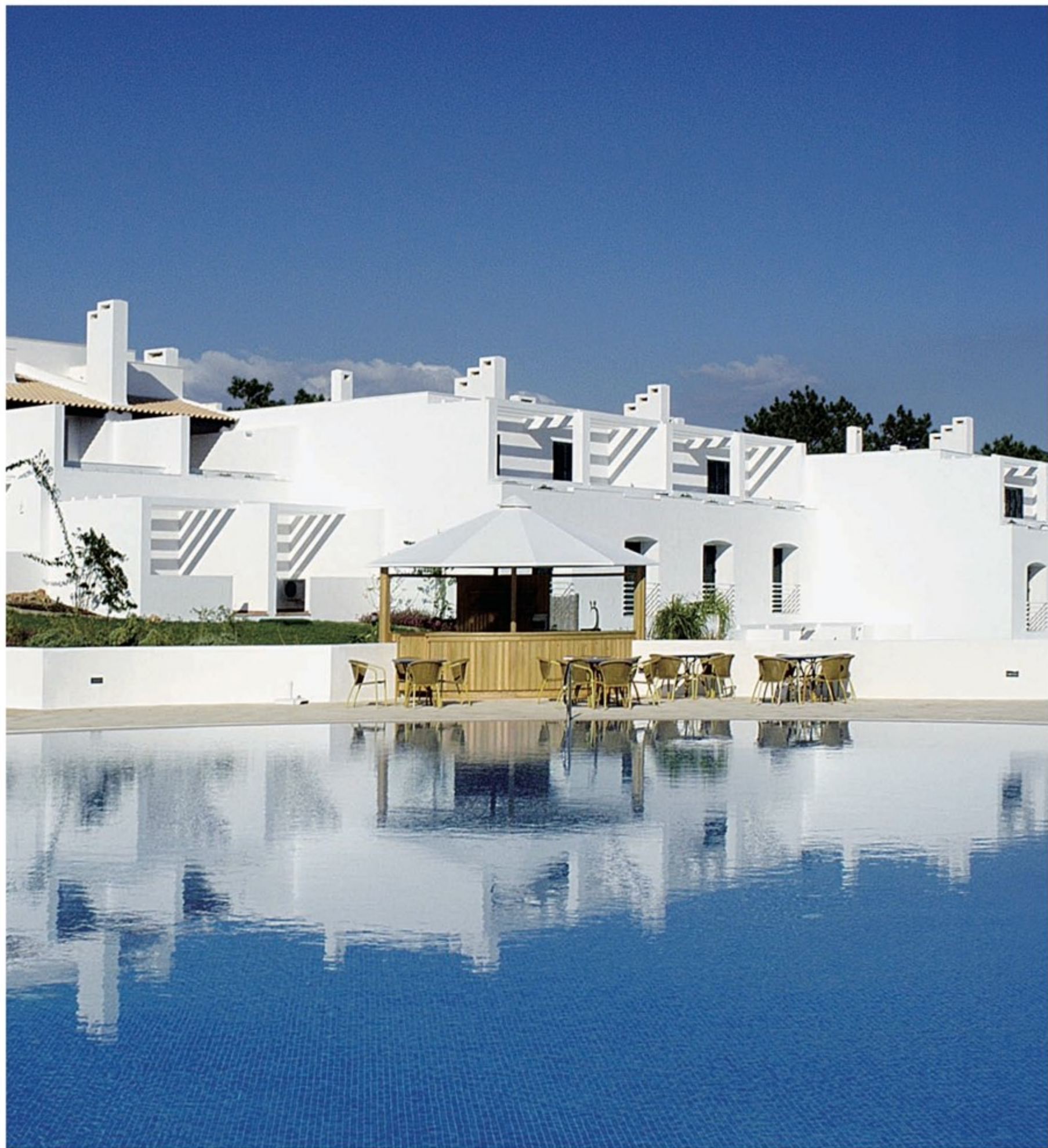


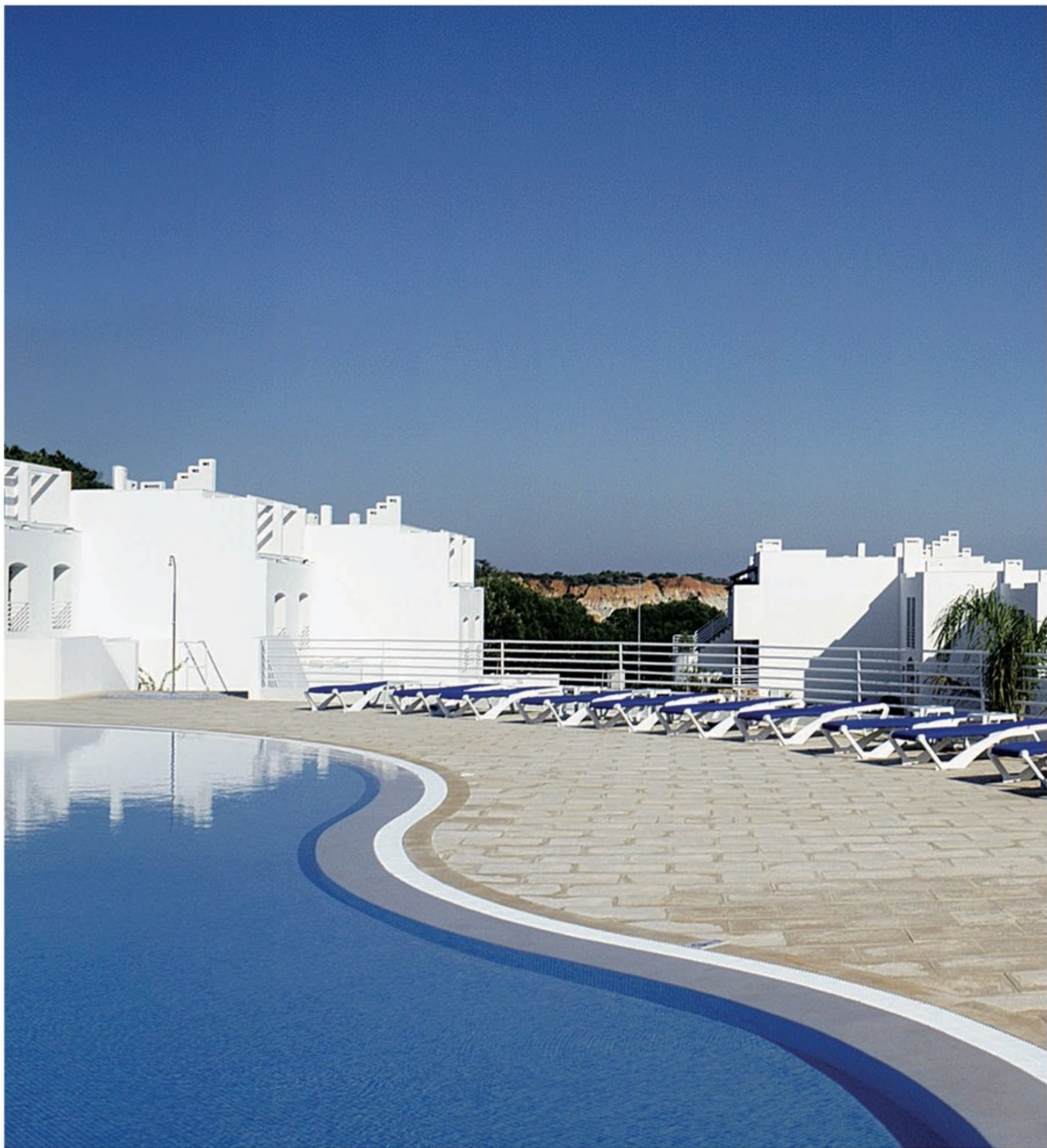


bloco 3 - alçados 1 e 2; corte 1
block 3 - elevations 1 and 2; section 1









SANA LISBOA PARK HOTEL

Sana Lisbon Park Hotel

Data Date

2000-2003

Localização Location

Lisboa

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.
- Nuno Leónidas, Vasco Leónidas

Coordenação Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

Colaboradores Collaborators

Ana Oliveira, Marta Peres, Vanessa Faria

Decoração Interior Design

NL Decoração - Teresa Leónidas

Promotor Client

AZIMAR - Investimentos Turísticos, Lda.

Estruturas Structures

Henrique Batalha, José Carlos Branco

Águas e Esgotos Water and Sewage

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA,

IMPORAGUAS

Instalações Eléctricas/Instalações Especiais

Electrical Installations/ Special Facilities

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Fiscalização Supervision

AZIMAR - Investimentos Turísticos, Lda.,

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Construção Construction

EDIFER

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

SOMOLUZ

Ar Condicionado Air Conditioning

GASPAR CORREIA

Elevadores Lifts

OTIS, SA

Fotografia Photography

José Manuel

O Hotel Sana Lisboa foi concebido como o *Flagship* da cadeia que se pretendia afirmar como novo *player* na cidade de Lisboa. Nesse sentido, a concepção pretendeu acentuar um carácter mais formal e algo institucional numa cadeia hoteleira que então buscava a sua identidade.

O alçado da Av. Fontes Pereira de Melo, de inspiração antropomórfica, é marcado pela sua simetria e rigor formal.

O embasamento, marcado por uma colunata de forma côncava, avança até ao alinhamento correspondente do edifício contíguo. Um pórtico central rasgado por uma pala marca e protege a entrada do Hotel.

Recuou-se o corpo elevado do edifício de forma a manter o alinhamento do edifício contíguo. A fenestração, de marcação rigorosa, é acentuada pela cantaria de desenho geométrico. A ruptura central, que acentua a simetria e anuncia a entrada, culmina numa suave curva convexa balanceada sobre a Avenida. O alçado da Rua Actor Tasso possui um embasamento mais movimentado em que a dinâmica dos volumes contraria a inclinação da rua.

O corpo superior, mantendo o alinhamento do edifício contíguo, é dominado por duas torres monolíticas que albergam os sistemas de circulação vertical.

A escolha dos materiais e texturas complementa e acentua as intenções do desenho.

A pedra com diversos tratamentos e estereotomias, o ferro e o vidro dominam a composição.

O edifício do Hotel divide-se em três grandes zonas: o estacionamento e piso de serviço, a área social e a zona de alojamento distribuída por 13 pisos acima da Av. Fontes Pereira de Melo, dois pisos em semi-cave que vencem o desnível nas traseiras e 6 pisos em cave. O alojamento com 275 quartos e suites ocupa os pisos acima da Avenida.

É pela Av. Fontes Pereira de Melo que se efectua a entrada principal no Hotel onde se destaca o *lobby* e a recepção de clientes individuais.

Como zona de chegada, acolhimento e estar, o *lobby* do Hotel possui pé direito duplo e comunica abertamente com a zona de bar. No seu centro localizou-se uma escadaria que comunica com os dois pisos inferiores, onde se localiza o centro de reuniões e os restaurantes. Estes têm um acesso directo pela rua de traseiras, por onde também se pode aceder ao centro de reuniões.

The Sana Lisboa Hotel is designed as the Flagship of the chain that intended to establish itself as a new player in the city of Lisbon. In this sense, the design sought to accentuate a more formal character and something institutional in a hotel chain that was then seeking its own identity.

The building is in Avenue Fontes Pereira de Melo, is anthropomorphic in inspiration and is marked by its symmetry and formal rigor.

The base of the building is marked by a concave shaped colonnade that advances to the corresponding alignment of the adjacent building. A central portico split by an overhang marks and protects the hotel entrance.

The elevated body of the building has been set back in order to maintain the alignment of the building next to it. The rigorous window plan is accentuated by the geometric design of the stonework. The central gap, which emphasizes the symmetry and announces the entrance, culminates in a gentle convex curve balanced over the avenue.

The elevation of the Actor Tasso street has the busier building base in which the dynamics of the volumes are set against the slope of the street.

The upper body, which maintains the alignment of the contiguous building, is dominated by two monolithic towers that house the systems of vertical circulation.

The choice of materials and textures complement and accentuate the intentions of the design.

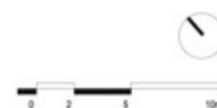
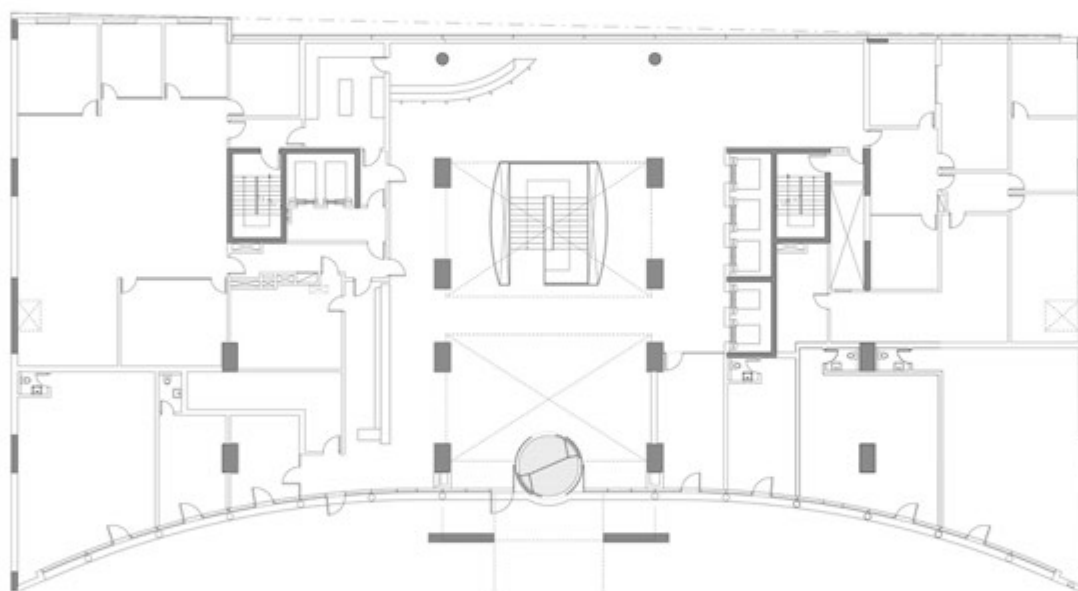
The stone, with several different treatments and stereotomy, the iron and the glass dominate the composition.

The hotel building is divided into three major areas: the parking and ground service, the social area and the area of accommodation spread over 13 floors above the Avenue Fontes Pereira de Melo, two semi-basement floors overcome the unevenness in the rear and 6 floors in the basement. The accommodation, with 275 bedrooms and suites occupy the floors above the avenue.

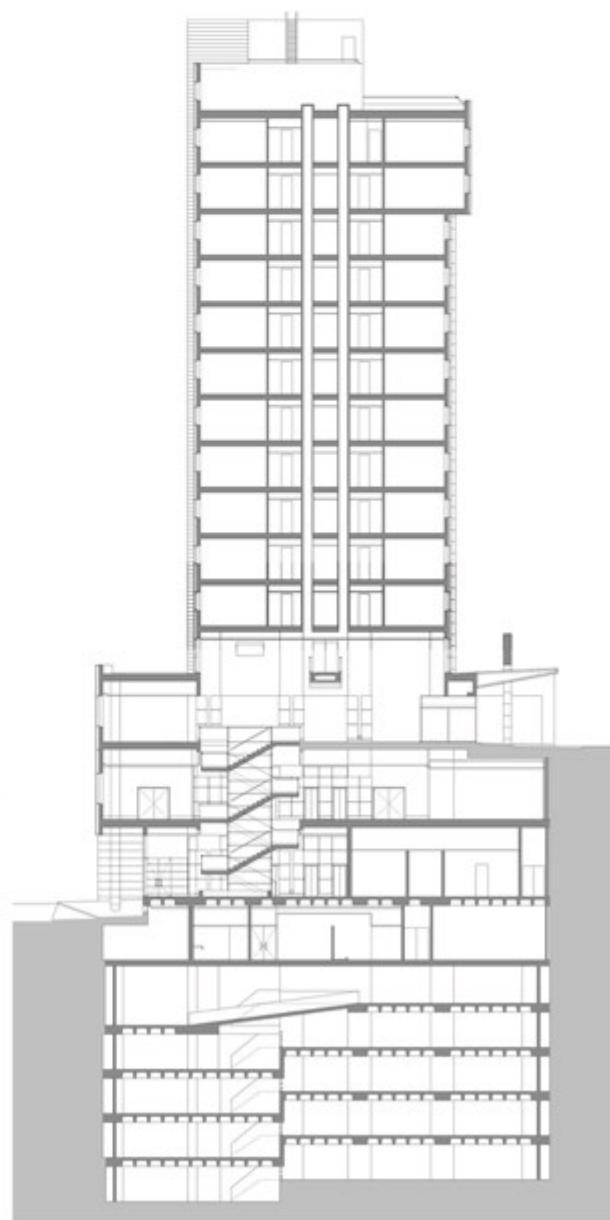
The main entrance and lobby is through the Avenue Fontes Pereira de Melo, which also has the reception area.

As the arrival, reception and lounge area, the hotel lobby has high ceilings and communicates openly with the bar area. A staircase was located at its center communicating with the two lower floors, where the conference center and the restaurants are located. These have a direct access from the rear street, from where one can also access the conference center.

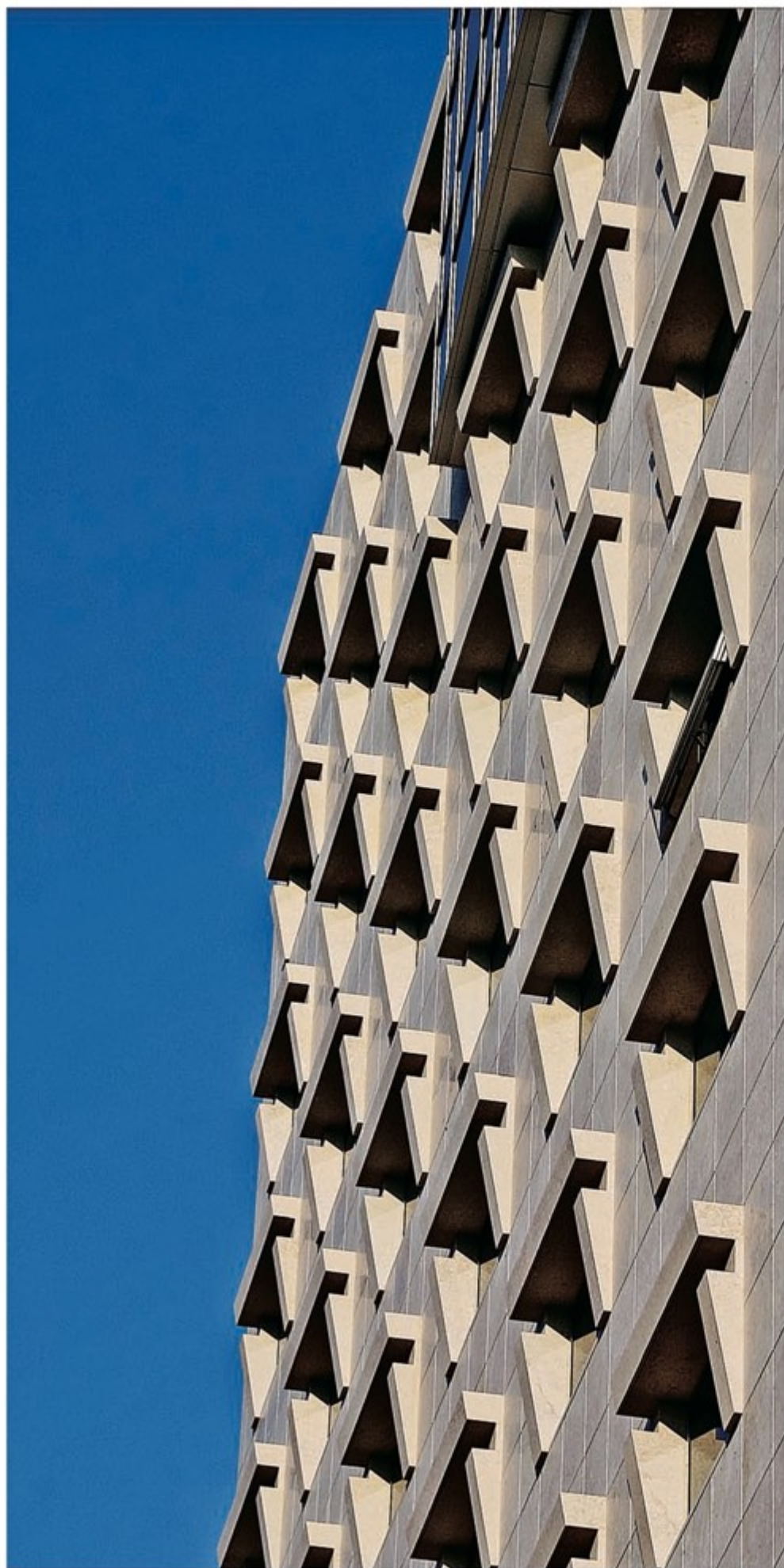




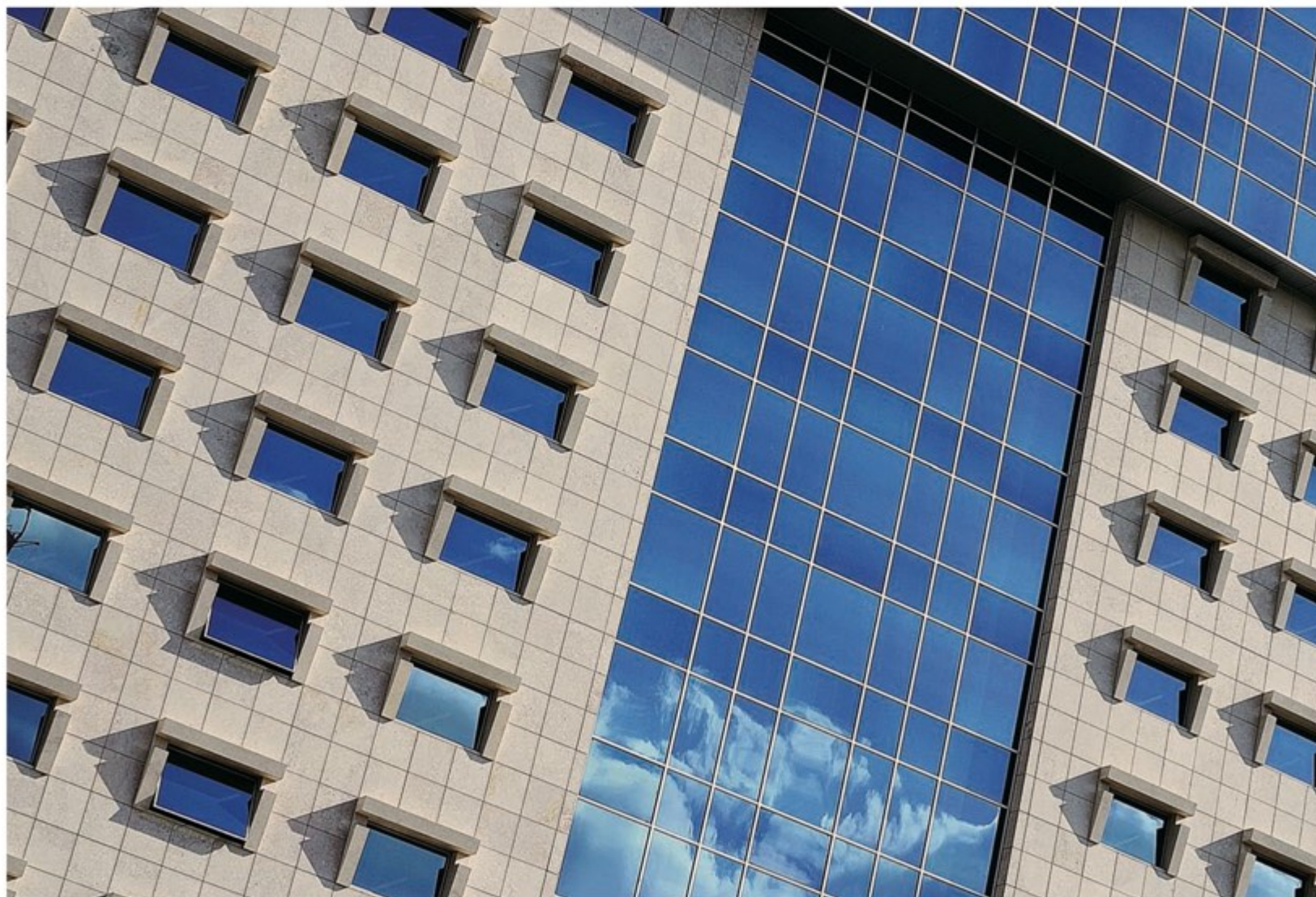








alçado 1
elevation 1











SANA MALHOA PARK HOTEL

Sana Malhoa Park Hotel

Data Date

2000-2004

Localização Location

Lisboa

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Nuno Leónidas, Vasco Leónidas

Colaboradores Collaborators

Ana Oliveira, Marta Peres

Promotor Client

AZILIS - Empreendimentos Hoteleiros, SA

Decoração Interior Design

NL Decoração - Teresa Leónidas

Colaboradores Collaborators

Vanessa Faria

Estruturas Structures

Henrique Batalha, José Carlos Branco

Fiscalização Supervision

AZILIS - Empreendimentos Hoteleiros, SA,

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Construtor Constructor

EDIFER

Águas e Esgotos Water and Sewage

IMPORAGUAS

Instalações Eléctricas Electrical Installations

PLANOTÉCNICA

Ar Condicionado Air Conditioning

HIDROCLIMA

Elevadores Lifts

OTIS, SA

Fotografia Photography

José Manuel

O edifício integra-se volumetricamente no Plano de Pormenor do Arq. Siza Vieira.

O volume do plano foi trabalhado escultoricamente através de ligeiros recuos e avanços, associados à justaposição de diferentes materiais.

Uma ligeira torção na fachada cortina virada para a Av. José Malhoa permite salientar um corpo balanceado monolítico revestido a pedra, de fenestração rigorosa. Este corpo define a localização da entrada de público, anunciada por uma pala que avança para receber os utentes.

O embasamento em granito flamejado envolve o nível térreo e os níveis semi-enterrados. A fachada a Sul eleva-se absorvendo o primeiro nível de quartos.

O corpo de quartos nos alçados Nascente, Poente e Norte é revestido com chapa de alumínio termolacado. A fenestração, contínua a Nascente, surge individualizada a Poente e a Norte. Uma pala, definidora da altura de 36 metros preconizada no plano, desce ao longo da fachada lateral, criando um corpo balanceado que se salienta do plano marginal do lote. Este elemento definidor da esquina anuncia o Hotel e suporta o seu letreiro.

O espaço entre o último nível de alojamento e a pala é preenchido por uma grelha metálica que oculta as áreas técnicas da cobertura.

Os materiais utilizados privilegiam a qualidade e a durabilidade, cuja leveza ao sobressair requalifica a envolvente.

O edifício do Hotel divide-se em 3 grandes zonas: o estacionamento e áreas de serviço, a zona social e a zona de alojamento.

Os 3 níveis em semi-cave devido ao desnível entre a Av. José Malhoa e a rua a tardo são ocupados por zona de reuniões, piso de serviço e estacionamento.

O embasamento engloba as zonas sociais e os 9 pisos superiores que albergam 185 quartos.

The building is a part of the Detailed Plan drawn up by the architect Siza Vieira.

The volume of the plan was sculpturally worked through slight retreats and advances, associated to the juxtaposition of different materials.

A slight twist in the curtain wall facing the Avenue José Malhoa allows the emphasizing of a balanced monolithic body clad in stone, with a strict window pattern. This body defines the location of the public entrance, announced by a roof that comes out to receive the users.

The flamed granite base of the building involves the ground level and the semi-buried levels. The south façade rises absorbing the first level of bedrooms.

The body of bedrooms in the east, west and north elevations are clad in thermal lacquered aluminum sheet. The window plan, which is continuous in the east, rises individually to the west and north.

An overhang, at the height of 36 meters as advocated in the plan, descends along the side façade, creating a balanced body that is emphasized from the side plan of the whole complex. This defining element of the corner announces the hotel and supports its sign.

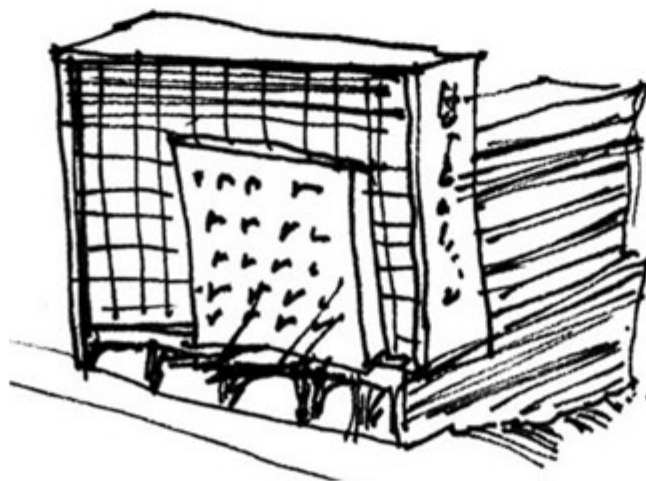
A metal grille that hides the technical areas of the roof fills the space between the last residential level and the overhang.

The materials used privilege the quality and durability, and their lightness stands out and brings greater value to the surroundings.

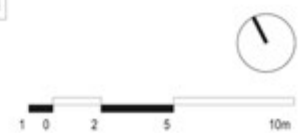
The hotel building is divided into 3 major areas: the parking and the service areas, the social area and the lodging area.

The 3 levels in the semi-basement due to the unevenness between the Avenue José Malhoa and the street behind it, are occupied by the meetings zone, floor service and parking.

The base of the building includes the social areas and 9 upper floors housing 185 bedrooms.

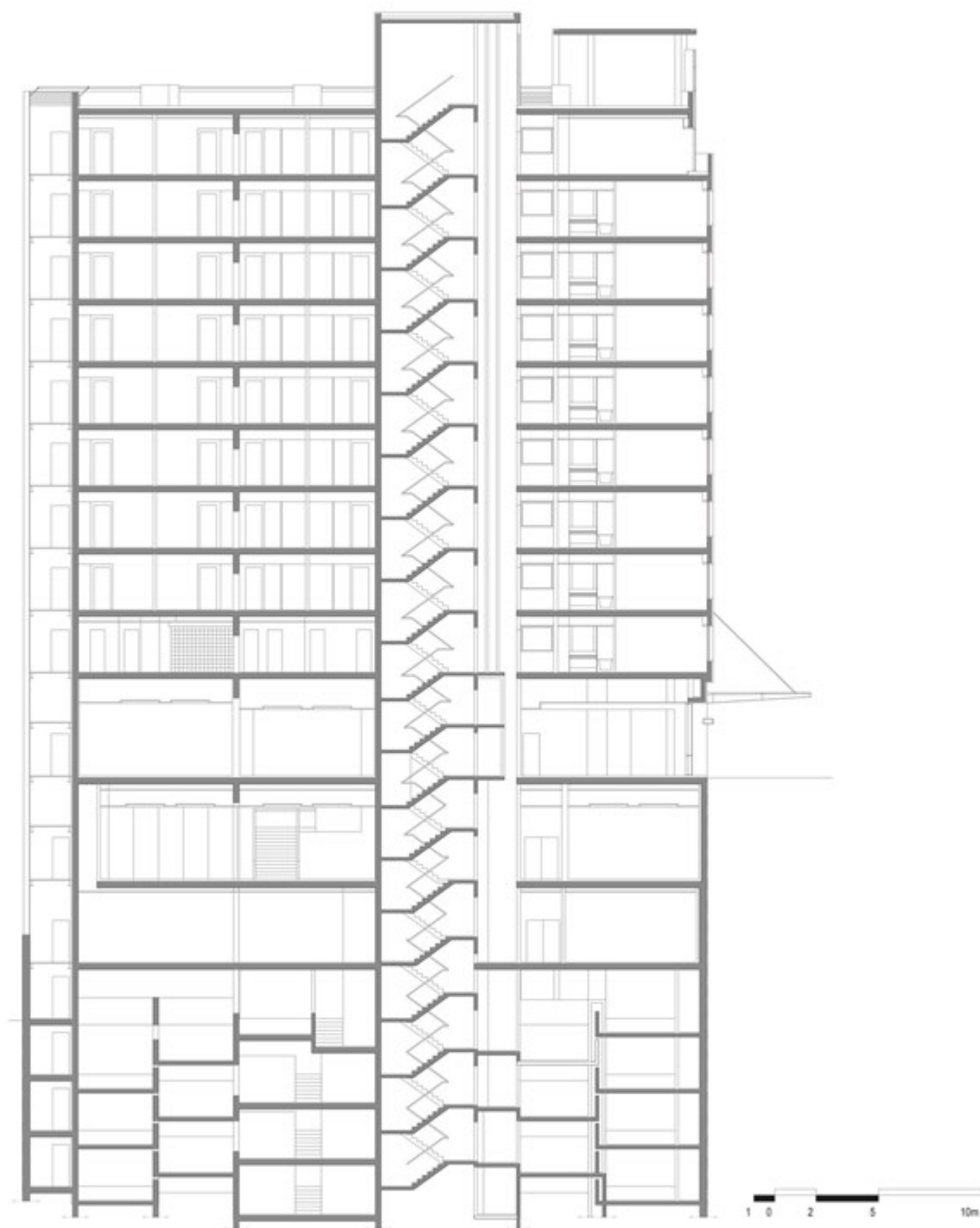








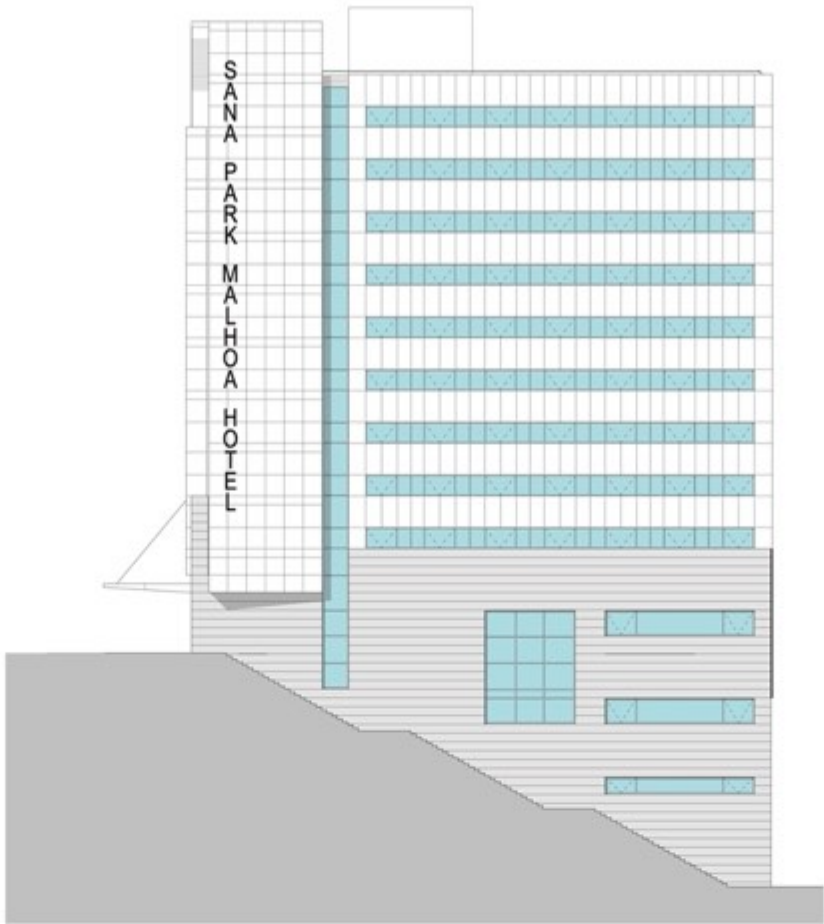
corte 1
section 1





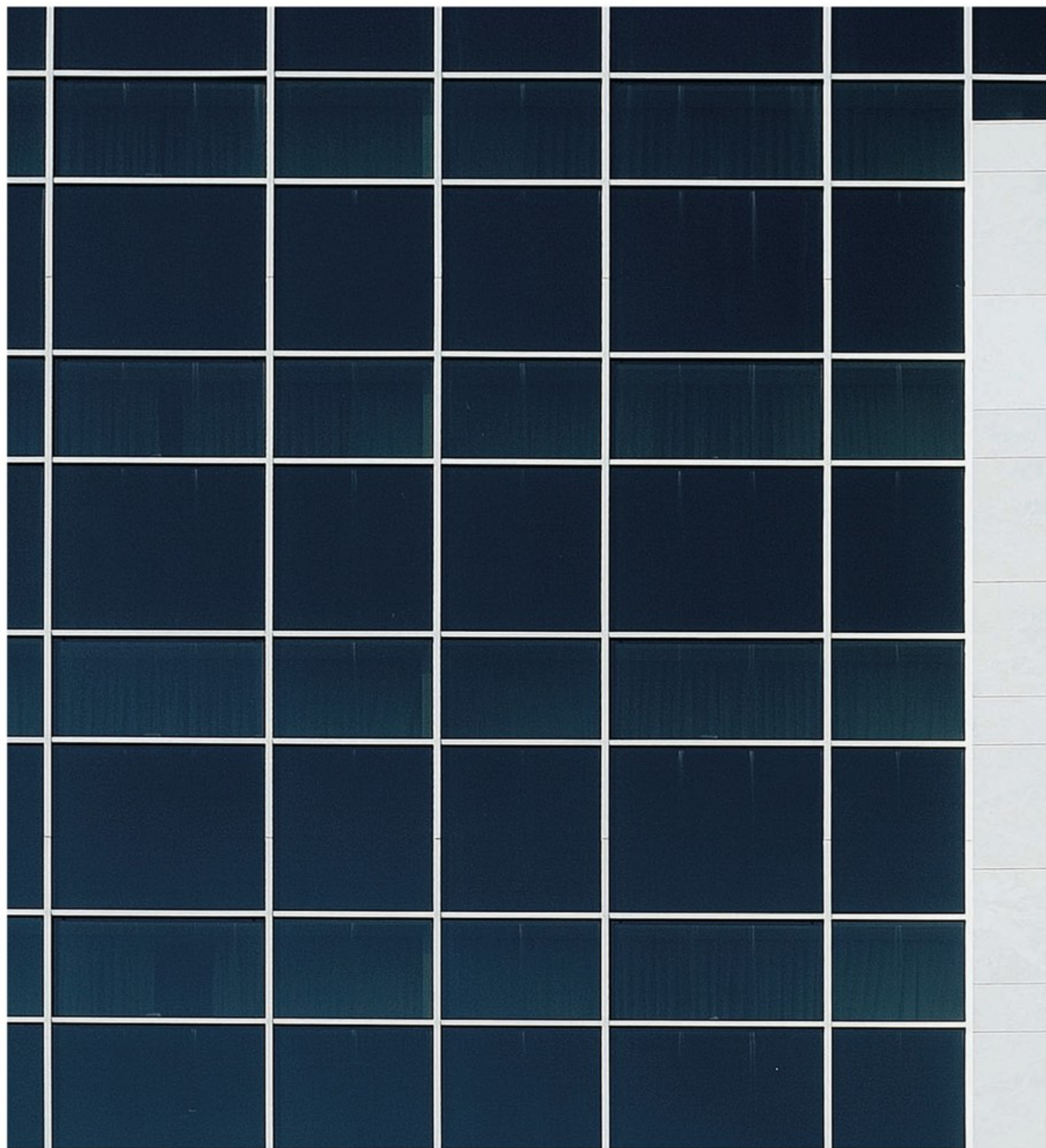


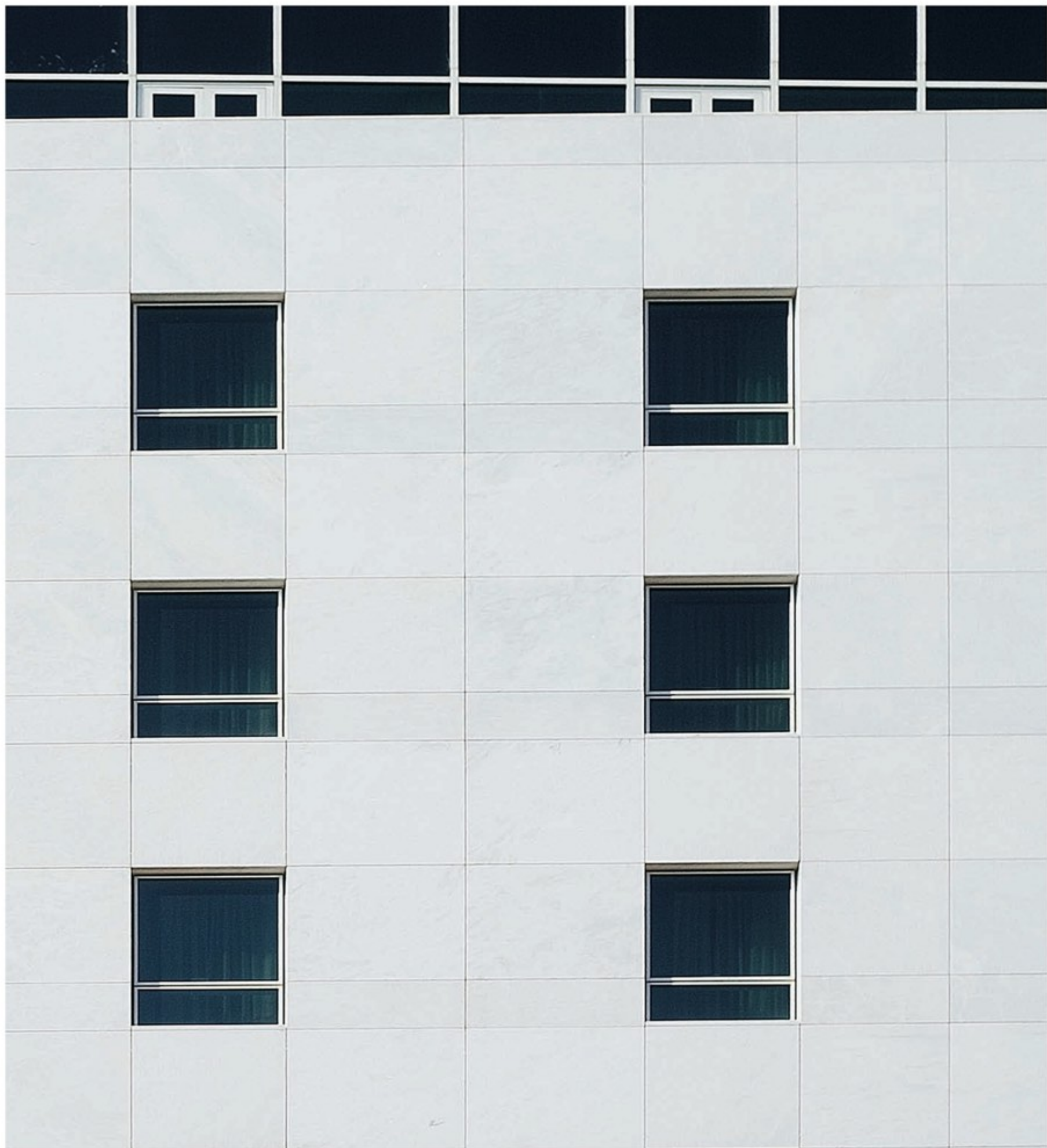
alçados 2 e 1
elevations 2 and 1











ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA GUARDA

City of Guarda Railway Station

Data Date

1999-2001

Localização Location

Guarda

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

– Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte

Tenera

Coordenação Geral General Coordination

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

– Vasco Leónidas

Promotor Client

REFER

Estrutura Structure

ESTIPLANO – Estudos e Projectos, Lda.

AVAC/Gestão Técnica

HVAC/Technical Management

GRAUCELSIUS – Consultores de

Engenharia, Gestão e Planeamento, Lda.

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

GRAUCELSIUS – Consultores de

Engenharia, Gestão e Planeamento, Lda.

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

AQUADOMUS, Lda.

Segurança Safety

GRAUCELSIUS – Consultores de

Engenharia, Gestão e Planeamento, Lda.

Arquitetura Paisagista

Landscape Architecture

Conceição Candeias

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

A Estação Ferroviária da Guarda situa-se numa zona marginal da cidade, entre o parque ferroviário a Norte e uma ocupação urbana a Sul, com as características de uma expansão periférica.

Reuniu-se numa única construção de grande rigor formal os diversos edifícios existentes, em que a nobreza do desenho e dos materiais propostos concorrem para a dignificação da instituição.

O edifício é composto por dois volumes em granito, ligados por uma cobertura metálica em que a transparência do vidro permite antever o interior do átrio e as plataformas da Estação.

A horizontalidade do corpo onde se situam as áreas funcionais da REFER e da CP é contraposta pela verticalidade da torre do relógio, introduzindo uma dinâmica à composição que procura repor o equilíbrio de que a envolvente carece.

O átrio surge como o centro da composição, organizando dois eixos ortogonais: o eixo de ligação da entrada com as plataformas, mais curto e dinâmico e o eixo entre as bilheteiras e a zona de bar, mais comprido e convidando à pausa.

Recorreu-se à utilização do granito, pedra natural da região, no revestimento das fachadas. A fenestração é controlada e posicionada para conferir maior flexibilidade aos espaços interiores.

O átrio é coberto por um único vão em estrutura metálica, revestido a chapas metálicas que permitem a ocultação das instalações especiais.

As coberturas metálicas das plataformas apoiam-se em pilares metálicos, asnas invertidas e tirantes, conferindo uma grande leveza ao conjunto, sem descuidar o escoamento das águas das chuvas, que se efectua através do interior dos pilares.

The Guarda railway station is located on the outskirts of the city between the railway park in the north and the urban spread development to the south edge of the city.

The several existing buildings were gathered together in a single, formal building, in which the nobility of the design and proposed materials contribute to the dignity of the institution. The building consists of two granite structures, bound together with a metal roof on which the transparency of the glass allows one to see the inside of the hall and the station platforms.

The level layout of the building housing the functional areas of REFER and CP are located contrasts with the vertical tower clock, bringing a dynamic to the composition that seeks to restore the balance lacking in the surroundings.

The atrium stands at the center of the composition, organizing two orthogonal axes: the axis connecting the entrance to the platforms, which is shorter and more dynamic, and the axis between the ticket office and the bar area, longer and inviting one to spend some time.

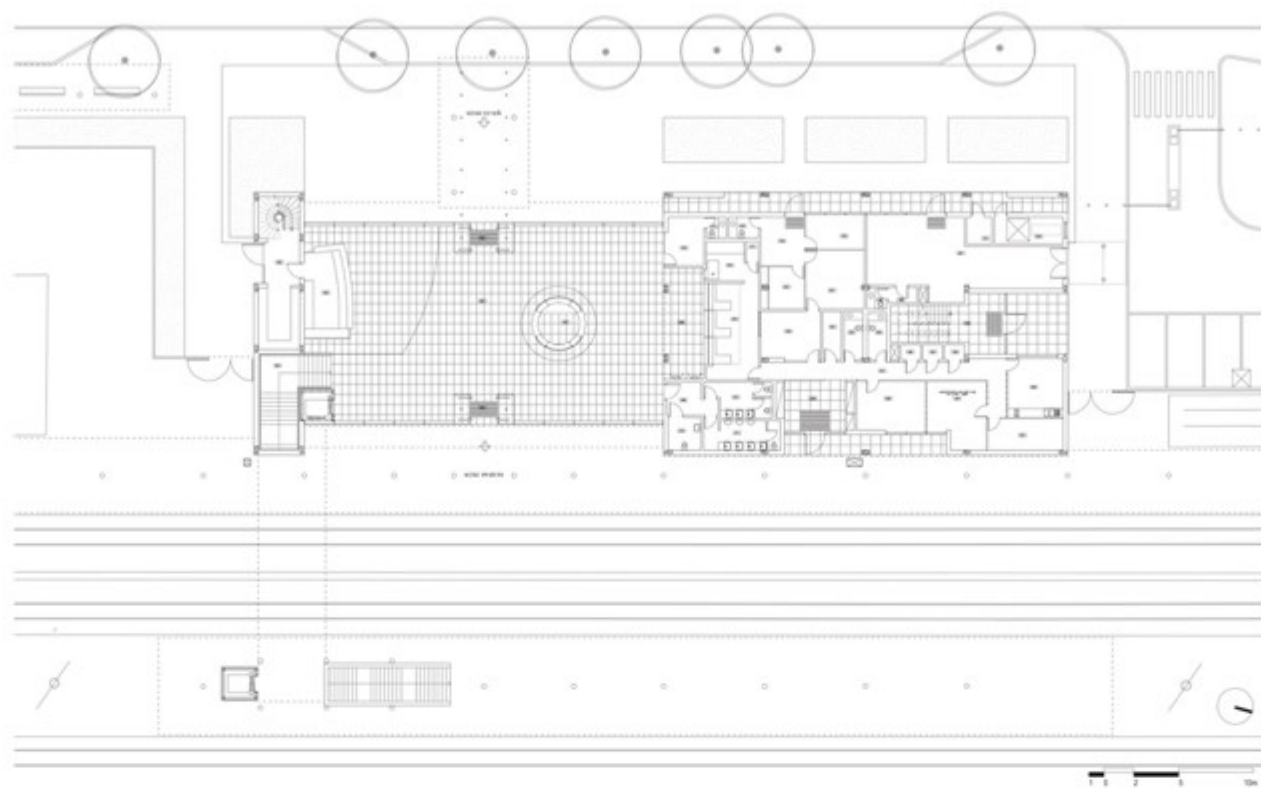
Granite and natural stone from the region were used as the cladding of façades. The window system is controlled and positioned to provide greater flexibility for the interior spaces.

The atrium is covered by a single metal span, finished with metal plates that conceal its special facilities.

The metal roofing of the platforms is supported by steel columns, reversed trusses and tie rods giving a great lightness to the construction yet without neglecting the flow of rainwater that is drained through the inside of the columns.

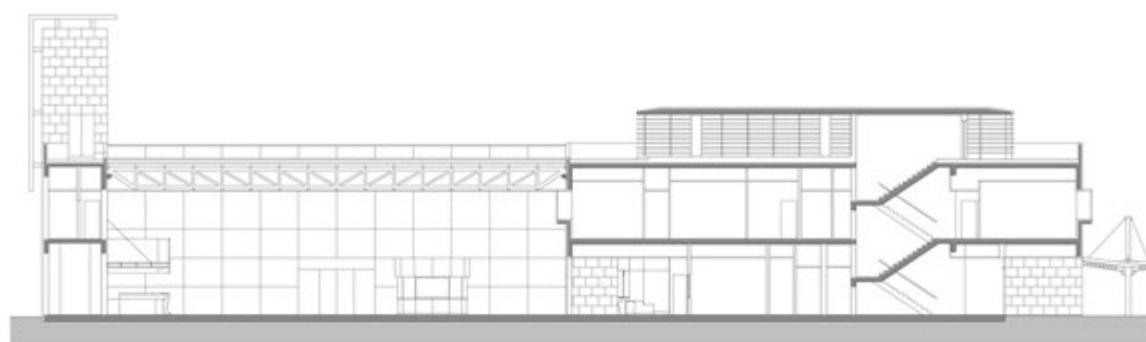


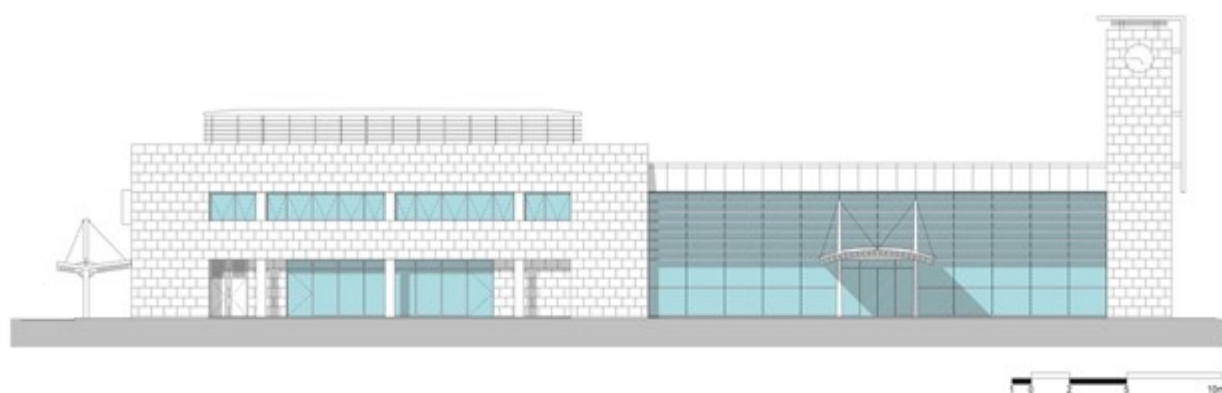
planta piso 0
ground floor plan

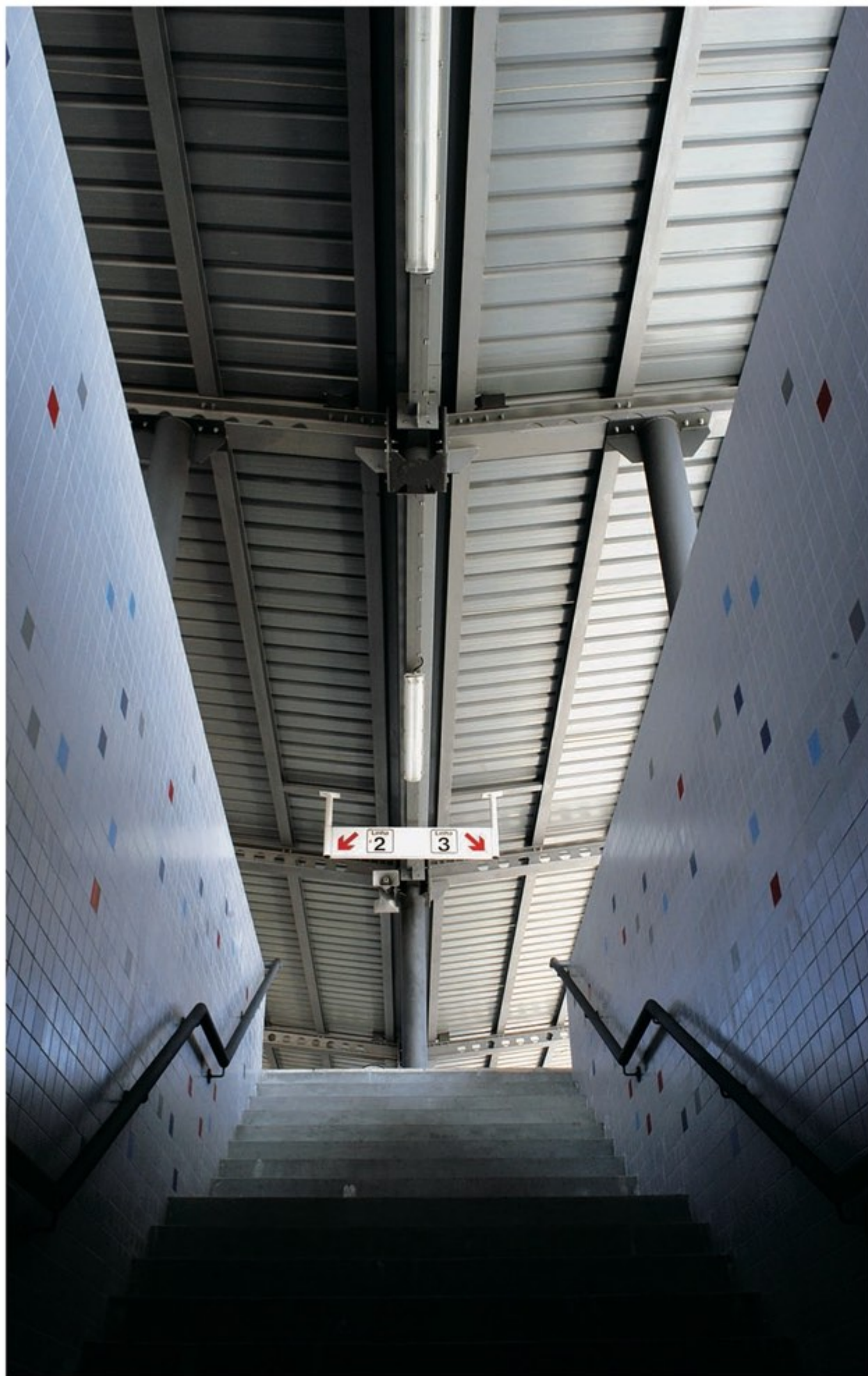




corte 1 e alçado Sudoeste
section 1 and Southwest elevation













SEDE NLA

NLA Headquarters

Data Date

2002-2003

Localização Location

Paço de Arcos

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte

Tenera

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

- Vasco Leónidas

Promotor Client

BANI IMO/RESTELOINVESTE

Estrutura Structure

Luís Menano

AVAC/Gestão Técnica

HVAC/Technical Management

VENTILARCO

Instalações Eléctricas

Electrical Installations

TOMADA, LDA.

Instalações de Hidráulica

Hydraulic Installations

Luís Menano

Segurança Safety

TOMADA - Consultores de Engenharia, Lda.

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, LDA.

Arquitetura Paisagista

Landscape Architecture

Miguel Braula Reis

Fiscalização Supervision

GPA - Gestão e Promoção de Obras, SA

Construção Construction

VPO

Fotografia Photography

FG+SG Fotografia de Arquitectura

Situado num lote rectangular com cerca de 2.000 m², o edifício é composto por um embasamento em betão aparente, que alberga o estacionamento coberto.

Sobre o embasamento ergue-se o corpo de escritórios, aberto a Sul, com a fachada do átrio em vidro incolor. A Nascente, a fenestração em vidro incolor é contínua, com dois metros de altura. As vigas de bordadura, igualmente com dois metros de altura, são revestidas a alumínio termolacado a cinza. Foram previstas palas de ensombramento em alumínio termolacado à cor cinza.

No canto do átrio ergue-se a caixa do elevador em betão revestido a cerâmica vermelho.

A fachada Poente, pintada a branco, possui fenestração reduzida evitando o excesso de insolação.

A parede branca Poente prolonga-se na cobertura, formando uma pala que cobre a totalidade do edifício. A Norte ergue-se um elemento vertical em betão aparente, onde é justaposta a escada de emergência. A zona da cobertura, dedicada a central técnica, é protegida visualmente por chapa perfurada na cor. A cobertura, verdadeiro quinto alçado, será revestida com granulado branco de mármore.

É no 2.º piso deste edifício que a NLA está instalada desde 2003.

The building is situated on a rectangular plot of about 2,000 m², and is composed of an exposed concrete base, which houses the covered parking.

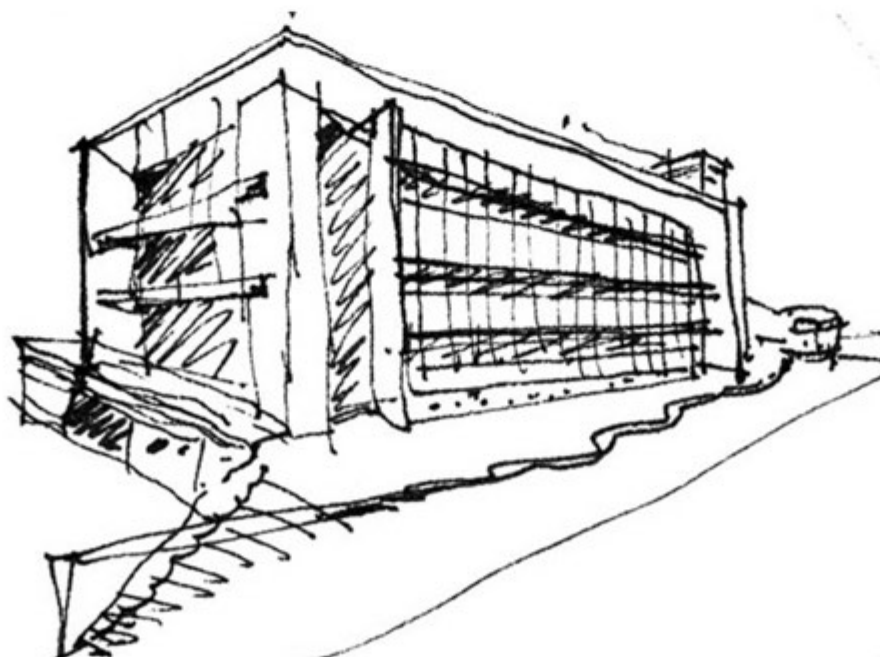
The body of offices rises over the building base, is open to the south, and has the atrium façade of colorless glass. In the east, the clear glass window plan is continuous and is two meters in height. The edged beams, also two meters in height, are clad in thermal lacquered gray aluminum. Overhang shading has been provided in thermal lacquered gray aluminum.

In the corner of the atrium stands the elevator box in concrete clad in red ceramic.

The west façade, painted white, has reduced window covering, avoiding the excess of insulation.

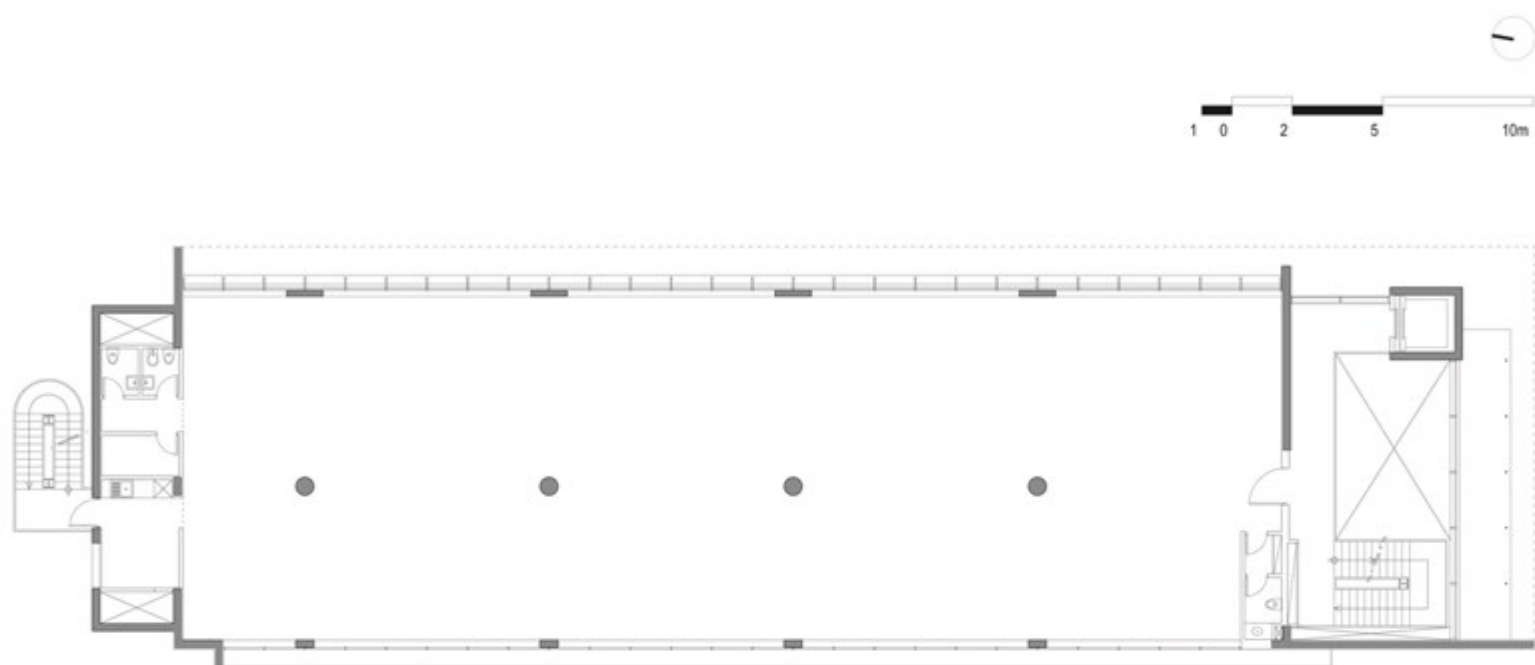
The white wall in the west extends through the roof, forming an overhang that covers the entire building. To the north rises a vertical element in exposed concrete, where it is juxtaposed to the emergency stairs. The roof area, dedicated as the technical center, is visually protected by colored perforated sheet. The roof, actually the fifth elevation, will be clad in granulated white marble.

It is on the second floor of this building that NLA has had its premises since 2003.





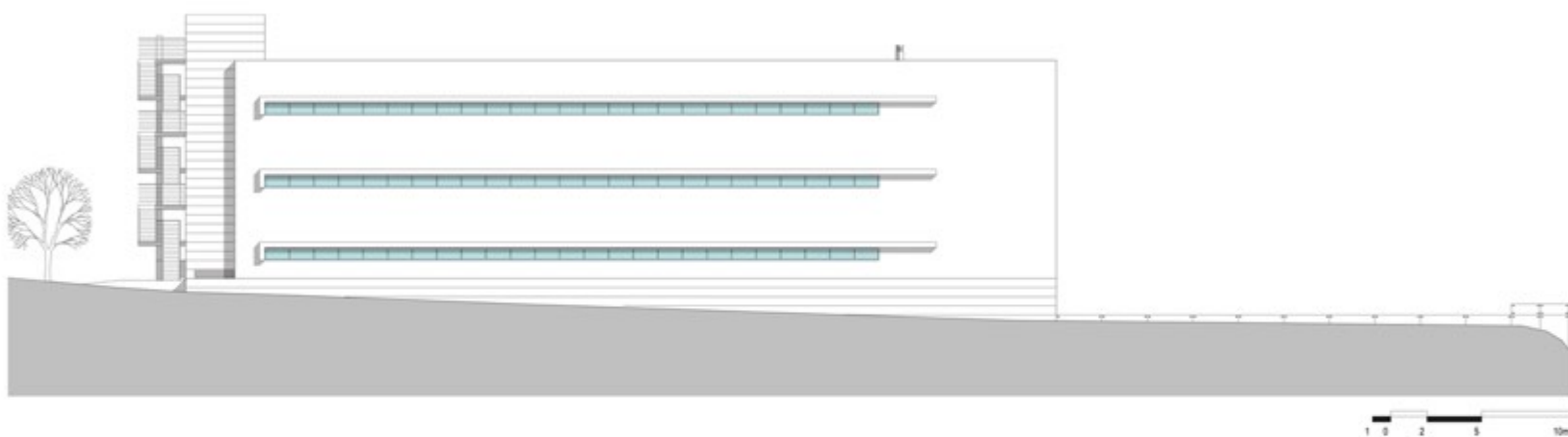
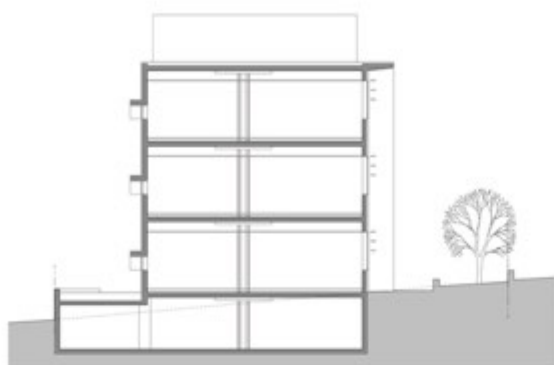
planta piso 1
1st floor plan



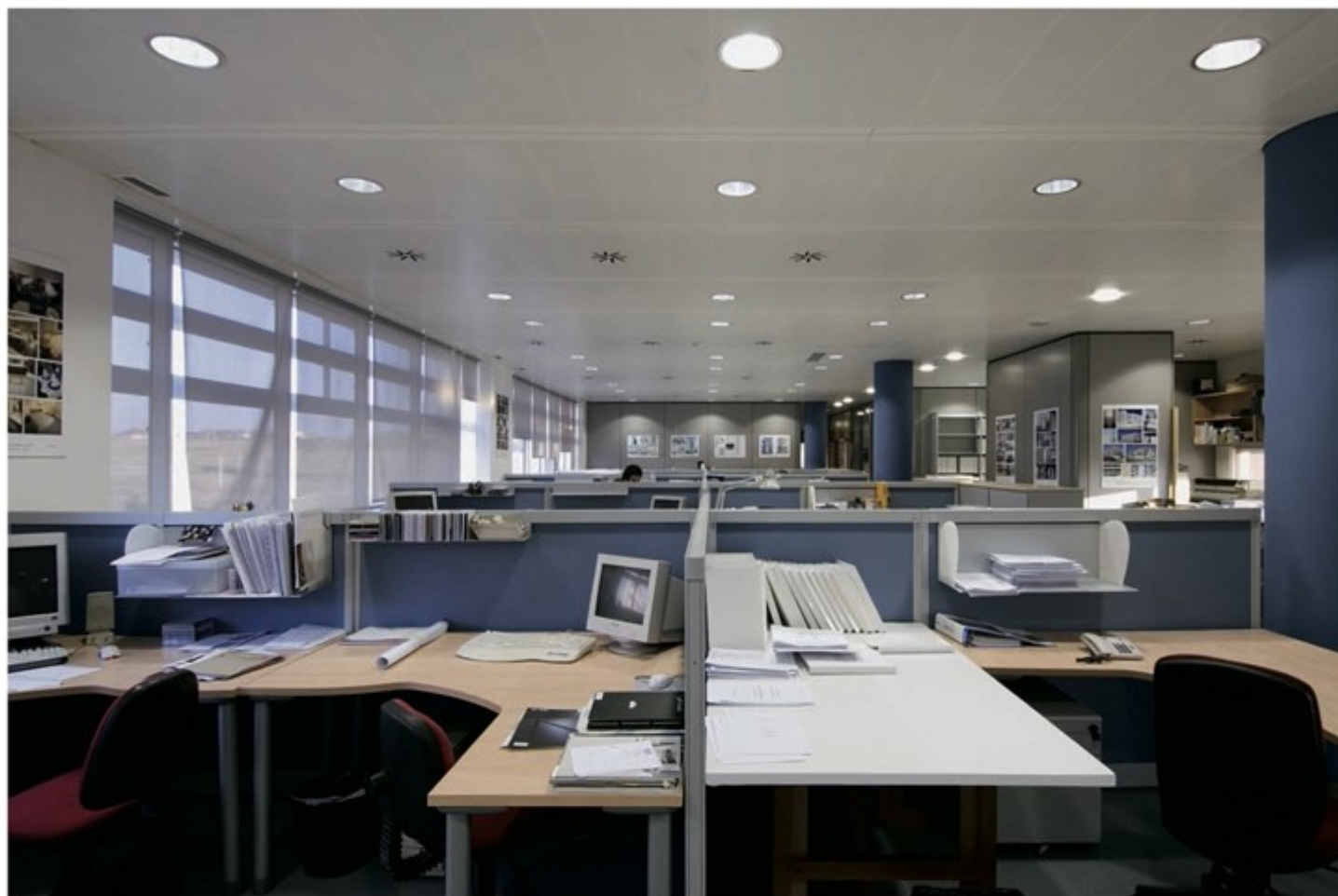




corte 1 e alçado 2
section 1 and elevation 2



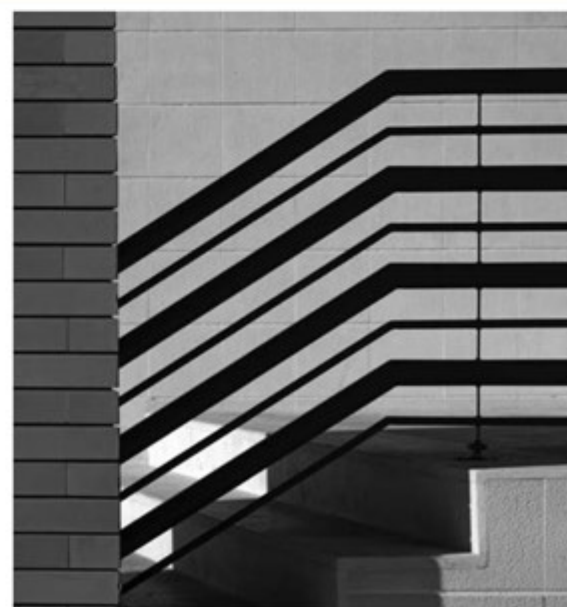








Obras em curso
Work in progress



HOTEL MYRIAD

Myriad Hotel

Um barco com velas enfunadas penetra rio adentro, elemento icónico na paisagem ribeirinha, surge na bruma matinal. Os dois corpos que simbolizam velas dão forma a um átrio vertical que rasga o Hotel permitindo vista sobre o rio. Os panos laterais das "velas", em chapa perfurada, abraçam a torre diluindo-se no seu fuste numa simbiose perfeita com a preexistência.

A boat with billowing sails penetrates into the river, an iconic element on the riverside landscape, appears in the morning mist. The two bodies that symbolize sails give shape to a vertical atrium which slices the hotel allowing a view over the river. The side panels of the "sails", in perforated sheets, embraces the tower, producing a perfect symbiosis with the pre-existing environment.

Data Date

2004

Localização Location

Lisboa

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. – Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Ana Oliveira, Duarte Tenera, Marta Peres

Coordenação Geral General Coordination

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda – Nuno Leónidas

Decoração Interior Design

NL Decoração – Teresa Leónidas

Promotor Client

AZITEJO – Empreendimentos Turísticos, Lda.

Estrutura Structure

GAPRES – Gabinete de Projectos, Engenharia e Serviços, SA

AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Instalações Eléctricas Electrical Installations

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Instalações de Hidráulica Hydraulic installations

ENPESIN – Projectos e Gestão de Obras, Lda.

Segurança Safety

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, Lda.

Resíduos Sólidos Solid Waste

ENVAC

Arquitetura Paisagista Landscape Architecture

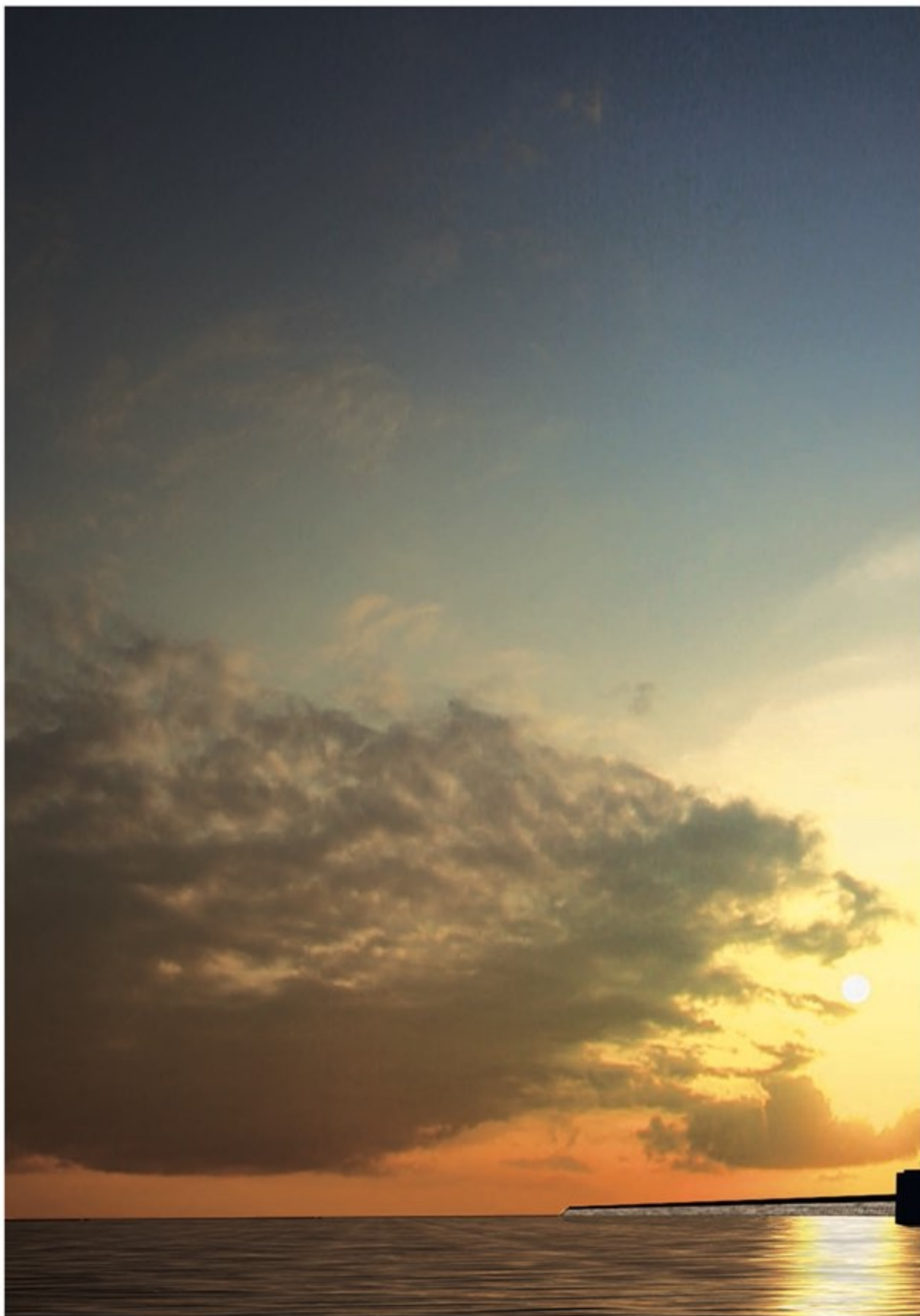
TOPIARIS – Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda.

Fiscalização Supervision

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Construtor Constructor

EDIFER





SEDE AZINOR

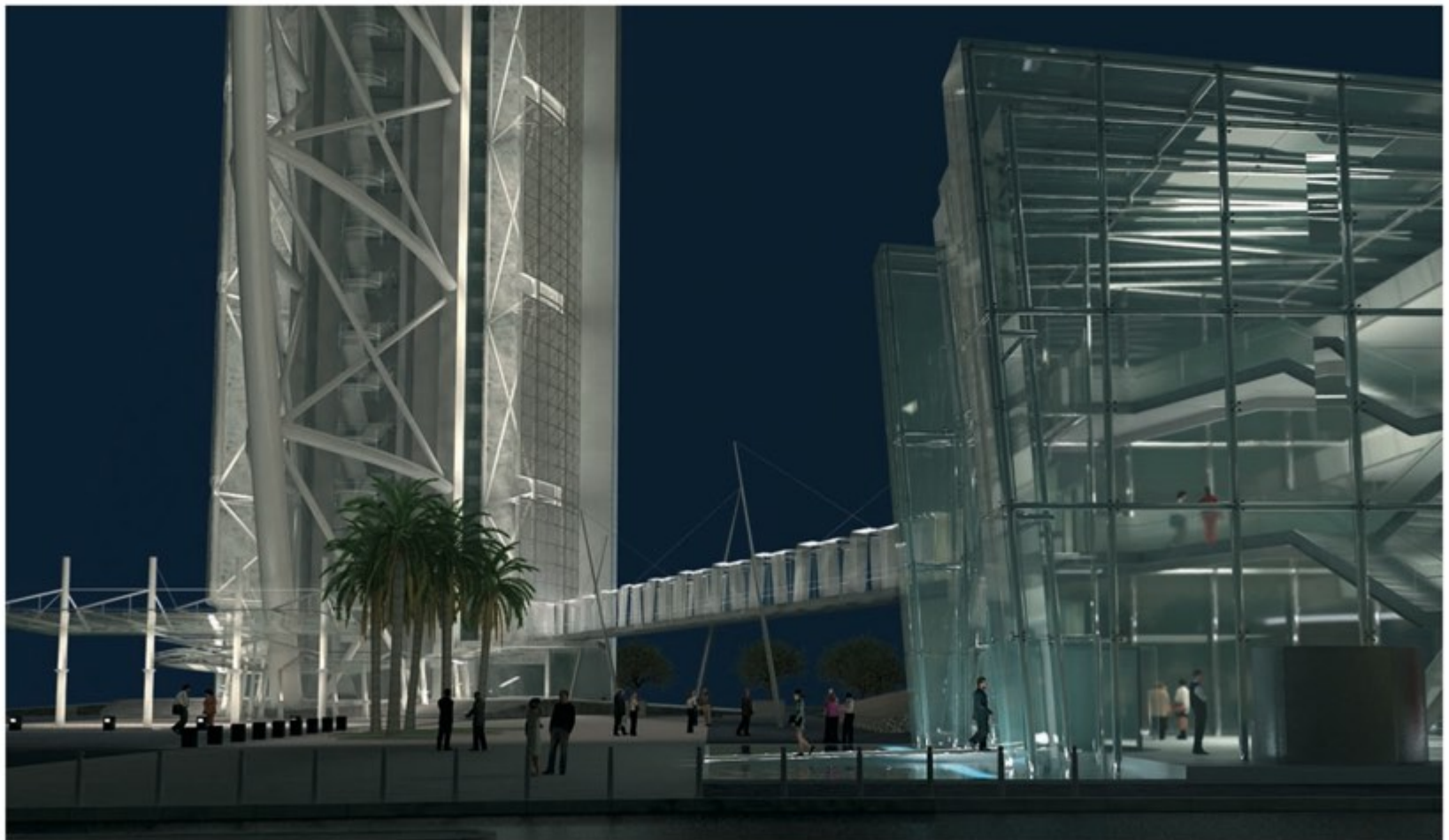
Azinor Headquarters

Além da sede do grupo Azinor, o edifício comporta o centro de reuniões do Hotel Myriad, ao qual se liga umbilicalmente por uma ponte transparente. Um átrio em vidro polifacetado que lembra um cristal marca o acesso ao corpo horizontal do edifício. Uma epiderme exterior em malha de aço inox envolve o edifício, qual carapaça protectora, cortando o excesso de radiação solar sem contudo obstruir as vistas para o exterior.

Besides the Azinor group's headquarters, the building includes the conference center of the Myriad Hotel, to which it is connected by with a transparent bridge. A multiple faceted glass atrium that resembles a crystal marks the access to the horizontal body of the building. An exterior coating of stainless steel mesh, surrounds the building, a protective shell which cuts the excess solar radiation, but without obstructing the view to the outside.

Data Date
2008-2010
Localização Location
Lisboa
Arquitetura Architecture
NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. – Nuno Leónidas,
Vasco Leónidas, Duarte Tenera
Coordenação Geral General Coordination
NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. – Nuno Leónidas
Decoração Interior Design
NL Decoração – Teresa Leónidas
Promotor Client
SANA HOTELS PORTUGAL, SA
Estrutura Structure
GAPRES – Gabinete de Projectos, Engenharia e Serviços, SA
AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management
LMSA – Engenharia de Edifícios, SA
Instalações Eléctricas Electrical Installations
LMSA – Engenharia de Edifícios, SA
Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations
ENGICRAFT – Engenharia Civil, Lda.
Segurança Safety
LMSA – Engenharia de Edifícios, SA
Acústica Acoustic
ACÚSTICA E AMBIENTE, Lda.
Resíduos Sólidos Solid Waste
ENVAC
Arquitetura Paisagista Landscape Architecture
TOPIARIS – Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda.
Fiscalização Supervision
LMSA – Engenharia de Edifícios, SA
Fundações e Estrutura Foundations and Structures
FDO
Construção Construction
FDO





VILAMOURA GOLF & GARDEN RESORT

Vilamoura Golf & Garden Resort

A concepção para o Resort foi inspirada na arquitectura berbere do norte de África, evocando um oásis de sofisticação e luxo, assim como na memória da história da região, cuja influência ainda se encontra presente.

Para além de villas e apartamentos, o Resort inclui diversos equipamentos como um Club House com restaurante, bar, um *health centre*, clube de crianças, lojas e piscinas exteriores.

A linguagem arquitectónica é caracterizada por um jogo de volumes, arcarias, pátios, pérgolas e pelo uso de cores terra.

Nos jardins envolventes, fortemente relacionados com os edifícios e respectivos espaços, proporcionam uma ambiência descontraída marcada pela presença de elementos de água e por espaços de estadia, enfatizando a inspiração berbere do Resort.

The design for the resort was inspired by North African Berber architecture, evoking an oasis of sophistication and luxury, as well as the memory of the region's history, whose influence is still present.

Beyond the villas and the apartments, the resort includes several facilities such as a Club House with a restaurant, bar, health center, children's club, shops and outdoor pools.

The architectural language is characterized by a set of volumes, arcades, patios, pergolas and the use of earthy colors.

The surrounding gardens, which are strongly related to the buildings and their own spaces, provide a relaxed atmosphere defined by the presence of water elements and spaces for resting, emphasizing the complex's Berber inspiration.

Data Date

2006-2008

Localização Location

Quinta do Morgadinho- Quarteira

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. – Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Alexandre Duarte Silva, Patrick Pessoa, João Moreira,

Promotor Client

OCEÂNICO DEVELOPMENTS

Estrutura Structure

TLM – Engenharia e Fiscalização, Lda.

AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Instalações Eléctricas Electrical Installations

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Instalações de Hidráulica Hydraulic installations

DUCTOS – Sociedade de Projectos de Engenharia, Lda.

Segurança Safety

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, Lda.

Arquitetura Paisagista Landscape Architecture

José Cavaco





HOTEL SANA AMOREIRAS

Sana Amoreiras Hotel

O novo hotel 5* que passa a ser o "Flagship" da cadeia tem uma imagem contemporânea, com forte acento urbano. Constituído por dois corpos que se articulam numa charneira pontuada pela torre enviaçada dos elevadores, o Hotel integra-se com perfeição na volumetria da envolvente. A simplicidade do desenho e o uso dos materiais naturais, como a pedra, o metal e o vidro estabelecem uma composição equilibrada, porém apelativa.

The new 5 Star hotel which will become the flagship of the chain has a contemporary image with a strong urban accent. It consists of two bodies that are articulated on a hinged glass tower punctuated by elevators, and it integrates seamlessly with the geometric volumes of the surroundings. The simplicity of the design and the use of natural materials, such as stone, metal and glass establish a balanced composition, but that is also appealing.

Data Date

2004-2010

Localização Location

Amoreiras, Lisboa

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Alexandre Silva Fernandes, Ana Oliveira, Duarte Tenera

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas

Decoração Interior Design

NL Decoração - Teresa Leónidas

Promotor Client

PATRIMÓNIO CRESCENTE - Investimentos Imobiliários, SA

Estrutura Structure

GAPRES - Gabinete de Projectos, Engenharia e Serviços, SA

AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Instalações Eléctricas Electrical Installations

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Segurança Safety

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, LDA

Resíduos Sólidos Solid Waste

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Arquitetura Paisagista Landscape Architecture

TOPIARIS - Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda.

Fiscalização Supervision

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Construção Construction

FDO

Estrutura Structure

FDO





HOTEL SANA EVOLUTION

Sana Evolution Hotel

Numa das principais rotundas da cidade surge este hotel, inovador, jovem e divertido. Decomposto em planos horizontais que se movimentam, reforça o espaço circular da praça e articula-se com a envolvente. Na esquina, uma mão escultórica, com toque de humor, suporta o edifício e destaca-se, assim, do cinzentismo do dia-a-dia urbano.

This hotel stands on one of the main roundabouts in the city, and is innovative, young and fun. It is decomposed into moving horizontal planes, reinforcing the circular space of the square and linking with its surroundings. On the corner, a sculpted hand, with a touch of humor, supports the building, and stands out against the greyneess of the everyday urban setting.

Data Date

2009

Localização Location

Saldanha, Lisboa

Arquitetura Architecture

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. – Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Duarte Tenera

Coordenação Geral General Coordination

NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. – Nuno Leónidas

Decoração Interior Design

NL Decoração – Teresa Leónidas

Promotor Client

AZIPARQUE – Empreendimentos Turísticos, SA

Estrutura Structure

ESTIPLANO – Estudos e Projectos, Lda.

AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Instalações Eléctricas Electrical Installations

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations

ENGICRAFT – Engenharia Civil, Lda.

Segurança Safety

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, LDA.

Tráfego Traffic

LMSA – Engenharia de Edifícios, SA





PALMARES – APARTAMENTOS TURÍSTICOS

Palmares – Rental Apartments

Integrado no Palmares Resort, os blocos de Apartamentos Turísticos projectados apresentam uma linguagem arquitectónica baseada na reinterpretação, com um filtro marcadamente contemporâneo, dos valores da arquitectura tradicional.

Uma implantação cuidada, devidamente adaptada à topografia irregular existente e uma composição de formas depuradas, originam um conjunto com uma forte identidade arquitectónica, tendo sido usados a pedra, panos opacos na cor branca, de elementos em madeira e do vidro.

O conjunto é dotado de grande transparência e de atravessamentos visuais, permitindo grandes panorâmicas sobre os *fairways*, a praia e o oceano.

These tourist apartments, set within the Palmares Resort, have an architectural language based on a re-interpretation of the values of traditional architecture with a distinctly contemporary filter.

A careful implementation, properly adapted to the uneven topography, and a composition of purified forms, produce a group with a strong architectural identity, having used stone, white colored opaque fabrics and elements in wood and glass.

The group possesses great transparency and visual crossings, allowing great panoramic views over the *fairways*, the beach and the ocean.



Data Date
2008

Localização Location
Lote 113, Palmares, Meia Praia – Lagos

Arquitectura Architecture
NLA – NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. – Nuno Leónidas,
Vasco Leónidas, Patrick Pessoa

Promotor Client
PALMARES – Companhia de Empreendimentos Turísticos
de Lagos, SA

Arquitectura Paisagista Landscape Architecture
LAND DESIGN – Paisagismo e Ambiente, Lda.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DE TIMOR

Timor Ministry of Justice

O projecto para o Ministério da Justiça do Governo de Timor-Leste apresenta uma imagem institucional sólida que espelha a instituição que o Ministério representa na sociedade civil.

O edifício é estruturado por um átrio de entrada e por dois corpos laterais de 3 pisos. O átrio, com um pé-direito de 4 pisos, elevando-se relativamente aos corpos laterais, é caracterizado como um elemento mais opaco. O átrio serve como um amplo espaço de chegada e de distribuição.

Os corpos laterais, com uma linguagem arquitectónica de grande rigor, formal e regrada ao nível das suas aberturas, albergam todas os espaços de trabalho dos diversos departamentos do Ministério, um foyer, um auditório, uma biblioteca, zonas sociais e de serviço.

Sobre o edifício, e como que destacada, surge uma delgada pala com curvatura invertida que unifica todo o conjunto edificado.

The project for the Ministry of Justice of the Government of East Timor has a solid institutional image that reflects the institution which the Ministry represents in civil society.

The building is made up of an entrance atrium and two lateral bodies of 3 floors each. The atrium, with a ceiling height of 4 storeys, rising in relation to the lateral bodies, is characterized as a more opaque element. The atrium serves as an ample space for arrival and distribution.

The side bodies, built in an architectural language of great rigour, and formal and orderly at the level of its openings, house all the workspaces of the different departments of the Ministry, a foyer, an auditorium, a library, social and service areas. Above the building, and as highlighted, there is a thin overhang with a reversed curvature that unifies the whole building.

Data Date

2010

Localização Location

Dili - Timor Leste

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas,

Vasco Leónidas

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Vasco Leónidas

Promotor Client

Ministério da Justiça RDTL

Estrutura Structure

CENOR, SA

AVAC HVAC

EACE - Engenheiros Associados, Consultores em Engenharia, Lda.

Instalações Eléctricas Electrical Installations

EACE - Engenheiros Associados, Consultores em Engenharia, Lda.

Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations

CENOR, SA

Segurança Safety

EACE - Engenheiros Associados, Consultores em Engenharia, Lda.

Arquitetura Paisagista Landscape Architecture

LAND DESIGN - Paisagismo e Ambiente, Lda.

Fiscalização Supervision

DALAN - Engenharia, Estudos e Projectos, Lda.





ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ALCÂNTARA

Alcântara Railway Station

A nova estação de Alcântara foi projectada na ligação da Linha de Cintura à Linha de Cascais e ocupa o subsolo de uma zona urbana extremamente complexa. A ligação ao exterior processa-se através de um elemento icónico, em aço corten e vidro, com uma cobertura de expressão tridimensional, definida por uma superfície booleana subtilmente inclinada.

The new Alcântara station was designed to connect the Lisbon Urban Railway line with the Cascais Coast Line, and occupies the underground of an extremely complex urban area.

The link to the outside takes place through an iconic element, in corten steel and glass, with a three-dimensional roof defined by a subtly inclining Boolean surface.

Data Date
2008

Localização Location
Alcântara - Lisboa

Arquitetura Architecture
NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas,
Vasco Leónidas, Pedro Emauz
INTERGAUP

Coordenação Geral General Coordination
COBA

Promotor Client
REFER

Estrutura Structure
COBA; GAPRES

AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management
TECNEP

Instalações Eléctricas Electrical Installations
TECNEP

Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations
COBA

Segurança Safety
TECNEP

Acústica Acoustic
TECNEP

Tráfego Traffic
FERBRITAS

Resíduos Sólidos Solid Waste
COBA

Arquitetura Paisagista Landscape Architecture
COBA





HOTEL SANA LUANDA

Sana Luanda Hotel

"O edifício do Hotel consiste num objecto arquitectónico assumido e conceptualizado como um todo e com uma identidade e expressão única, resultante de uma inter-relação entre dois volumes principais: um que define o embasamento do Hotel e, um segundo, uma Torre, sendo esta maioritariamente constituída pelos diversos pisos de unidades de alojamento. Apesar da conjugação destas duas formas se encontrar secundariamente associada a uma estruturação funcional do Hotel, está acima de tudo relacionada com um propósito de complementaridade ao nível da composição formal e da linguagem arquitectónica, assim como com a preocupação de uma adequada integração no tecido urbano, ou seja, na massa edificada existente."

The hotel building is an architectural structure designed as a whole, and possessing a unique identity and expression. This is the result of a relationship between the two main buildings: one that defines the hotel's setting and a second one, a tower, which is mainly made up of the different residential levels. Besides the fact that the connecting of the two forms has to do with the function of the hotel itself, it is above all related to a desire to be complementary on the level of the form and the architectural language, as well as a concern to be adequately integrated within the urban landscape made up of the buildings around it.

Data Date

2005

Localização Location

Luanda - Angola

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Alexandre Silva Fernandes

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas

Decoração Interior Design

NL Decoração, Lda.

Promotor Client

AZITRUST - Comércio Internacional e Investimento, Lda.

Estrutura Structure

ESTIPLANO - Estudos e Projectos, Lda.

AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Instalações Eléctricas Electrical Installations

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations

ENGICRAFT - Engenharia Civil, Lda.

Segurança Safety

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, LDA

Resíduos Sólidos Solid Waste

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA; LAQRE

Arquitetura Paisagista Landscape Architecture

BIODESIGN - Arquitectura Paisagista, Planeamento e Consultadoria Ambiental, Lda.

Fiscalização Supervision

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA; LMGE - Gestão de Edifícios

Construção Construction

SOARES DA COSTA





INFINITY VILAMOURA

Infinity Vilamoura

O Empreendimento Turístico, que apresenta uma localização única, é composto por dois edifícios de apartamentos turísticos e por um Clube com recepção, restaurante, bar, Spa, ginásios, clube de crianças e piscinas exteriores, caracterizado por uma relação forte e directa com o mar.

O Clube desenvolve-se paralelamente à linha de costa, enquanto os edifícios de apartamentos turísticos se desenvolvem em forma de 'U', proporcionando a todos os apartamentos vistas para a praia e para as áreas de jardim.

Os apartamentos são caracterizados por uma sucessão de volumes verticais, que criam diferentes planos de fachada, tendo sido explorado um jogo de cheios e vazios através do uso de painéis opacos brancos e/ou revestidos a pedra em contraste com o uso de grandes envidraçados.

Os jardins envolventes, com um carácter deambulatorio e de descoberta, constituem um elemento unificador dos diversos edifícios, integrando espaços de estadia e piscinas exteriores que estabelecem uma relação forte com os espaços interiores habitáveis e apresentam.

This uniquely-located tourist development is made up of two separate apartment buildings and a club house with a reception area, restaurant, bar, spa, gymnasiums, children's activity club and outdoor swimming pools; all set within a vibrant and close relationship with the nearby sea.

The club is constructed parallel to the shoreline, while the tourist apartment buildings are laid out in a 'U' formation, which guarantees that each apartment has views of the beach and the garden areas.

The apartments are a sequence of vertical structures, creating different layers on the façade, in a game of hollows and completeness achieved through the use of opaque white coverings and/or stone cladding contrasting with the large glass surfaces.

The surrounding gardens, which invite one to stroll and discover, are a unifying element among the several different buildings and include rest areas and outdoor pools, as well as establishing a strong relationship with the indoor dwelling areas which they represented.

Data Date

2008

Localização Location

Loulé

Arquitectura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Patrick Pessoa, Margarida Rocha, Isabel Cunha

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda.

Promotor Client

Oceânico Internacional Investments & Tourism, SA

Estrutura Structure

ESTIPLANO - Estudos e Projectos, Lda.

AVAC/Gestão Técnica HVAC/Technical Management

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Instalações Eléctricas Electrical Installations

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Segurança Safety

LMSA - Engenharia de Edifícios, SA

Acústica Acoustic

ACÚSTICA E AMBIENTE, LDA.

Arquitectura Paisagista Landscape Architecture

Diarmuid Gavin





VILA VERDE RESORT

Vila Verde Resort

A denominação "Vila Verde Resort", sugere uma pequena vila colonial, no meio de uma zona verde, com a exuberância própria deste tipo de empreendimento turístico. Para isso propomos a criação de um núcleo central, fortemente urbano, no qual se procura a recuperação de uma imagem de cidade colonial em reencontro com os valores urbanos do passado, com o seu carácter, intimidade e escala humana.

Esse núcleo organiza-se ao longo de um eixo urbano que constitui o elemento orientador da estrutura da composição, e que organiza os espaços construídos num sistema homogéneo. Ao longo deste eixo propõem-se pontos de maior tensão, através de praças, locais de encontro e estadia, onde se concentram os espaços comerciais.

Um anel de circulação automóvel distribui o tráfego por todo o empreendimento, de modo a reduzir as interferências com o sistema de circulação pedonal. Do lado interior ficam as zonas de maior densidade e maior número de pisos. Do lado exterior as de menor densidade e menor número de pisos, estabelecendo uma transição de cercas com a envolvente, nomeadamente com a zona dunar protegida e com a frente mar.

O vértice oposto à entrada principal, e entre a zona dunar e a frente mar constitui a localização privilegiada para um equipamento hoteleiro de grande qualidade.

The name itself "Vila Verde Resort", meaning Green Village, suggests the idea of a small colonial village amidst luxurious green areas. To achieve this we proposed a balance between a more urban structure, along a pedestrian axis exclusively, and open green condominium areas with private swimming pools.

Focus of greater tension like plazas, meeting points and leisure spaces are strategically concentrated along the pedestrian boulevard. Retail, services, Food & Beverage will be randomly distributed along this system thus creating an old village ambiance.

From the entrance, a main road distributes traffic implying minimum interference with the pedestrian system. Inside this ring we have located the greater density areas with and higher buildings, letting the lower density zones on the outside areas on the exterior establishing a transition to the waterfront and the protected dune landscape.

A five star hotel will be located, opposite to the main site entrance, next to the dune and sea front, on a very visible spot, and will represent the ether edge of the pedestrian axis.

Data Date

2006-2008

Localização Location

Sal, Cabo Verde

Arquitetura Architecture

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas, Vasco Leónidas, Sebastião Sanches

Coordenação Geral General Coordination

NLA - NUNO LEÓNIDAS ARQUITECTOS, Lda. - Nuno Leónidas

Promotor Client

TECNICIL IMOBILIÁRIA - Sociedade Unipessoal, SA

Estrutura Structure

ARA - Alves Rodrigues & Associados, Lda.

Instalações Eléctricas Electrical Installations

TECPROENG - Técnica e Projectos de Engenharia, Lda.

Instalações de Hidráulica Hydraulic Installations

TECPROENG - Técnica e Projectos de Engenharia, Lda.



Telecomunicações Telecommunications

TECPROENG - Técnica e Projectos de Engenharia, Lda.

Segurança Safety

TECPROENG - Técnica e Projectos de Engenharia, Lda.

Gás Gas

TECPROENG

Arruamentos Roads

FEC, Lda.

Arquitetura Paisagista Landscape Architecture

BIODESIGN - Arquitectura Paisagista, Planeamento e Consultadoria, Lda.

Fiscalização Supervision

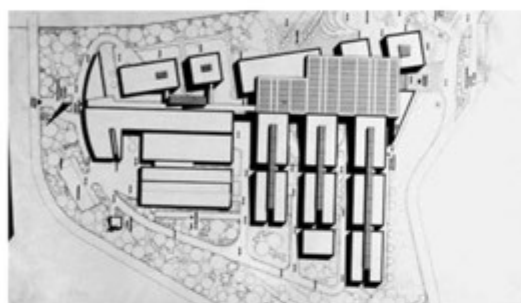
GPA - Gestão e Promoção de Obras, SA

Construção Construction

ARMANDO CUNHA



Concursos e outras Obras Competitions and other Works



4.º Prémio em Concurso 4th Prize in Competition
Tipo Type: Equipamentos Public buildings
Ano Year: 1990
Local Location: Alto da Ajuda, Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Faculdade de Medicina Veterinária Veterinary College
Área de construção Building surface: 24.700 m²



1.º Prémio em Concurso 1st Prize in Competition
Tipo Type: Urbanismo Urban design
Ano Year: 1982
Local Location: Vilamoura, Algarve
Nome do Projecto Project name:
 Plano de Pormenor Master Plan: Zona 5.1_Vilamoura
Área de construção Building surface: 40 ha, 160.000 m² (habitação) [housing], 20.000 m² (comércio) [retail]



3.º Prémio em Concurso 3rd Prize in Competition
Tipo Type: Comércio/Serviços Retail
Ano Year: 1988-1989
Local Location: Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Banco de Portugal Portugal Bank
Área de construção Building surface: 108.960 m²



1.º Prémio Concurso Internacional 1st Prize International Competition
Tipo Type: Urbanismo Urban Design
Ano Year: 1993-1994
Local Location: Itália Italy
Nome do Projecto Project name: Ecocentre Ispra
Área de construção Building surface: 65.000 m²
Plano de pormenor Masterplan: 18.5 ha



1.º Prémio Concurso 1st Prize Competition
Tipo Type: Escritórios Office Buildings
Ano Year: 1999-2001
Local Location: Expo 98, Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Edifício Sede para o IIES e Inatel IIES and Inatel Head Office
Área de construção acima do solo Building surface above the ground: 17.000 m² **Área de construção abaixo do solo** Building surface below the ground: 14.000 m²



1.º Prémio Concurso 1st Prize Competition
Tipo Type: Escritórios Office Buildings
Ano Year: 1999-2000
Local Location: Parque das Nações, Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Edifício Sede da IBM IBM Head Office
Área de construção Building surface: 15.442 m²
Associação com In association with: Pedro Emauz Silva



1.º Prémio em Concurso 1st Prize in Competition
Tipo Type: Equipamentos Public buildings
Ano Year: 1998-2002
Local Location: Guarda
Nome do Projecto Project name:
 Estação Ferroviária Railway Station
Área de construção Building surface: 1.400 m²



1º Prémio em Concurso 1st Prize in Competition
Tipo Type: Escritórios Office buildings
Ano Year: 2002-2008
Local Location: Parque das Nações, Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Office Park Expo - Campus da Justiça Justice Campus



1.º Prémio Concurso Internacional 1st Prize International Competition
Tipo Type: Hotelaria Hotels
Ano Year: 1987
Local Location: Lisboa Lisbon
Nome do Projecto Project name: Hotel Pullman Sofitel
Área de construção Building surface: 13.920 m², 170 quartos rooms
Associação com In association with: Le Bail et Penven/Inter Art Études



Tipo Type: Equipamentos Public buildings
Ano Year: 1985
Local Location: Lisboa
Nome do Projecto Project Name:
 Instituto Nacional de Investigação Científica
 National Institute of Scientific Research
Obra Nomeada para o Prémio Secil de Arquitectura de 1992
 Project Nommee for the Secil Architecture Prize 1992
Área de construção Building surface: 4.914 m²



Tipo Type: Habitação Housing
Ano Year: 1988
Local Location: Oeiras
Nome do Projecto Project name:
 Terraços de Miraflores Miraflores Terraces
Área de construção Building surface: 107.862 m²,
 483 fogos (housing units)

Tipo Type:
 Comércio/Serviços Retail
Ano Year:
 1983-1994
Local Location:
 Estoril
Nome do Projecto Project name:
 Crédito Predial Português
 Novas dependências
 (8 balcões) 8 new branches

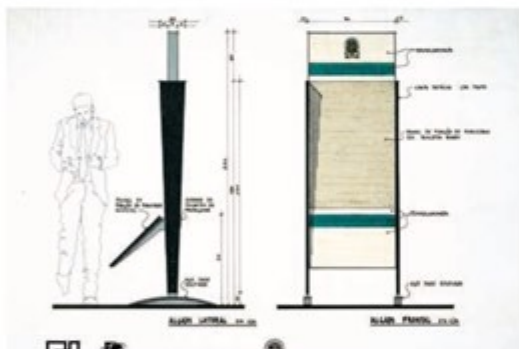


Tipo Type: Hotelaria Hotel Design
Ano Year: 1984-1985
Local Location: Albufeira
Nome do Projecto Project name:
 Windmill Hill - Aldeamento Turístico Resort Village
Área de construção Building surface: 13.965 m², 112 unidades
 (townhouses), clube (club), piscina (pool)



Tipo Type: Hotelaria Hotel Design
Ano Year: 1985
Local Location: Albufeira
Nome do Projecto Project name:
 Aparthotel Almar
Área de construção Building surface: 4.826 m², 164 camas (beds)

Tipo Type:
 Habitação Housing
Ano Year:
 1985
Local Location:
 Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Casa Solar Passiva - INIC
 Passive Solar House - INIC



Tipo Type: Identidade Corporativa Corporate Identity
Ano Year: 1991
Local Location: Âmbito Nacional
Nome do Projecto Project name: Banco Fonsecas e Burnay



Tipo Type: Hotelaria Hotel Design
Ano Year: 1992-2000
Local Location: Lisboa
Nome do Projecto Project name: Hotel Marquês de Pombal
Área de construção Building surface: 8.180 m², 123 quartos (rooms)

Tipo Type:
 Hotelaria Hotel Design
Ano Year:
 1990-1998
Local Location:
 Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Hotel Dom Pedro
Área de construção Building surface: 26.456 m², 21 pisos
 (floors), 260 quartos (rooms)



Tipo Type: Hotelaria Hotel Design
Ano Year: 2004-2005
Local Location: Lisboa
Nome do Projecto Project name:
 Hotel Novotel Lisboa
 249 quartos e zonas públicas 249 rooms and public areas



Tipo Type: Comércio/Serviços Retail
Local Location:
 1987 - Lagoa, 1989 - Amadora, 1991 - Amiais de Baixo,
 1992 - Entroncamento, 1992 - Figueira da Foz, 1994 - Caneças
Nome do Projecto Project name: Agências - Crédito Predial Português

Tipo Type:
 Comércio/Serviços Retail
Local Location:
 1981 - Reguengos
 1981 - Fronteira
 1981 - Elvas I
 1982 - Tabuaço
 1982 - Vila Nova de Paiva
 1982 - Armamar
 1982 - Avis
 1982 - Pedrógão Grande
 1982 - Santa Margarida
 1983 - Elvas II
 1984 - Pampilhosa Da Serra
 1985 - Santo Tirso
 1991 - Loures
 1991 - Covilhã
 1991 - Príncipe Real
Nome do Projecto Project name:
 Agências Caixa Geral de
 Depósitos



Biografias Biographies



NLA – Nuno Leónidas Arquitectos, Lda. foi fundada em Lisboa em 1980, na sequência de trabalhos iniciados no ano anterior no Brasil pelo Arquitecto Nuno Leónidas.

Hoje é um gabinete reputado e reconhecido pelos padrões de qualidade dos nossos projectos, como atestam mais de duas centenas de realizações e excelentes classificações em concursos a nível nacional e internacional.

Com o apoio de tecnologia avançada e a constante actualização das funções informatizadas como a gestão, o tratamento de informação de projecto e o desenho assistido por computador, garante elevados índices de rendimento de uma equipa coesa, motivada e fortemente profissional.

O âmbito dos serviços vai desde os estudos de viabilidade, à coordenação e elaboração dos projectos e supervisão da sua execução das áreas de especialização como hotelaria, desenho urbano, escritórios e arquitectura solar passiva.

A crescente exigência de responsabilidades globais nos projectos hoteleiros levou à criação da NL Decoração, Lda., especializada em Arquitectura de Interiores, que funciona em total articulação com o gabinete de Arquitectura, beneficiando das sinergias assim criadas.

Today, NLA - Nuno Leónidas Arquitectos, Lda has completed more than two hundred projects and established a reputation as a highly professional and capable practice.

The firm is very successful in public competitions and has built up a high level of expertise in hotels and tourist resorts, offices, corporate projects and residential developments.

Great emphasis is placed on advanced computer technology for administration and computer aided design. The practice has developed its own software to improve the efficiency and quality of internal methodology and project management.

Normal services also include feasibility studies, project co-ordination and construction supervision with specialist areas of expertise in hotel design, town planning and passive solar architecture.

Arising from the firm's extensive experience in hotel projects, the interior design department has now been established as a separate company, NL - Decoração, Lda.

Although independent, strong links are maintained with the core architectural practice in order that projects may benefit from the resultant synergy.





Nuno Maria Figueira Rodrigues Leónidas

Arquitecto, nasceu no Funchal a 31 de Março de 1954.
Formado em Arquitectura pela Universidade de Santa Úrsula, do Rio de Janeiro (1979).
Pós-Graduação em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade de Santa Úrsula, do Rio de Janeiro (1980).
Frequentou o curso "Planeamento em seis cidades italianas" pelo mestre Leonardo Benévolo (1980).
Arquitecto em CECAN, Rio de Janeiro (1978, 1979).
1.º Classificado no Prémio Klabin Universitário de Arquitectura – Rio de Janeiro (1977).
1.º Classificado no Concurso promovido pelo Banco Nacional de Habitação - BNH, para um Projecto de Habitação de Interesse Social, Brasil (1979).
Na Fundação Mário Pinotti, Rio de Janeiro foi professor nos II e III Cursos de Extensão Universitária sobre Energia Solar Aplicada à Arquitectura e Meio Ambiente e no I Ciclo de Conferências sobre Energia Solar Aplicada à Arquitectura (1980).
Atelier em Lisboa (1980-83).
Professor no I Curso de Pós-Graduação PG2 Especialização em Arquitectura Ambiental na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1983).
Membro do Conselho de Delegados da Associação dos Arquitectos Portugueses (1987-95).
Membro do Conselho Directivo Regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses (1996-98).
Presidente da Assembleia-geral da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores (2004-2007).
Personalidade do Ano – Revista Imobiliária (2005).
Membro da Direcção da Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores (2007-).
Presidente da Perspective_EEIG (2009-2010).
Director Geral e sócio fundador de NUNO LEÓNIDAS – Arquitectos Associados, Lda. (desde 1983).

Architect, born in in Funchal the 31st March 1954.
Graduated Architect in "Santa Úrsula" University, Rio de Janeiro (1979).
Post-Graduated in Urban Planning, "Santa Úrsula" University, Rio de Janeiro (1980).
Attended the course "town planning in six Italian cities", by Leonardo Benévolo, USU, Rio de Janeiro (1980).
Architect in CECAN, Rio de Janeiro (1978, 1979).
1st prize in the Klabin University Architecture Award for a Children's Community Center in Rio de Janeiro, Brazil (1977).
1st prize in a competition promoted by the National Housing Bank - BNH, for a social interest housing project, Brazil (1979).
Teacher in the 2nd and 3rd University Extension Courses on Architecture and Environmental Applied Solar Energy In Mário Pinotti Foundation, Rio de Janeiro, and in the 1st Conference Cycle about Applied Solar Energy Architecture (1980).
Office in Lisbon (1980-83).
Teacher in the 1st Post-Graduation Course PG2 in Environmental Architecture in "Escola Superior de Belas-Artes" in Lisbon (1983).
Member of the Council of Delegates of the Portuguese Architects Association (1987-95).
Member of the South Regional Directive Council of the Portuguese Architects Association (1996-98).
President of the General Assembly of APPC (Portuguese Project & Consulting Association) (2004-2007).
2005 Professional of the year – IMOBILIÁRIA Real estate Magazine.
Board Member of APPC (Portuguese Project & Consulting Association) (2007-).
Perspective_EEIG Manager (2009-2010).
General President and Founder Partner in Nuno Leónidas – Arquitectos Associados, Lda. (Since 1983).



Vasco Maria Figueira Rodrigues Leónidas

Arquitecto, nasceu em Lisboa a 29 de Janeiro de 1964.

É licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Efectuou os seguintes cursos:

Curso de Segurança – “Segurança no Projecto”, na Associação dos Arquitectos Portugueses (1992); Curso de Ordenamento do Território, Protecção do Ambiente e Licenciamento Municipal de Obras e Loteamentos, na Associação dos Arquitectos Portugueses (1993); Curso Básico de Formação em ARRIS, ministrado por SAAE.

Foi professor do curso de “CAD em Ambiente Unix” patrocinado pelo Fundo Social Europeu.

Colabora desde 1980 na firma NUNO LEÓNIDAS – Arquitectos Associados, Lda.

Membro do “Grupo de Trabalho da Encomenda”(1992) e do “Grupo de trabalho da Prática Profissional”(1997-1998) da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Representante da Associação dos Arquitectos Portugueses no Júri do Concurso Internacional para a elaboração do projecto do Edifício da Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1998).

Membro do Conselho Regional de Admissão Sul da Ordem dos Arquitectos (1999-2001).

Vice-Presidente do Conselho Regional de Delegados Sul da Ordem dos Arquitectos (1999-2001).

Membro do Conselho Nacional de Delegados da Ordem dos Arquitectos (2002-2004).

Exerce as funções de Director de NUNO LEÓNIDAS – Arquitectos Associados, Lda (desde 1989).

Architect, born in Lisbon, the 20th of January 1964.

Graduated in Architecture by “Universidade Técnica de Lisboa” University.

Attended the following courses:

Course of Project Security, in the Portuguese Association of Architects (1992); Environmental Protection, Municipal Building Permit and Territory Management Course (1993); SAAE basic Course in ARRIS CAD.

Teacher in the European Funds Sponsored CAD course “Unix Environment CAD”.

Works in “NUNO LEÓNIDAS – Arquitectos Associados, Lda” since 1980.

Member of “Grupo de Trabalho da Encomenda”(1992) and Professional Practices Workgroup from the Portuguese Association of Architects (1997, 1998).

He represented the Architects Order in the jury for the International competition for the Science University Library of the “Universidade Nova de Lisboa”(1998).

Member of the South Admission Council of the Architects order (1999-2001).

Vice President of the South Region Delegate Council (1999-2001).

Member of the Council of Delegates of the Portuguese Architects Order (2002-2004).

Currently is project Manager and Partner of NUNO LEÓNIDAS – Arquitectos Associados, Lda. (since 1989).



Patrocínios Sponsors



Apoios Supports

